



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDREA CRUZ DA SILVA

**ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADES DE
BRASÍLIA BENEFICIÁRIOS DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

Brasília – DF
2025

ANDREA CRUZ DA SILVA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: um estudo sobre a percepção dos estudantes do curso de administração da Universidade de Brasília beneficiários dos programas de assistência estudantil

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutor Diego Mota
Vieira

Brasília – DF

2025

ANDREA CRUZ DA SILVA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: um estudo sobre a percepção dos estudantes do curso de administração da Universidades de Brasília beneficiários dos programas de assistência estudantil

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Andrea Cruz da Silva

Professor Dr, Diego Mota Vieira

Professor-Orientador

Raissa Paiva Pires

Professor-Examinador

Olinda Maria Gomes Lesses

Professor-Examinador

Brasília, 13 de fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante esta monografia, com saúde e forças para chegar até o final. Aos meus pais Adélia e Adalberto que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Ao meu marido Ione pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do curso. Agradeço às minhas filhas Lunna e Lara por terem sido meu combustível para essa jornada. Agradeço ao meu orientador Diego Mota Vieira por aceitar conduzir o meu trabalho de conclusão de curso. Também agradeço aos meus irmãos, Patrícia, Renata e Lenon, que sempre me ajudaram durante toda a minha trajetória acadêmica. A todos os meus professores do curso de Administração da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de administração beneficiários da assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB), com foco nos impactos dessa assistência sobre a permanência universitária. Em um contexto de crescente demanda por políticas de inclusão, a investigação procurou entender os benefícios, desafios e a eficácia dos programas de apoio ao estudante, a fim de identificar as principais questões que precisam ser revistas para melhorar a qualidade do atendimento. O referencial teórico aborda a assistência estudantil como um instrumento fundamental para a permanência universitária, garantindo equidade no acesso ao ensino superior. Conceitos como inclusão social e justiça educacional são essenciais para entender a importância dessas políticas no apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Além disso, discute-se a relação entre suporte financeiro, acadêmico e psicossocial e seu impacto na trajetória acadêmica. A análise das políticas públicas voltadas para a assistência estudantil permite avaliar desafios e propor melhorias no atendimento aos beneficiários. O método adotado teve abordagem qualitativa, utilizando entrevistas aplicadas a estudantes beneficiários dos auxílios financeiros e programas de apoio da universidade. Os dados coletados foram analisados de forma a identificar padrões nas respostas dos alunos e suas percepções sobre a assistência, incluindo pontos positivos e críticos sobre os serviços oferecidos. Os resultados apontaram que, embora a assistência estudantil tenha um papel crucial na permanência dos estudantes, muitos relataram insatisfação com a falta de reajuste nos valores dos auxílios e com os processos burocráticos complicados que dificultam o acesso a benefícios. Além disso, os estudantes apontaram uma necessidade de maior empatia e atenção nas ações de gestão dos programas. Conclui-se que, apesar dos benefícios evidentes da assistência estudantil, ainda existem diversos desafios que precisam ser superados para que os programas se tornem mais eficazes e alinhados às reais necessidades dos alunos. A insuficiência dos auxílios financeiros, a complexidade dos processos burocráticos e a falta de empatia em alguns momentos da gestão foram destacados como pontos críticos. Sugere-se que a revisão desses aspectos pode promover melhorias significativas na permanência universitária, contribuindo para a inclusão e o acesso à educação superior de qualidade.

Palavras-chave: Assistência Estudantil, Permanência Universitária, Burocracia, Inclusão, Educação Superior.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the perception of administration students who are beneficiaries of student assistance at the University of Brasília (UnB), focusing on the impacts of this assistance on university retention. In a context of increasing demand for inclusion policies, the study sought to understand the benefits, challenges, and effectiveness of student support programs to identify key issues that need to be reviewed to improve service quality. The theoretical framework considers student assistance as a fundamental tool for university retention, ensuring equity in access to higher education. Concepts such as social inclusion and educational justice are essential to understanding the importance of these policies in supporting students in vulnerable situations. Additionally, the relationship between financial, academic, and psychosocial support and its impact on students' academic trajectories is discussed. The analysis of public policies aimed at student assistance allows for the assessment of challenges and the proposal of improvements in the services provided to beneficiaries. The adopted methodology followed a qualitative approach, using interviews with students who receive financial aid and support programs from the university. The collected data were analyzed to identify patterns in students' responses and their perceptions of the assistance, including positive aspects and critical points of the services offered. The results indicated that, although student assistance plays a crucial role in students' retention, many reported dissatisfaction with the lack of adjustment in the amount of financial aid and the complex bureaucratic processes that hinder access to benefits. Additionally, students highlighted the need for greater empathy and attentiveness in the management of these programs. It is concluded that, despite the evident benefits of student assistance, several challenges still need to be overcome to make these programs more effective and aligned with students' real needs. The insufficiency of financial aid, the complexity of bureaucratic processes, and the lack of empathy in some aspects of program management were highlighted as critical points. It is suggested that reviewing these aspects could lead to significant improvements in university retention, contributing to inclusion and access to quality higher education.

Keywords: Student Assistance, University Retention, Bureaucracy, Inclusion, Higher Education.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Ação Orcamentária 4002.....	24
Tabela 2 – Acessibilidade : Quantidade de beneficiados.....	27
Quadro 1 - Roteiro de Entrevista – Para os Estudantes de Administração.....	34
Quadro 2: Roteiro de entrevista – Perguntas para o chefe do Departamento de ADM.....	35
Quadro 3 - Roteiro de entrevistas para o representante do DCE.....	36
Quadro 4 - Entrevistado, idade e gênero.....	37
Quadro 5 – categorias analisadas.....	38
Quadro 6 – Dados demográficos.....	39
Quadro 7 – Dados familiares.....	40
Quadro 8 – Dados pessoais de nacionalidade, composição familiar, determinates para a escolha do curso e ingresso na UnB.....	41
Quadro 9 – Escolaridade e profissão dos pais.....	42
Quadro 10 - Aspectos Financeiros E Renda.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.3 OBJETIVO GERAL	13
1.5 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 TRAJETÓRIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	15
2.2. Assistência Estudantil na Universidade de Brasília	18
2.2.1 Eficácia dos Programas de Assistência Estudantil na Permanência e Desempenho Acadêmico	28
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	30
3.1 TIPOLOGIA E DESCRIÇÃO GERAL DOS MÉTODOS DE PESQUISA	30
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO	30
3.2.1 Perfil Socioeconômico dos Alunos Beneficiários dos Programas de Assistência Estudantil	31
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	32
3.4. CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	32
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE RENDA E OUTRAS QUESTÕES FINANCEIRAS	47
4.2 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS SOBRE A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	54
4.2.1 A Assistência como Fator Determinante para a Permanência Universitária	60
4.2.2 A Assistência Estudantil como Apoio Acadêmico e Pessoal	64
4.2.3 Eficácia dos Programas e Adequação as Necessidades dos Estudantes	69
4.2.4 Críticas à Burocracia e a Falta de Empatia	70
4.3 DESAFIOS RELACIONADOS À TRANSPARÊNCIA E ACESSIBILIDADE DOS PROCESSOS	75
4.3.1 A Insuficiência dos Auxílios e a Necessidade de Reajuste	79
4.3.2 A Importância da Assistência Estudantil para a Inclusão e Reparação Histórica	81
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE 1 – Pesquisa quantitativa	91

1 INTRODUÇÃO

A assistência estudantil é um conjunto de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade no acesso à educação superior, oferecendo suporte acadêmico, financeiro e social aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Sua missão central é garantir que alunos de todas as classes sociais possam ingressar, permanecer e concluir seus cursos, contribuindo significativamente para a redução das desigualdades sociais e para o fortalecimento do desenvolvimento científico e tecnológico do país (VASCONCELOS, 2010; MATIAS-PEREIRA, 2010). Falco e Das Chagas (2021), destacam que a Política de Assistência Estudantil é um programa muito importante para garantir a permanência dos estudantes no ensino superior, sendo decisivo para garantir necessidades básicas e auxiliando nos estudos e desenvolvimento de suas potencialidades. Dentro desse contexto, a Universidade de Brasília (UnB) desempenha um papel crucial na implementação de programas de assistência estudantil, os quais têm sido objeto de análise constante devido às suas implicações na vida acadêmica e pessoal dos estudantes.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, representa o marco legal que estrutura as ações de assistência estudantil nas instituições federais de ensino superior. Seus objetivos incluem a democratização das condições para permanência acadêmica, a redução das desigualdades regionais e sociais e a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como estudantes quilombolas e indígenas (BRASIL, 2010). Na UnB, esses objetivos são operacionalizados por meio de programas como o Auxílio Socioeconômico, a Bolsa Alimentação, o Programa de Moradia Estudantil e o Auxílio Emergencial. Esses programas são fundamentais para mitigar os desafios como: dificuldades financeiras, isolamento social e acadêmico, dificuldades em conciliar trabalho com estudo, entre outros enfrentados pelos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Atualmente, os programas de assistência estudantil da UnB, com exceção do programa alimentação que atende 11 mil alunos, atendem 4767 estudantes em todos os campi. Sendo 340 estudantes no campus UnB Planaltina, 502 estudantes no campus UnB Ceilândia, 210 no campus UnB Gama e 3715 no campus UnB Darcy Ribeiro.

Os programas da Assistência Estudantil da UnB são: Programa Auxílio Socioeconômico – PASE, Programa Bolsa Alimentação, Programa Moradia Estudantil – PME, Programa Moradia Estudantil – PME-G, Programa Moradia Estudantil da Pós-

Graduação – PME-PG, Programa Auxílio Creche – PACreche, Programa Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Permanência MEC, UnB Idiomas, Programa Vale livro, Programa Auxílio a Inclusão Digital.

Estudos recentes destacam que a assistência estudantil não se limita ao apoio financeiro, mas também impacta diretamente o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes nas universidades. Costa (2016) aponta que a oferta de auxílios, como alimentação e moradia, permite aos estudantes dedicar mais tempo aos estudos e se envolver em atividades acadêmicas e sociais. Lacerda e Valentim (2018) reforçam que a moradia estudantil é um fator crucial para o sucesso acadêmico, reduzindo índices de evasão e abandono de cursos. Na UnB, essas políticas são desenvolvidas para atender às especificidades de um corpo discente diverso, composto majoritariamente por estudantes das classes C, D e E, onde a faixa salarial dos estudantes da classe C varia entre R\$ 1.500 a 3.000 mensais, a classe D varia entre R\$ 1.000 a 2.000 mensais e a classe E entre R\$ 1.000 mensais, conforme dados do FONAPRACE/ANDIFES (2018).

Embora a assistência estudantil tenha promovido avanços significativos, desafios persistem. A burocracia nos processos de seleção, a insuficiência dos auxílios financeiros e a falta de informação clara são apontados por estudantes como entraves que limitam o alcance e a eficácia desses programas (MARINHO, 2015). Na percepção dos beneficiários, tais barreiras dificultam a permanência plena no ambiente acadêmico, gerando impactos negativos no desempenho acadêmico e na saúde mental dos alunos (LIMA, 2021).

Outro aspecto relevante da assistência estudantil é sua contribuição para a inclusão social e a diversidade no ensino superior. Vasconcelos (2010) destaca que esses programas permitem a integração de grupos minoritários, promovendo condições equânimes para o desenvolvimento acadêmico. Estudos de Julião, Pereira e Ferreira (2022) revelam que fatores como a escolaridade e a renda familiar influenciam diretamente o desempenho dos estudantes, destacando a importância de políticas que reduzam tais disparidades.

No âmbito da Universidade de Brasília, a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS/DAC), tem se esforçado para promover melhorias nos programas de assistência estudantil, buscando alinhar as necessidades dos estudantes com as políticas institucionais. A criação de novos auxílios e o aumento dos valores disponibilizados refletem

esses esforços, ainda que o crescimento da demanda represente um desafio constante para a instituição (DDS/UnB, 2017). Nesse sentido, compreender a percepção dos estudantes beneficiários é essencial para orientar a formulação e a implementação de políticas mais eficazes.

A percepção dos estudantes é uma ferramenta importante para a avaliação e o aprimoramento das políticas públicas. Segundo Rodrigues et al. (2012), compreender como os usuários percebem um determinado programa permite identificar suas limitações e potencialidades, possibilitando ajustes que melhor atendam às expectativas e às necessidades do público-alvo. No contexto da assistência estudantil, isso é ainda mais relevante, dado que as condições socioeconômicas dos estudantes podem variar significativamente.

Ademais, há uma lacuna na literatura que trata especificamente da experiência de estudantes de Administração no âmbito da assistência estudantil. Enquanto estudos anteriores se concentram em analisar a política de forma geral ou em outros cursos, como o estudo de Alves (2022) que avaliou Assistência estudantil e permanência no ensino superior a partir da percepção de estudantes, este trabalho se propõe a compreender as particularidades desse grupo, destacando os aspectos que diferenciam suas percepções e demandas (MARINHO, 2015).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A política de assistência estudantil visa desenvolver estratégias para reduzir a evasão entre estudantes que vivem em grupos socioeconomicamente desfavorecidos, o que é de extrema importância no cenário educacional. Como tal, desempenha um papel integral na promoção da igualdade de oportunidades e no domínio da educação, a sua missão primordial é criar um ambiente inclusivo em que todos, independentemente da origem socioeconômica, tenham acesso ao ensino superior e consigam concluir o curso.

Uma vez que sua missão é garantir que os alunos atendidos tenham acesso ao ensino superior, permaneçam e concluam a graduação, a assistência estudantil repercute diretamente no desenvolvimento econômico do Brasil visto que o investimento em educação reflete consideravelmente em seu potencial científico e tecnológico (MATIAS-PEREIRA, 2010; VASCONSELOS, 2010).

Nesse contexto, de acordo com Vasconcelos (2010) a assistência estudantil tem um papel excepcional no desenvolvimento e ingresso do estudante durante toda a sua trajetória acadêmica, e quando esses alunos desfrutam desses recursos são capazes de vencer as dificuldades que os cercam devido suas condições sociais.

Portanto, com as constantes transformações que vem passando o mercado de trabalho, a crescente diversidade de estudantes e as demandas por uma educação acessível e de qualidade, torna-se necessário compreender os efeitos da assistência estudantil pois ela assegura o ingresso, a continuidade, a luta e o êxito do estudante na conclusão do ensino superior (SOUSA, 2021).

A assistência estudantil dentro da Universidade de Brasília evoluiu ao longo dos anos, no ano de 1994 uma nova estrutura organizacional foi aprovada pela Diretoria de Desenvolvimento Social através do Ato da Reitoria nº 429/1994, esse ato substitui à então Diretoria de Serviço Social, antes criada pelo Ato da Reitoria nº 429/1986 (DDS, UnB,2016,2017).

As políticas de assistência estudantil na Universidade de Brasília surgiram pela necessidade de garantir condições adequadas de permanência e desempenho acadêmico para os estudantes, em especial aqueles com condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Na UNB a assistência estudantil é promovida e executada pela Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS/DAC), ela é responsável por organizar e promover os programas assistenciais através de ações que incentivam os estudantes a permanecerem e concluírem seus estudos (XAVIER, 2021).

A Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) tem a responsabilidade de assessorar o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) desde o planejamento até o monitoramento dos projetos e ações da Política de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília.

Para acessar a assistência estudantil da UnB, é necessário realizar a avaliação socioeconômica e atender requisitos como: estar regularmente matriculado nos cursos presenciais de graduação, ter renda bruta percapita familiar de até um salário mínimo e meio, não participar do Programa Bolsa Permanência do Governo Federal/MEC, não ultrapassar dois semestres do tempo regular do curso.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A assistência estudantil desempenha um papel muito importante aos estudantes das instituições de ensino superior, mitigando as suas dificuldades emocionais, acadêmicas e financeira. O conhecimento e a importância acerca da assistência estudantil possibilita traçar novos caminhos que contribuem para a melhoria dos serviços oferecidos aos estudantes do ensino superior, favorecendo o conhecimento e o êxito dos alunos (DE LIMA, 2022).

A partir do que foi trazido anteriormente sobre a importância da assistência estudantil, esses programas acabam não abrangendo todos os alunos que necessitam desses apoios assistenciais nem sequer os que são ingressos na universidade através do sistema de cotas.

Diante do que foi exposto e com o intuito de contribuir sobre o tema, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta: qual percepção dos estudantes beneficiários do curso de administração da Universidade de Brasília acerca dos programas de assistência estudantil da UnB?

1.3 OBJETIVO GERAL

O estudo tem como objetivo analisar a percepção acerca do impacto dos programas de assistência estudantil na permanência e conclusão do curso de administração na UnB.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral proposto nesta monografia, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o perfil socioeconômico dos alunos do curso de administração da Universidade de Brasília que estão atualmente participando dos Programas de Assistência Estudantil;
- Investigar as principais barreiras enfrentadas pelos alunos beneficiários dos programas no que diz respeito ao acesso, permanência e conclusão do curso de administração;
- Analisar a percepção dos estudantes quanto a importância e eficácia da assistência estudantil.

1.5 JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar a pesquisa sobre a percepção dos alunos beneficiários do curso de administração da universidade de Brasília sobre a assistência estudantil surgiu a partir da participação da autora nos programas, outra razão importante para a realização do estudo deu-se pelo fato de existirem poucos estudos relacionados ao tema principalmente dentro da Universidade de Brasília.

Os trabalhos relacionados anteriormente retratam produções importantes para o contexto nacional pois trazem à tona a assistência estudantil. Na UnB existem estudos de graduação e pós-graduação sobre o tema em questão, um deles é a dissertação de pós-graduação apresentada por Ferreira (2022), o autor traz em seu estudo uma avaliação da efetividade da assistência estudantil dentro da UnB. Outro estudo de grande relevância sobre o tema foi realizado por Marinho (2015) tratando da percepção dos usuários sobre as políticas assistências de assistência estudantil dentro da universidade de Brasília.

O que diferencia este estudo dos demais sobre o tema é o fato de abordar exclusivamente a percepção dos estudantes do curso de Administração que são beneficiários das políticas de assistência estudantil. Esse curso se destaca por oferecer o maior número de vagas e por ter o maior contingente de alunos matriculados na Universidade de Brasília (UnB).

Nesse contexto, é fundamental ressaltar a relevância do estudo sobre a percepção dos alunos de Administração atendidos pela assistência estudantil da UnB. Os resultados obtidos permitirão não apenas aprimorar o atendimento aos beneficiários desse curso, mas também contribuir para a melhoria dos serviços prestados a todo o corpo discente assistido pela instituição.

Dessa forma, o presente trabalho surgiu da necessidade de compreender a percepção dos estudantes beneficiários do curso de Administração da Universidade de Brasília em relação aos programas de assistência estudantil oferecidos pela UnB. entender a percepção dos estudantes sobre a assistência estudantil não só ajuda a melhorar os programas em si, mas também é uma forma de garantir que a educação se torne mais acessível e inclusiva, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de alcançar os objetivos geral e específicos propostos na introdução desta pesquisa, este referencial teórico abordará: (2.1) Os Aspectos Gerais Sobre a Assistência Estudantil; (2.2) A Assistência Estudantil na UnB; e (2.3) Eficácia dos Programas de Assistência Estudantil na Permanência e Desempenho Acadêmico

2.1 Trajetória da Assistência Estudantil

A assistência estudantil corresponde a um conjunto de políticas e programas desenvolvidos para apoiar estudantes em suas carências financeiras e sociais, oferecendo-lhes um ambiente adequado para se dedicarem aos estudos. Estes auxílios são compostos por diversos serviços, tais como bolsas de estudo, auxílio alimentação, moradia estudantil, transporte, material educativo, atendimento médico e psicológico entre outros. O propósito desses programas é promover a igualdade no acesso à educação possibilitando que os alunos em condições de inferioridade social e econômica tenham as mesmas chances de êxito acadêmico que os demais estudantes (BARBOSA, 2009).

Portanto realizar ações que garantam a permanência dos estudantes torna-se extremamente necessário. Ações essas relacionadas com alimentação, moradia, saúde, trabalho, transporte, cultura. Torna-se imperativo sensibilizar as autoridades, os legisladores e a comunidade escolar para a importância da Assistência como parte de um projeto que tem como função fundamental, formar cidadãos qualificados e competentes. Nesse sentido a assistência estudantil é compreendida como um investimento salutar no interior do sistema educacional de um país (Amaral, Nascimento, p. 3).

Na visão de Vasconcelos (2010) o propósito da assistência estudantil é fornecer os recursos necessários para que os estudantes superem obstáculos garantindo um bom desempenho acadêmico e com isso permitir o desenvolvimento adequado dos mesmos durante a graduação.

Na mesma direção Barbosa (2009) afirma que os programas de assistência estudantil têm como finalidade principal a criação de condições que favoreçam que os estudantes continuem nas instituições de ensino superior, e com isso obtenham uma melhor qualidade de vida e um bom desempenho acadêmico.

A história da política de assistência estudantil foi sendo criada no decorrer dos anos com as lutas dos movimentos sociais e estudantis, e era condicionada pelo ambiente político, social e econômico. As primeiras ações de manifestações que

tinham como objetivo apoiar os estudantes universitários aconteceu no ano de 1928, em Paris, com a criação da Casa do Estudante Brasileiro. A finalidade da moradia era atender os estudantes brasileiros que estudavam na França e encontravam problemas com moradia (COSTA, 2010).

Na década de 1930, foi inaugurada no estado do Rio de Janeiro a Casa do Estudante do Brasil e a homologação do Decreto nº 19851/1931 pelo presidente Getúlio Vargas, que regulamentava a assistência estudantil. No ano de 1934, a constituição Federal prever em seu artigo 157, que parte dos recursos dedicados a educação fossem aplicados em auxílios a estudantes carentes, contribuindo com material escolar, amparo alimentar, dentário e médico. Nesse contexto o Estado regulamenta a educação e ela passa a ser reconhecida como um direito para os cidadãos (LIMA, 2002).

Em 20 de Dezembro de 1961, foi aprovada a Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa Lei estabelecia a assistência estudantil um direito dos estudantes. A lei abrange em seu artigo 3º o seguinte:

O direito à educação é assegurado: II- pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família desta e os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando aprovada a insuficiência de meios de modo que sejam assegurados iguais oportunidades a todos (LEI DE DIRETRIZES E BASES DE 1961).

No ano de 1970, é formado o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), ligado ao Ministério da Educação e Cultura, que estabeleceu programas de assistência ao estudantes, programas como: bolsas de estudo, onde os estudantes ganhavam uma quantia em dinheiro para se manterem durante os estudos, além dos programas de moradia, alimentação, assistência médica e odontológica (IMPERATORI, 2017).

Durante o ano de 1987, foi fundado o Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), cujo objetivo era fazer com que a assistência estudantil fosse reconhecida como uma política assistencial. No ano de 1989, foi criada a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que se tornou a representante das Universidades Federais de Ensino Superior (IFES), sendo responsável por estabelecer a comunicação entre o governo federal, a associação de professores, os técnicos administrativos, os estudantes e a sociedade (FONAPRACE, 2012).

Os estudos de Araújo e Bezerra (2007) demonstram que não apenas o FONAPRACE e a ANDIFES estavam empenhados na execução da assistência estudantil. A Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) foram algumas das associações envolvidas nesse processo. Sob outra perspectiva, conforme Costa (2010), havia instituições do setor privado que não estavam preocupadas em formular projetos e políticas nessa área, sendo a Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (ABMES) um exemplo.

É evidente que, embora a importância dos aspectos socioeconômicos para a permanência dos alunos no ensino superior seja amplamente reconhecida, a assistência estudantil ainda não está completamente consolidada como uma política pública estudantil. Nesse contexto, destaca-se o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que busca discutir os efeitos das condições socioeconômicas na permanência dos universitários no ensino superior.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil foi estabelecido no âmbito federal pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, sendo concretizado a partir do ano de 2008. Imperatori (2017) e estudos de Vasconcelos (2010) apontam o programa como um marco histórico para a política de assistência estudantil, pois define suas áreas de atuação e serve como referência para os programas e projetos implementados em diversas IFES no Brasil.

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, é o marco legal que rege a política de assistência estudantil. De acordo com esse decreto, os objetivos do PNAES são: democratizar as condições para que os jovens possam permanecer na educação superior pública federal, reduzir os efeitos das desigualdades sociais e regionais na manutenção e conclusão do ensino superior, diminuir as taxas de evasão e contribuir para a inclusão social por meio da educação. Esses objetivos incluem a oferta de suporte em dez áreas, sendo elas: alimentação, inclusão digital, saúde, esporte, cultura, creche, apoio pedagógico e auxílio a alunos com necessidades especiais, como deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades (ENAP, 2021).

Conforme o artigo 4º da Portaria Normativa, o PNAES atenderá os alunos matriculados em cursos presenciais de graduação, os quais são selecionados de acordo com critérios socioeconômicos (IMPERATORI, 2017). Ou seja, qualquer aluno pode ser beneficiado pelas ações da assistência estudantil, sendo que as instituições de ensino devem priorizar aqueles em maior vulnerabilidade socioeconômica.

2.2. Assistência Estudantil na Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília (UnB), foi criada pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, e surgiu com o compromisso de garantir e conduzir a educação no Brasil. O ato da reitoria nº 429/1994 sancionou a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), esse ato substituiu a Diretoria de Serviço Social que foi criada pelo ato da reitoria nº 429/1986. Cabe a DDS auxiliar o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) no planejamento, coordenação, controle e avaliação dos projetos e atos da política de assistência estudantil promovidas na UnB (MARINHO, 2015).

O propósito principal da Diretoria é assegurar o acesso à assistência estudantil como um direito de todos os estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica, por meio de ações que favoreçam a permanência, o desempenho escolar, a conclusão do curso superior por parte dos estudantes e a diminuição das desigualdades sociais e regionais (BRASIL, 2010)

No ano de 2009, a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) iniciou o plano de reestruturação dos programas de assistência estudantil em conformidade com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010. O objetivo principal era redefinir sua missão institucional, remodelando a metodologia de trabalho com base nos princípios da inclusão social, da igualdade e da equidade. Dessa forma, a DDS, em conjunto com o Decanato de Assuntos Comunitário (DAC), implementou procedimentos para atender às diversas necessidades dos alunos beneficiários dos programas, assegurando, assim, o direito à assistência estudantil (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2016, 2017).

A assistência estudantil é desenvolvida nos quatro campi da UnB, são eles: Campus Darcy Ribeiro (Asa Norte), Faculdade UnB Celiândia (FCE), Faculdade UnB Gama (FGA), Faculdade UnB Planaltina (FUP), e acontecem sempre no início de cada semestre e qualquer estudante dos quatro campi que estão devidamente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) podem participar.

Para pleitear qualquer um dos programas assistenciais da UnB, os estudantes devem preencher o cadastro único que está disponível no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), em seguida devem fazer a solicitação da avaliação socioeconômica. Com a solicitação da avaliação socioeconômica deferida o estudante pode então solicitar qualquer um dos programas que atenda melhor as suas necessidades.

Os programas principais da assistência estudantil na UnB são:

- Programa Auxílio Socioeconômico – PASE

Consiste no repasse mensal de um auxílio financeiro no valor de R\$ 700,00, seu objetivo é a diminuição das desigualdades sociais entre os alunos da UnB, e visa colaborar na permanência e formação dos estudantes em situação de vulnerabilidade que estão matriculados nos cursos presenciais.

- Programa Bolsa Alimentação

Trata-se de um programa desenvolvido em parceria com o Restaurante Universitário (RU), e oferece gratuitamente refeições servidas no RU (café da manhã, almoço e jantar).

- Programa Moradia Estudantil – PME

O programa PME é destinado aos estudantes devidamente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação que não possuem imóveis no DF e que vivem fora do DF.

- Programa Moradia Estudantil da Graduação – PME-G

O PME-G tem como finalidade atender aos estudantes da graduação matriculados nos cursos de disciplinas presenciais, cujo os familiares residam fora do DF e não possuem imóveis no Df. São ofertadas vagas para os estudantes nas categorias:

- Vaga em apartamento na Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), essas vagas são destinadas exclusivamente aos estudantes do campus Darcy Ribeiro;
- Consiste em repasse financeiro mensal no valor de 530,00 (pecúnia), esse valor é recebido pelos alunos selecionados quando não houver disponibilidade de vagas na CEU/UnB de acordo com disposição orçamentária e verbas.
- Trata-se de um auxílio transporte no valor de R\$ 300,00 para estudantes que habitam na região do entorno do Df, o objetivo do programa é possibilitar a frequência e o acesso dos estudantes que se encontram em situação vulnerável ao campus universitário.

- Programa Moradia da Pós-Graduação – PME-PG

Destinado aos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) matriculados nos cursos presenciais e que residam fora do DF e não possuam imóveis no DF, são oferecidas moradias provisória nos apartamentos do Bloco K na Colina localizada no campus Darcy Ribeiro.

- Programa auxílio Creche – PACreche

Destinado aos estudantes que possuem filhos com idade de zero a cinco anos incompletos, e tem como finalidade subsidiar as despesas com creche, o pagamento é mensal no valor de R\$ 485,00 para os estudantes dos Programas de Assistência Estudantil da Graduação.

- Programa Auxílio Emergencial

Esse auxílio tem como destino atender os alunos que estão regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica repentina e passageira e que, não se encontrem inseridos em programas da assistência estudantil da UnB. O aluno selecionado recebe o valor mensal de R\$ 465,00.

- Programa Bolsa Permanência MEC

O Bolsa Permanência – PBP/MEC, é uma ação do Governo Federal que concede auxílios financeiro aos estudantes que estão matriculados em instituições federais de ensino superior que se encontram em situação vulnerável, essa ação atende ainda os estudantes quilombolas e indígenas, o valor recebido pelos estudantes selecionados atualmente é de R\$ 900,00.

- UNB Idiomas

O Programa Acesso à Língua Estrangeira é uma parceria entre a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) e o UnB Idiomas, que oferece gratuidade nos cursos de idiomas para estudantes cadastrados e ativos na DDS. A cada semestre, a DDS divulga uma lista de alunos com avaliação socioeconômica deferida, que estão aptos a participar do programa. Durante o período de inscrição, os estudantes podem se matricular nos cursos regulares por ordem de acesso. O programa disponibiliza uma vaga por turma para alunos da assistência estudantil.

Para concorrer a uma vaga como bolsista da DDS, o aluno deve se cadastrar no site do UnB Idiomas e realizar a matrícula conforme as orientações fornecidas. É importante ressaltar que a matrícula na lista da DDS não garante a vaga; é necessário seguir todos os procedimentos estabelecidos pelo UnB Idiomas.

As regras de participação no Programa Acesso à Língua Estrangeira são definidas pelo UnB Idiomas a cada novo ciclo de atividades. Os estudantes interessados devem acompanhar as atualizações e instruções divulgadas pela DDS e pelo UnB Idiomas para garantir sua participação.

- Programa Vale-Livro

Disponibiliza aos estudantes que estão inseridos na assistência estudantil cinco vales a cada semestre letivo, onde os estudantes tem direito a 60% de desconto, na compra de materiais pedagógicos.

As Políticas de Assistência Estudantil são elementos fundamentais e essenciais para a permanência e o bom desempenho acadêmico dos alunos do ensino superior. A “assistência estudantil” constitui-se como “a organização de serviços de apoio discente ou iniciativas que busquem democratizar o acesso ao ensino e favorecer a permanência do estudante no contexto escolar” (RAMALHO, 2013, p. 23)

Além desses programas foram criados também os programas emergências temporários, a necessidade da criação desses programas deu-se devido ao surgimento da pandemia de Covid 19 em todo o mundo, foi preciso interromper o funcionamento de várias atividades produtivas nos mais variados setores. Com o fechamento da UnB em decorrência do vírus e com as aulas sendo realizadas de modo remoto viu-se a necessidade em atender os alunos que participavam dos programas assistências da UnB e os ingressos.

Foi criado então o programa Auxílio Emergencial de apoio a inclusão digital com o objetivo de garantir aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica a continuidade de suas atividades acadêmicas, o programa aconteceu nas seguintes modalidades: doação de equipamento, auxílio financeiro para a compra de equipamento eletrônico além de auxílio financeiro para a compra de chip para acesso à internet (LIMA, 2021).

Recentemente foram criados mais 1,233 novos auxílios do Pnaes na UnB de inclusão digital e acessibilidade aumentando o número de beneficiários alterando-se de 3,488 para 4,232. De acordo com a reitora Marcia Abrahão o aumento do número de auxílios só foi possível por conta da ampliação da verba do Pnaes.

discussões com a Comissão de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (CoPAES), instituída na atual da gestão da UnB no âmbito da Política de Assistência Estudantil, e com a Câmara de Assuntos Comunitários (CAC).

De acordo com o UnB notícias cerca de 9 mil discentes acessam gratuitamente o restaurante universitário, além do aumento das bolsas do socioeconômico onde mais 410 alunos serão incluídos bem como a inclusão de mais 155 indígenas no programa auxílio para indígenas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. 2023).

A Tabela 1 apresenta a Ação Orçamentária 4002, que contempla os programas PNAES, INCLUIR e PROMISSAES, destacando os valores destinados a cada categoria de assistência estudantil na Universidade de Brasília (UnB) nos anos de 2023 e 2024. Observa-se um aumento significativo no orçamento total, refletindo um crescimento na oferta de auxílios e benefícios aos estudantes.

O primeiro programa listado, o PASE (Programa de Assistência ao Estudante), registrou um aumento de R\$ 295 mil de 2023 para 2024, passando de R\$ 2.455 mil para R\$ 2.750 mil. Esse crescimento visa atender a uma maior demanda de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo suporte financeiro para sua permanência na universidade.

A assistência à moradia estudantil também teve um acréscimo expressivo, de R\$ 741 mil em 2023 para R\$ 850 mil em 2024, um aumento de R\$ 109 mil. Esse reajuste pode estar associado ao aumento da demanda por habitação estudantil e à necessidade de manutenção e ampliação das estruturas oferecidas.

O auxílio-creche, que beneficia estudantes com filhos pequenos, foi reajustado de R\$ 51 mil para R\$ 70 mil, registrando um aumento de R\$ 19 mil. Esse valor adicional visa garantir um melhor suporte para estudantes que conciliam a vida acadêmica com a parentalidade, promovendo inclusão e equidade de oportunidades.

O auxílio emergencial, administrado pela DDS/SHD, dobrou de valor, passando de R\$ 10 mil em 2023 para R\$ 20 mil em 2024. Esse incremento evidencia uma preocupação maior com a assistência em casos urgentes, garantindo suporte financeiro temporário para estudantes em situações de extrema necessidade.

O subsídio para transporte aumentou de R\$ 106 mil em 2023 para R\$ 150 mil em 2024, um acréscimo de R\$ 44 mil. Esse aumento visa garantir que mais alunos possam arcar com os custos de deslocamento para a universidade, reduzindo barreiras logísticas para a permanência estudantil.

Além disso, o transporte específico para alunos do LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo) teve um aumento de R\$ 16 mil, passando de R\$ 34 mil para R\$ 50 mil. Esse incremento destaca a importância de garantir mobilidade a estudantes que frequentemente residem em áreas mais afastadas.

O PROSAM e o programa de acolhimento também tiveram um aumento significativo, de R\$ 20 mil em 2023 para R\$ 40 mil em 2024, dobrando os recursos disponíveis. Essa iniciativa é essencial para promover bem-estar e integração aos estudantes beneficiados.

O auxílio indígena e quilombola, que não recebeu orçamento em 2023, passou a contar com R\$ 75 mil em 2024. Essa inclusão representa um avanço na promoção da equidade e no suporte a esses grupos historicamente marginalizados no ensino superior.

O programa Afroatitude, voltado para a inclusão e valorização da cultura afrodescendente, recebeu um aumento de R\$ 10 mil, subindo de R\$ 45 mil para R\$ 55 mil. Esse crescimento reforça o compromisso da universidade com políticas de ação afirmativa e inclusão social.

O subsídio para eventos indígenas, que também não recebeu orçamento em 2023, passou a contar com R\$ 122 mil em 2024. Esse montante é crucial para fortalecer a representatividade e o protagonismo indígena dentro do ambiente acadêmico.

A formação de profissionais para acessibilidade recebeu um aporte inédito de R\$ 12 mil em 2024. Esse investimento demonstra um esforço para ampliar a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, promovendo um ambiente acadêmico mais acessível.

O PEC-G (Programa Estudante-Convênio de Graduação), que financia a formação de estudantes internacionais, recebeu um aumento de R\$ 12 mil, passando de R\$ 26 mil para R\$ 38 mil. Esse crescimento fortalece as ações de internacionalização da universidade e o intercâmbio cultural.

O total do orçamento destinado a essas ações cresceu de R\$ 36.882.748 em 2023 para R\$ 39.423.757 em 2024, representando um aumento de 21%. Esse reajuste expressivo demonstra o compromisso da UnB com a ampliação das políticas de assistência estudantil e inclusão social.

A ampliação do orçamento reflete a necessidade de adaptação da universidade às crescentes demandas dos estudantes, garantindo que mais alunos tenham condições de permanecer no ensino superior e concluir sua formação com qualidade.

O crescimento em áreas como moradia, transporte e auxílio indígena e quilombola indica um esforço para tornar a universidade mais acessível e equitativa, atendendo a diferentes perfis estudantis e reduzindo desigualdades.

Os investimentos na formação de profissionais para acessibilidade e no PEC-G mostram um avanço na diversificação das iniciativas de assistência estudantil, consolidando a UnB como uma instituição comprometida com a inclusão e a equidade no ensino superior.

Tabela 1 - Ação Orcamentária 4002

Programa	2023	2024	AUMENTO
PASE	2455	2750	295
MORADIA	741	850	109
CRECHE	51	70	19
EMERGENCIAL(DDS/SHD)	10	20	10
TRANSPORTE	106	150	44
TRANSPORTE LEDOC	34	50	16
PROSAM E ACOLHIMENTO	20	40	20
AUXÍLIO INDIGENA E QUILOMBOLA	0	75	75
AFROATITUDE	45	55	10
SUBS.EVENTO INDIGENA	0	122	122
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS ACESSIBILIDADE	0	12	12
PEC-G	26	38	12
TOTAL	3488	4232	744
VALORES	R\$ 36.882.748	R\$ 39.423.757	21%

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. 2023.

No total a acessibilidade teve um aumento de 21% em seus recursos, a ampliação desses recursos proporcionou a realização de novos projetos são eles: atividade de formação para docentes e coordenadores de cursos com equipamentos de suporte e orientação, obtenção de tecnologia assistivas para acadêmicos de graduação, além de uma ação institucional com estudantes PCD com o intuito de promover a conscientização da população sobre a acessibilidade e inclusão.

A Tabela 2 apresenta informações sobre a quantidade de beneficiados e o aumento de ações voltadas à inclusão e acessibilidade na Universidade de Brasília (UnB) entre os anos de 2023 e 2024. Cada linha da tabela descreve uma iniciativa

específica e o impacto de sua execução, evidenciando a quantidade de pessoas atendidas por essas ações, além do valor total investido na implementação das mesmas.

A primeira linha da tabela diz respeito à produção de materiais acessíveis para estudantes com deficiência visual. Em 2023, 15 estudantes foram beneficiados com materiais adaptados, e em 2024, esse número aumentou para 25, representando um acréscimo de 10 beneficiados. Esse aumento reflete um esforço crescente da instituição para garantir que mais alunos com deficiência visual possam ter acesso ao conteúdo acadêmico de maneira igualitária, por meio de materiais em formatos acessíveis, como braille, áudio ou outros recursos tecnológicos.

A produção de materiais acessíveis é um pilar importante para a inclusão de estudantes com deficiência, pois permite que eles participem plenamente do processo educacional. Essa ação busca não apenas adaptar conteúdos, mas também promover uma experiência de aprendizado mais rica e sem barreiras, assegurando que esses alunos tenham igualdade de condições em relação aos demais estudantes.

A segunda linha da tabela faz referência aos bolsistas com leitores e/ou transcritores para promover a acessibilidade. Em 2023, a UnB contou com 10 bolsistas responsáveis por auxiliar os estudantes com deficiência visual por meio da leitura e transcrição de materiais. Esse número saltou para 20 em 2024, com um aumento de 10 bolsistas. Esse suporte é essencial, pois proporciona que os alunos com dificuldades de leitura possam acessar o conteúdo acadêmico de maneira eficiente, sem comprometer a qualidade do aprendizado.

Esse tipo de apoio também contribui para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais dos estudantes com deficiência, além de promover um ambiente universitário mais inclusivo. A ampliação dessa medida demonstra o compromisso da UnB em fornecer condições adequadas para o aprendizado desses estudantes, atendendo a uma demanda crescente por recursos e apoio.

O programa de tutoria para a acessibilidade, apresentado na terceira linha da tabela, tem como objetivo proporcionar orientação acadêmica para estudantes com deficiência, ajudando-os a superar as dificuldades relacionadas ao seu processo educacional. Em 2023, o programa atendeu 100 estudantes, enquanto em 2024 esse número aumentou para 150, com um acréscimo de 50 beneficiados.

Esse programa é fundamental para o sucesso acadêmico de alunos com deficiência, pois oferece um acompanhamento individualizado, ajudando-os a desenvol-

ver suas habilidades e a se adaptarem ao ambiente universitário. O aumento na quantidade de estudantes beneficiados pode ser visto como uma expansão do suporte oferecido pela UnB, ampliando o alcance e a eficácia dessa ação.

A quarta linha da tabela descreve o projeto de formação e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na UnB. Em 2023, a instituição não registrou beneficiados por esse projeto, mas em 2024, 20 pessoas foram atendidas. Esse aumento de 20 beneficiados reflete uma mudança importante na promoção da inclusão, ao oferecer cursos e atividades que visam capacitar os membros da comunidade acadêmica para a utilização da Libras.

A inclusão da Libras no contexto universitário é crucial para a integração dos estudantes surdos e para a promoção da diversidade cultural e linguística. O projeto de formação e difusão da Libras contribui para a construção de uma universidade mais acessível, promovendo a comunicação e a participação ativa dos alunos surdos em todas as esferas acadêmicas.

A quinta linha da tabela se refere à aquisição de tecnologia assistiva para a graduação. Em 2023, não houve aquisição, mas em 2024, foram adquiridos recursos no valor de 34 unidades. A tecnologia assistiva é um recurso indispensável para garantir que estudantes com deficiência possam participar plenamente das atividades acadêmicas, seja por meio de softwares especializados, dispositivos de leitura ou ferramentas de acessibilidade digital.

O investimento em tecnologia assistiva reflete um compromisso da UnB com a modernização de seus métodos de ensino e com a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais. A aquisição de novos dispositivos e recursos tecnológicos visa melhorar a experiência acadêmica de alunos com deficiência, tornando o ambiente universitário mais inclusivo e acessível.

A sexta linha da tabela aborda a campanha institucional de inclusão e acessibilidade, com foco no cadastramento de estudantes no sistema DACES (Cadastro de Acessibilidade e Inclusão dos Estudantes). Em 2023, não houve beneficiados por essa campanha, mas em 2024, 5 estudantes foram incluídos. Essa ação visa cadastrar e acompanhar as necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos recebam o suporte adequado durante sua trajetória acadêmica.

A campanha é um passo importante para promover a acessibilidade na UnB, pois permite identificar as necessidades dos estudantes com deficiência, personali-

zando o atendimento e garantindo a inclusão de todos. Embora o número de beneficiados seja pequeno, essa ação representa um esforço contínuo da instituição para implementar políticas de acessibilidade que atendam às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Por fim, a tabela apresenta o total de investimentos em 2023 e 2024, com um aumento significativo de R\$ 629.510 para R\$ 806.000, resultando em um acréscimo de R\$ 176.490. Esse aumento nos recursos financeiros evidencia a prioridade que a UnB tem dado às ações de inclusão e acessibilidade, buscando garantir que todos os seus estudantes, independentemente de suas deficiências, tenham acesso a uma educação de qualidade.

O total de R\$ 806.000, destinado a ações de inclusão e acessibilidade, é um reflexo do compromisso institucional com a criação de um ambiente educacional mais justo e igualitário. Esses recursos são essenciais para viabilizar a implementação de todas as iniciativas mencionadas na tabela, além de permitir a expansão e aprimoramento contínuo dos serviços e recursos oferecidos aos estudantes com deficiência.

A Tabela 2 reflete a evolução das ações de inclusão e acessibilidade na UnB entre 2023 e 2024, destacando o aumento significativo no número de beneficiados e os investimentos realizados pela instituição. Através dessas iniciativas, a universidade busca atender a uma demanda crescente por recursos e apoio, promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível para todos os seus estudantes, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para aqueles com deficiências.

Tabela 2 – Acessibilidade : Quantidade de beneficiados

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	Beneficiados/2023	Beneficiados/2024	AUMENTO
Produção de materiais acessíveis para estudantes com deficiência visual	15	25	10
Bolsistas com ledores e/ou transcritores para a promoção da acessibilidade	10	20	10
Programa de tutoria para a acessibilidade	100	150	50

Projeto de formação e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na UnB	0	20	20
Aquisição de tecnologia assistiva-graduação	0	34	34
Campanha institucional inclusão e acessibilidade (estu.cadastr.DACES)	0	5	5
TOTAL	R\$ 629.510	R\$ 806.000	129

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. 2023.

2.2.1 Eficácia dos Programas de Assistência Estudantil na Permanência e Desempenho Acadêmico

A eficácia dos programas de Assistência estudantil na permanência e desempenho acadêmico vem sendo estudado e discutida entre pesquisadores, educadores e gestores. Esses programas cuja as iniciativas englobam bolsas de estudos, alimentação, moradia, auxílios transportes, entre outros, têm como propósito principal assegurar que os estudantes de baixa renda não só acessem o ensino superior, mas também concluam seus cursos com êxito.

Estudos realizados por Costa (2016), apontam que os alunos atendidos pelos auxílios apresentam melhorias significativas no rendimento acadêmico, o estudo apontou ainda que o fato de não se preocuparem com trabalho, alimentação e moradia permitiu os alunos participarem das atividades no âmbito da universidade o que foi fundamental para a melhoria do rendimento acadêmico dos mesmos.

Diversos fatores contribuem para o desempenho e a permanência dos estudantes durante a sua trajetória na universidade, fatores como: o contexto institucional, o tipo de programa implementado, as características dos estudantes atendidos, como sua raça, suas origens socioeconômicas, gênero, e se foram os primeiros integrantes da família a ter acesso ao ensino superior.

Para Julião, Pereira e Ferreira (2022), o nível escolar bem como a renda do pai ou da mãe são fatores que também influenciam o rendimento acadêmico do aluno, para os autores quanto maior nível escolar e a renda dos pais maior é o rendimento acadêmico, e quanto menor o nível escolar e a renda dos pais menor serão o rendi-

mento acadêmico do estudante. Baixos níveis de renda familiar quando combinados com a política de assistência estudantil proporcionam influências positivas no desempenho acadêmico dos estudantes (JULIÃO; PEREIRA; FERREIRA, 2022).

Outro fator fundamental para o sucesso e a permanência dos discentes é a oferta de moradia estudantil, pois ela proporciona ambiente sólido e seguro para os estudantes, permitindo que os mesmos não tenham preocupações com moradia.

Lacerda E Valentim (2018), ressaltam em seus estudos que os estudantes residentes nas moradia estudantil alcançam maior desenvolvimento no desempenho acadêmico quando comparados aos estudantes que não ingressaram na moradia, ainda de acordo com os autores os estudantes que residem no *campus* apresentam um menor índice de trancamento de disciplinas ou abandono do curso em comparação aos estudantes não residentes.

Outra questão relevante para a permanência dos discentes na graduação, é o vínculo entre aluno (a) e docente, visto que os métodos de ensino que cada professor (a) adotar pode causar impressões positivas e negativas no processo de ensino-aprendizagem e que se faz necessário o diálogo e a compreensão entre aluno e professor principalmente entre alunos em vulnerabilidade socioeconômica (CRUZ, 2023).

Além da oferta de moradia estudantil, o apoio pedagógico que permite que os alunos superem suas dificuldades acadêmicas e desenvolvam suas habilidades através dos programas de tutoria, grupos de estudo e orientação acadêmica, a inclusão digital que proporciona aos alunos acesso a internet e a computadores permitindo a comunicação com professores, colegas e a execução das atividades, a acessibilidade para os estudantes com deficiência, a alimentação, pois a insegurança alimentar impacta diretamente a capacidade de concentração do aluno, além de saúde e transporte são os fatores do PNAES que mais influenciam no desempenho acadêmico (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017).

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste capítulo serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para o alcance dos objetivos propostos pelo presente objetivo.

3.1 TIPOLOGIA E DESCRIÇÃO GERAL DOS MÉTODOS DE PESQUISA

Esse estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa de natureza qualitativa. "Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70), 'Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo'."

Ao discorrer sobre a pesquisa qualitativa Creswell (2007) diz:

Na pesquisa qualitativa, os investigadores usam a literatura de maneira consistente com as suposições de aprendizado do participante, e não para prescrever as questões que precisam ser respondidas sob o ponto de vista do pesquisador. Uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas idéias deles (CRESWELL, 2007, p.46).

Com o propósito de conhecer a problemática sobre a área do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. "Segundo Gil (2002, p.42), "a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc" E o intuito do trabalho é justamente entender qual a percepção dos alunos do departamento de administração sobre os programas de assistência estudantil da UnB.

Para a realização desse trabalho foram utilizadas entrevistas entre a primeira semana de maio e a segunda semana de junho de 2024 feitas com os alunos do departamento de administração atendidos pelos programas assistências da UnB, além do chefe do departamento de administração e um representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO

Os dados foram coletados através do Departamento de Administração da Universidade de Brasília junto a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS).

Inicialmente foi realizado um levantamento de quantos alunos são atendidos pelos programas assistências e depois as entrevistas aconteceram com os mesmos.

3.2.1 Perfil Socioeconômico dos Alunos Beneficiários dos Programas de Assistência Estudantil

O levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior é realizado desde de 1996 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores e Assuntos Estudantis (FONAPRACE), ligado à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). O objetivo principal da pesquisa é fazer o levantamento do perfil socioeconômico e cultural médio desses estudantes (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil revolucionou a situação dos estudantes de graduação, não só pelo aumento do número de instituições federais de ensino superior (IFES), mas também pelo aumento do número de vagas e de cursos oferecidos não apenas pelo IFES, mas também pelo ENEM, SISU e Disposto pela Lei Federal 12.711/2012 conhecida como Lei de Cotas, que reserva vagas para estudantes oriundos de escolas públicas por meio de cotas para alunos com renda baixa e PPI - pardos pretos, indígena e pessoas com deficiência (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

O objetivo da primeira pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes das IFES Brasileiras, tinha como fundamento o fomento de formulação e implementação de políticas sociais que assegura a permanência dos (as) estudantes de graduação dentro das Instituições de Ensino Superior, no total foram pesquisadas 44 IFES, o que corresponde a 84,62% das 52 instituições federais de ensino superior existentes no país, o resultado da pesquisa informou que 44,29% de estudantes pertenciam às classes C,D e E, sendo essa demanda real e potencial para a assistência estudantil (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

As políticas públicas como o PNAES são fundamentais para garantir que a educação superior seja uma realidade acessível para um número maior de pessoas, independentemente de sua situação socioeconômica. Elas contribuem para a justiça social, para a qualificação da força de trabalho, para a redução das desigualdades e, em última análise, para o desenvolvimento social e econômico do país. Essas políticas ajudam a construir uma sociedade mais inclusiva, equilibrada e capaz de enfrentar os desafios do futuro com mais equidade e participação de todos os seus cidadãos, “as

políticas públicas de permanência estudantil possuem um valor público, além do acesso das camadas sociais com condições socioeconômicas desfavoráveis, mas também pela sua continuação durante a graduação” (Lima; Mendes, 2020).

Segundo a ANDIFES 2018, as pesquisas realizadas entre os anos de 2003 e 2010 revelaram que os (as) estudantes ainda se encontravam nas classes C, D e E. Na terceira edição da pesquisa foi constatado que o número de estudantes pretos e pardos havia aumentado. O número de pretos que antes era de 5,9% passou para 8,7% enquanto o de pardos passou de 28,3% para 32,1%.

Cabe destacar que a IV pesquisa realizada no ano de 2014 foi muito importante, pois deixou aos gestores públicos o papel de realizar ações concretas e eficazes para diminuir os níveis de desigualdade no país, fazendo com que a vulnerabilidade socioeconômica que se encontravam os discentes fosse minimizada, colocando-os em condições aos demais estudantes com nível social econômico melhor. Isso só foi possível porque durante a IV pesquisa identificou-se que o ensino superior federal havia se tornado mais popular, acessível e inclusivo permitindo que pessoas com vários níveis socioeconômicos tivessem acesso a graduação pública.

Vale ressaltar que a última pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação realizada no ano 2018, revelaram em seus resultados que houve um crescimento no número de estudantes do sexo feminino, a pesquisa trouxe também um dado muito importante que foi o aumento do percentual de estudantes negros (as) pretos (as) e quilombolas, pretos (as) não quilombolas e pardos (as), e diferente das edições anteriores a V pesquisa atingiu a maioria absoluta do universo pesquisado (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Ao todo foram entrevistados 11 participantes, sendo 9 alunos de administração atendidos pela assistência estudantil, o chefe do departamento de administração e um representante do Diretório Central dos Estudantes – DCE.

3.4. CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo é o roteiro de entrevistas, que se configura como uma ferramenta qualitativa essencial para a coleta de dados sobre o tema da inclusão e acessibilidade. O roteiro foi estruturado com base nos

objetivos do estudo, visando obter informações detalhadas e compreensivas dos participantes. As questões formuladas abordam aspectos específicos sobre a experiência dos estudantes e profissionais em relação às ações de acessibilidade da Universidade de Brasília (UnB), buscando entender a efetividade das medidas adotadas e os desafios enfrentados. A utilização de entrevistas permite uma abordagem mais aprofundada e personalizada, possibilitando que os entrevistados compartilhem suas vivências, opiniões e sugestões de forma livre e reflexiva.

O roteiro foi desenvolvido para incluir perguntas abertas, permitindo que os participantes expressem suas experiências de maneira detalhada, sem limitações. As questões foram divididas em tópicos específicos, que abordam diferentes dimensões da acessibilidade na universidade, como a utilização de materiais adaptados, a participação em programas de tutoria e as campanhas institucionais de inclusão. Além disso, foram incluídas perguntas sobre a percepção dos estudantes e docentes em relação às barreiras e oportunidades criadas pelas ações de acessibilidade. O objetivo é que o roteiro de entrevistas seja capaz de capturar tanto as experiências individuais quanto as coletivas dos entrevistados, oferecendo uma visão holística das práticas de inclusão no ambiente universitário.

A escolha do roteiro de entrevistas como instrumento de pesquisa reflete a necessidade de uma abordagem mais qualitativa e interpretativa, que permita captar as nuances das experiências dos envolvidos. A técnica de entrevista possibilita uma interação direta com os participantes, facilitando a coleta de dados ricos em detalhes, subjetividades e contextos específicos. Além disso, a flexibilidade das entrevistas abertas proporciona a oportunidade de explorar questões emergentes durante as conversas, o que contribui para uma maior profundidade nas análises. Assim, o roteiro de entrevistas é um instrumento fundamental para compreender as percepções e a efetividade das políticas de acessibilidade na UnB, permitindo que a pesquisa forneça insights valiosos para o aprimoramento das ações inclusivas.

A entrevista é uma das metodologias de coleta de dados mais aplicadas nas pesquisas sociais. Este método de coleta de dados é bastante adequada para o alcance de informações a respeito do que a população sabe, acredita, aguardam e desejam, bem como suas razões para cada resposta (Gil, 1999).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas pessoais semiestruturadas, segundo Gil (2002), a entrevista semiestruturada, possibilita que o

entrevistador ao notar que o entrevistado está desviado do assunto original, retome a questão.

Na realização dos roteiros de entrevistas foram aplicados conceitos embasados em autores citados previamente no referencial teórico, o roteiro de entrevista elaborado para os discentes contou com perguntas demográficas e com perguntas sobre a assistência estudantil, já o roteiro de entrevistas para o chefe do departamento de administração e para o representante do DCE contou somente com perguntas relacionadas a assistência estudantil da UnB. O primeiro quadro contém perguntas realizadas para os estudantes de ADM, o segundo quadro com perguntas para o chefe do departamento e o terceiro quadro com perguntas para o representante do DCE.

Quadro 1 - Roteiro de Entrevista – Para os Estudantes de Administração

PERGUNTAS	REFERÊNCIAS
Qual a sua idade?	Marinho (2015)
Qual a sua raça/cor?	Marinho (2015)
Qual seu estado civil?	Marinho (2015)
Qual a sua composição familiar?	Silva (2016)
Você trabalha?	Marinho (2015)
Qual a pessoa responsável pela renda familiar?	-
Quais foram os determinantes para a escolha do curso?	Cruz (2023)
Como se deu o processo de ingresso na universidade?	Cruz (2023)
Você possui filhos?	Marinho(2015)
Você nasceu em Brasília?	Marinho (2015)
Se não, quanto tempo mora em Brasília?	Marinho (2015)
Qual região administrativa você mora?	-
Nível de escolaridade do pai: Fundamental Completo? () sim () não. Médio completo? () sim () não. Ensino superior completo? () Sim () Não.	Marinho (2015)
Nível de escolaridade da sua mãe: Fundamental completo? () sim () não. Médio completo? () sim () não. Ensino superior completo? () Sim () Não	Marinho (2015)
Seu Pai trabalha: () sim () não. Profissão?	Marinho (2015)
Mãe trabalha: () sim () não. Profissão?	Marinho (2015)
O que você entende por assistência estudantil?	Marinho (2015)
Você entende que a assistência estudantil é importante? Porque?	Marinho (2015)

Desde quando faz parte dos programas de assistência estudantil?	-
Recebe quais auxílios dos programas de assistência estudantil?	
Qual sua opinião sobre os programas de assistência estudantil?	
Você já enfrentou algum desafio específico como estudante de administração na Universidade de Brasília que foi mitigado ou superado devido aos programas de assistência estudantil?	-
Como você avalia a acessibilidade e a transparência dos processos relacionados aos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília?	-
Você considera o valor dos auxílios suficientes para as suas necessidades?	Scarpini (2022)
Participou ou participa de algum projeto de Iniciação Científica - IC? (Inclusive Programa de Educação Tutorial - PET)	Silva (2016)
Como você descreveria sua experiência como beneficiário dos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília enquanto estudante de administração?	-
Como você avalia a eficácia dos serviços de suporte oferecidos pelos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília, como orientação financeira, apoio psicológico, entre outros?	-
Trata-se de um complemento ou renda única?	
Gera algum impacto no contexto familiar? é significativo?	Cruz (2023)
Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada fora do expediente do curso?	Scarpini (2022)
Você identificou mudanças no desempenho acadêmico, após sua inserção na assistência estudantil?	Cruz (2023)
Você sente que o suporte oferecido pelo programa assistencial influenciou positivamente sua frequência às aulas e participação em atividades extracurriculares?	-
Sugestões ou melhoria	-

Fonte: Elaborado pela autora

O segundo roteiro de entrevistas, representado no quadro 2, buscou compreender as ações do departamento de administração da UnB quanto os programas de assistências, como o departamento conduz os alunos que necessitam desses auxílios entre outros aspectos.

Quadro 2: Roteiro de entrevista – Perguntas para o chefe do Departamento de ADM

PERGUNTAS	REFERÊNCIA
Como o departamento de administração da Universidade de Brasília avalia a eficácia dos Programas de Assistência Estudantil em atender às necessidades dos alunos do curso?	Elaborado pela autora

como o departamento promove as ações de conscientização e acesso aos programas de assistência estudantil entre os alunos de administração?”	Elaborado pela autora
Quais são os maiores desafios enfrentados pelo departamento de administração no que diz respeito à assistência estudantil?	Elaborado pela autora
Que tipos de feedbacks ou sugestões os gestores do departamento têm recebido dos alunos beneficiários dos Programas de Assistência Estudantil, e como essas informações são utilizadas para aprimorar os programas? De acompanhamento, eles vão fazer as iniciativas, né?	Elaborado pela autora

Fonte: Elaborado pela autora

O terceiro roteiro de entrevistas, apresentado no quadro 3, procurou compreender as ações do DCE acerca dos programas de assistência estudantil da UnB, bem como a participação do centro acadêmico de administração junto ao DCE entre outros fatores.

Quadro 3 - Roteiro de entrevistas para o representante do DCE

PERGUNTAS	AUTORES
Como os feedbacks dos estudantes são coletados e utilizados para melhorar os serviços de assistência?	Elaborado pela autora
A universidade de Brasília junto com a DDS promove iniciativas de inclusão e diversidade? quais são elas? Como o Diretório dos estudantes participa destas ações?	Elaborado pela autora
Existem iniciativas em andamento para aumentar o alcance ou melhorar a qualidade da assistência estudantil?	Elaborado pela autora
Quais são os principais desafios enfrentados na implementação dos programas de assistência estudantil?	Elaborado pela autora
O CA da Administração tem participado ativamente da defesa, manutenção ou criação de novos programas assistenciais junto ao DCE?	Elaborado pela autora

Fonte: Elaborado pela autora

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa contou com a participação de alunos do curso de Administração da Universidade de Brasília (UnB) beneficiários dos programas de assistência estudantil, bem como do chefe do Departamento de Administração e de um representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A escolha desses indivíduos foi realizada com o objetivo de oferecer uma análise abrangente e detalhada das políticas assistenciais implementadas pela universidade, contemplando tanto as perspectivas dos

beneficiários diretos quanto as dos gestores e representantes institucionais. A inclusão de diferentes agentes possibilitou uma compreensão mais ampla sobre os impactos, desafios e melhorias necessárias nos programas de assistência estudantil, destacando a importância dessas políticas para a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira, buscou-se compreender a percepção dos estudantes de Administração beneficiários dos programas de assistência estudantil. O contato inicial foi estabelecido por meio de mensagens via *WhatsApp* e e-mails, com o objetivo de agendar as entrevistas. Essas entrevistas foram realizadas remotamente, utilizando a plataforma Microsoft Teams, e envolveram nove estudantes.

A duração média das entrevistas foi de 20 minutos, sendo realizadas entre a primeira semana de maio e a segunda semana de junho de 2024. O processo de transcrição teve início logo após o término das entrevistas e foi concluído até a segunda semana de julho do mesmo ano. Todos os participantes residiam no Distrito Federal, embora alguns não fossem naturais da região, o que contribuiu para enriquecer as perspectivas obtidas. Essa metodologia garantiu que os dados coletados refletissem uma visão diversificada sobre os impactos e desafios dos programas de assistência estudantil oferecidos pela UnB.

O quadro 4 faz um resumo sobre as informações dos entrevistados da primeira etapa:

Quadro 4 - Entrevistado, idade e gênero.

Entrevistado	Idade	Gênero	Programas que Participa
Entrevistado 01	24	Feminino	PASe, RU
Entrevistado 02	19	Feminino	Tutoria
Entrevistado 03	19	Feminino	PASe, RU
Entrevistado 04	25	Feminino	RU
Entrevistado 05	25	Masculino	PASe, RU
Entrevistado 06	21	Masculino	PASe, RU
Entrevistado 07	20	Masculino	PASe, RU
Entrevistado 08	25	Feminino	PASe, RU, Saúde Mental, CEU,
Entrevistado 09	24	Masculino	RU

Fonte: Elaborado pela autora

A segunda etapa de entrevistas, por sua vez, procurou compreender como o departamento de Administração e o Diretório Central dos Estudantes – DCE colaboram para que essas políticas assistenciais sejam eficazes e atendam os discentes que a pleiteiam.

Participaram da segunda etapa das entrevistas o chefe do departamento de Administração da UnB e um representante do DCE do sexo feminino, o contato foi feito via email com a chefia do departamento e via *WhatsApp* como o membro do DCE, as entrevistas foram realizadas via teams e logo após o seu término foram realizadas as transcrições para que as informações coletadas fossem analisadas mais profundamente.

As entrevistas iniciaram-se com uma breve explicação dos objetivos da pesquisa em ambas as fases, a explicação de como ocorreria o procedimento da entrevista, além de um espaço para perguntas e dúvidas.

Criou-se para cada pergunta do roteiro de entrevistas uma árvore de categorias, onde a categoria mãe resume a pergunta feita ao entrevistado e, apoiando-se nas respostas alcançadas foram criadas subcategorias, onde diversas delas foram destrinchadas em categorias menores, que descrevessem brevemente suas respostas. O procedimento de análise através das árvores de categorias está catalogado no Apêndice A. A análise de conteúdo foi realizada por meio da categorização das informações obtidas nas entrevistas, utilizando a técnica de árvores de categorias e subcategorias. Esse método permitiu organizar os dados de maneira estruturada, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes. A partir das categorias principais, foram criadas subcategorias que ajudaram a detalhar e a compreender aspectos mais específicos relacionados à inclusão e acessibilidade na universidade. Esse processo de categorização possibilitou uma análise mais aprofundada, permitindo que as informações fossem interpretadas de forma clara e objetiva, com ênfase nas nuances e particularidades de cada grupo de participantes, além de proporcionar uma visão abrangente e sistemática dos dados coletados. As categorias que foram analisadas estão descritas no quadro 5

Quadro 5 – categorias analisadas

Categorias analisadas	Categorias analisadas
Idade dos entrevistados?	Tempo de assistência?
Raça/cor?	Auxílios que recebe?

Estado civil?	Parecer sobre a assistência estudantil?
Composição familiar?	Desafio mitigado pela assistência estudantil?
Você trabalha?	Acessibilidade e transparência dos programas?
Responsável pela renda familiar?	O valor dos auxílios atende suas necessidades?
Escolha do curso acesso a UnB?	Já integrou IC ou PET?
Possui filhos?	Experiência com a assistência estudantil?
Local onde nasceu?	Suporte da DDS?
Tempo de residência no DF?	Complemento ou renda?
Região administrativa que reside?	Efeito no ambiente familiar?
Formação do pai?	Atividade remunerada?
Formação da mãe?	Mudança no desempenho acadêmico?
Ocupação do pai?	Atividades acadêmicas extracurriculares?
Ocupação da mãe?	Sugestões e melhoria?
Compreensão sobre a assistência estudantil?	Eficácia, conscientização desafios e feedbacks?
Importância da Assistência estudantil?	Implementação, iniciativas e alcance?

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6 – Dados demográficos

Número de Entrevistado	Idade	Raça/Cor	Estado Civil
1	24	Parda	Solteira
2	19	Parda	Solteira
3	19	Parda	Solteira
4	25	Negra	Solteira
5	25	Pardo	Solteiro
6	21	Preto	Solteiro
7	20	Preto	Solteiro
8	25	Negra	Solteira
9	24	Branca	Solteiro

Fonte: Elaborado pela autora

A distribuição etária dos entrevistados varia entre 19 e 25 anos, com uma predominância de jovens adultos. A maioria dos participantes tem 24 e 25 anos, demons-

trando que o grupo está principalmente na faixa etária dos primeiros anos da juventude. A presença de dois entrevistados com 19 anos também indica uma pequena representação de indivíduos na fase final da adolescência. Essa faixa etária pode refletir certas características e desafios comuns, como a transição para a vida adulta, ingresso no mercado de trabalho e continuidade nos estudos.

A análise da raça/cor revela uma diversidade significativa entre os participantes. Três entrevistados se identificam como parda, dois como negra, dois como preto, um como pardo e um como branca. Essa diversidade mostra uma variação nas identidades raciais dentro do grupo, com uma predominância de pessoas que se identificam como parda. A distribuição racial pode oferecer insights sobre a variedade de experiências culturais e sociais vivenciadas pelos entrevistados, o que pode influenciar suas perspectivas e respostas em diferentes contextos.

No que diz respeito ao estado civil, todos os participantes declaram ser solteiros. Oito participantes se identificam como solteiros e um com o relacionamento estável, indicando que a maioria dos entrevistados não está em um relacionamento conjugal. Essa uniformidade no estado civil pode sugerir que muitos dos participantes estão focados em suas carreiras, educação ou desenvolvimento pessoal, em vez de compromissos conjugais. Esse aspecto pode ter implicações em suas prioridades e estilo de vida.

Quadro 7 – Dados familiares

Número de Entrevistado	Composição Familiar	Você trabalha	Responsável pela Renda Familiar
1	Mora só	Não	Eu
2	Meus pais e irmãos	Não, trabalho	Meu pai
3	Meus pais	Não	Meu pai
4	Eu, minha mãe e meu irmão	Não	Minha mãe
5	Atualmente moro só	Não	Eu
6	Eu e minha irmã	Não	Eu
7	Bom, a minha composição familiar ela é bem complicada, mas eu acho que eu moro só	Sim	Eu
8	Atualmente moro na casa cedida com a minha sogra	Não, só estudo	Eu praticamente, apesar de morar com outras pessoas
9	Meus pais e meus 4 irmãos	Sim	4 pessoas trabalham, os principais são meus pais

Fonte: Elaborado pela autora

A análise da composição familiar dos entrevistados revela uma variedade significativa de arranjos domésticos. O entrevistado número 1 mora sozinho, indicando uma independência residencial. O entrevistado número 2 vive com os pais e irmãos, representando uma estrutura familiar tradicional. O entrevistado número 3, identificado apenas como "solteira", não detalha a composição familiar, sugerindo talvez um foco em seu estado civil. O entrevistado número 4 mora com a mãe e o irmão, uma estrutura familiar comum em muitos lares. O entrevistado número 5 também mora sozinho atualmente, o que reflete uma independência semelhante ao entrevistado número 1.

Sobre a situação de trabalho, a maioria dos entrevistados não está empregada. Apenas dois entrevistados, números 7 e 9, afirmaram estar trabalhando. Isso pode indicar uma fase de transição, como estudo ou busca de emprego, predominante entre os participantes.

Quanto à responsabilidade pela renda familiar, há uma distribuição variada. O entrevistado número 1 se autodenomina responsável pela renda, o que é consistente com sua situação de morar sozinho. O entrevistado número 2 depende financeiramente do pai, enquanto o entrevistado número 3 também menciona o pai como provedor. O entrevistado número 4 indica que a mãe é a responsável pela renda familiar, e o entrevistado número 5, assim como o número 1, se identifica como o provedor principal.

Quadro 8 – Dados pessoais de nacionalidade, composição familiar, determinantes para a escolha do curso e ingresso na UnB

Você possui filhos?	Você nasceu em Brasília?	Se não, quanto tempo reside em Brasília	Qual região administrativa você mora?	Nível de escolaridade do pai ?	Determinantes para a escolha do curso	Ingresso na UnB
Não	Manaus	6 anos	Gama	Possui ensino técnico	Trocou de curso, cursava a aeroespacial e com o passar do tempo, percebeu que não queria engenharia pois trabalhava muito mais com administração	ENEM
Não	sim	Não se aplica	Planaltina/DF	Fundamental incompleto	Eu acho que não sabia o	PAS-UnB

					que fazer e escolhi o curso	
Não	sim	Não se aplica	Arniqueiras	Fundamental incompleto	É a oferta de emprego que é muito alta, e o curso ser muito amplo	PAS-UnB
Não	Sim	Não se aplica	Planaltina/df	Pós-Doutorado	Afinidade mesmo, eu gosto do campo	ENEM
Não	Sim	Não se aplica	Samambaia	Médio incompleto	Então eu vou tentar resumir a historia, mas basicamente quando eu era mais novo, eu tinha contato com a administração, por conta de um parente que tinha um comércio...não sabia o que cursar e minha tia me ajudou.	ENEM
Não	Sim	Não se aplica	Riacho Fundo	Fundamental incompleto	Identificação com o mercado de trabalho	Entrei em 2020 no curso de medicina veterinária..aí comecei a pensar nas possibilidades de outros cursos e veio a administração
Não	Sim	Não se aplica	Recanto das Emas	Nível técnico	No meu caso foi por descoberta pessoal	ENEM
Não	Não, em BH	Hum, desde 2016	Agora estou no Altiplano Leste	Ele fez tecnólogo	Achei que tinha vocação...	ENEM
Não	sim	Não se aplica	Santa Maria	Fundamental incompleto	Instituição sem mensalidade e boa colocação no mercado de trabalho	Ingressei via ENEM

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 – Escolaridade e profissão dos pais

Nível de escolaridade da mãe?	Seu pai trabalha? Qual a profissão dele?	Sua mãe trabalha? Qual a profissão dela?
Ensino médio completo	autônomo	Autônoma
Ensino médio completo	Sim	Não
Ensino médio completo	sim	Faz bicos

Ensino superior incompleto	Não possui contato com o pai	Sim
Ensino superior incompleto	Não possui contato com o pai	Sim
Ensino superior completo	Não possui contato com o pai	Sim
Nível médio	Eu não tenho contato com meu pai, mas sei que ele é técnico em contabilidade, ele é contador	Faxineira
Ensino superior completo	Ele é aposentado, mas ambos os meus pais são autônomos, eles vendem numa feira em Goiânia	Autônoma
Ensino médio	Churrasqueiro	cozinheira

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados dos entrevistados sobre filhos, local de nascimento, tempo de residência em Brasília, região administrativa onde moram, com quem moram, localização dos pais, nível de escolaridade dos pais e a situação profissional dos pais revela alguns padrões e particularidades interessantes.

Primeiramente, nenhum dos entrevistados possui filhos, o que pode indicar uma fase de vida em que a prioridade é a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional. Isso também pode refletir uma tendência comum entre estudantes universitários que geralmente adiam a formação de uma família até concluírem seus estudos e estabilizarem suas carreiras.

A maioria dos entrevistados nasceu em Brasília, exceto dois: um em Manaus e outro em Belo Horizonte (BH). A entrevistada de Manaus reside em Brasília há seis anos, enquanto a entrevistada de BH está na cidade desde 2016. Isso mostra que eles buscavam outras oportunidades em Brasília, como oportunidades acadêmicas e profissionais, que não encontraram nos seus locais de origem.

Os entrevistados residem em diversas regiões administrativas do Distrito Federal, como Gama, Planaltina/DF, Arniqueiras, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Altiplano Leste e Santa Maria. Essa diversidade geográfica pode influenciar as experiências e perspectivas de cada um, considerando as diferentes características e infraestruturas de cada região.

Quanto à composição domiciliar, a maioria dos entrevistados mora com familiares, como pais, irmãos ou outros parentes. Há também aqueles que vivem sozinhos ou com colegas, como um entrevistado que divide apartamento com um colega da faculdade e outro que mora com terceiros. Esse aspecto reflete diferentes arranjos de moradia comuns entre estudantes universitários.

Os entrevistados cujos pais não residem com eles têm seus pais morando em locais como Parintins, interior do Amazonas, e Goiânia. Essa separação geográfica pode influenciar o suporte familiar direto disponível para esses estudantes.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais, há uma variação significativa. Alguns pais possuem ensino fundamental ou médio completos, enquanto outros têm ensino técnico ou superior. Um dos pais possui pós-doutorado, indicando um alto nível de educação. Essa diversidade educacional pode impactar as expectativas e o apoio acadêmico oferecido aos entrevistados.

A situação profissional dos pais varia: alguns trabalham como autônomos, outros em profissões específicas como churrasqueiro e contador, enquanto alguns pais estão aposentados ou não possuem contato frequente com seus filhos. A ocupação dos pais pode influenciar tanto a estabilidade financeira quanto as aspirações profissionais dos entrevistados.

A análise dos determinantes para a escolha do curso entre os entrevistados revela uma ampla gama de motivações pessoais e profissionais. O entrevistado número 1, por exemplo, inicialmente cursava engenharia aeroespacial, mas decidiu mudar para administração após perceber que suas tarefas estavam mais alinhadas com administração do que com engenharia. Essa mudança foi baseada em uma autorreflexão sobre suas habilidades e interesses, destacando a importância da identificação pessoal com a área de estudo.

O entrevistado número 2 mencionou que escolheu o curso de administração por não saber exatamente o que queria fazer, sugerindo uma escolha mais exploratória e menos baseada em uma vocação clara. Já o entrevistado número 3 optou pelo curso devido à alta oferta de empregos e pela abrangência da área, indicando uma preocupação prática com a empregabilidade e a versatilidade do curso.

A afinidade pessoal com a área foi o principal determinante para o entrevistado número 4, que expressou um gosto particular pelo campo de administração. O entrevistado número 5, por outro lado, teve uma jornada mais complexa, começando com a influência familiar e experiências práticas na adolescência, que culminaram na percepção de que a administração era uma área que combinava com suas habilidades e interesses pessoais.

Os entrevistados 6 e 7 mencionaram identificação com o mercado de trabalho e descoberta pessoal, respectivamente, como fatores principais para sua escolha. O entrevistado número 8 destacou a vocação, a proximidade da universidade escolhida,

a segurança e a viabilidade de ingresso como fatores decisivos. Finalmente, o entrevistado número 9 mencionou a instituição sem mensalidade e a boa colocação no mercado de trabalho como determinantes.

No que diz respeito ao processo de ingresso na universidade, a maioria dos entrevistados utilizou o ENEM como forma de acesso. Esse padrão reflete a prevalência e a importância desse exame no sistema educacional brasileiro. O entrevistado número 2 ingressou via PAS da UnB, enquanto o entrevistado número 6 descreveu uma trajetória de mudança de curso após uma insatisfação inicial com medicina veterinária, destacando a flexibilidade e a possibilidade de redirecionamento oferecidas pelo sistema educacional.

Portanto, os determinantes para a escolha do curso variam significativamente entre os entrevistados, abrangendo desde influências familiares e experiências práticas até preocupações com empregabilidade e afinidade pessoal. O processo de ingresso, predominantemente via ENEM, reflete a estrutura comum de acesso ao ensino superior no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB), abrangendo diferentes aspectos dos auxílios oferecidos, desde a sua importância para a permanência universitária até os desafios enfrentados pelos alunos no processo de solicitação e acesso aos benefícios. Por meio de entrevistas com nove participantes, foi possível compreender de forma aprofundada as opiniões dos estudantes sobre a eficácia, a burocracia envolvida e as limitações dos auxílios. De modo geral, os resultados evidenciam que, embora os programas sejam considerados essenciais para garantir o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, existem questões significativas que precisam ser abordadas, como a complexidade dos processos de solicitação, a falta de transparência na comunicação e a insuficiência dos valores dos auxílios oferecidos.

Os entrevistados destacaram o papel crucial da assistência estudantil na vida acadêmica e pessoal dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades financeiras ou têm necessidades especiais. 6 participantes ressaltaram que, sem os programas de apoio, não seria possível manter os estudos na universidade, uma vez que os auxílios garantem a redução das responsabilidades financeiras e permitem que os alunos se concentrem nas atividades acadêmicas sem precisar conciliar trabalho e estudo em tempo integral. No entanto, apesar das avaliações positivas sobre a abrangência e a variedade dos programas, muitos estudantes criticaram a burocracia envolvida no processo de solicitação e a falta de empatia por parte dos assistentes estudantis, o que dificultava o acesso eficiente aos benefícios. A complexidade dos documentos exigidos, as demoras nas respostas e a dificuldade em obter informações claras foram apontadas como barreiras significativas, impactando diretamente o bem-estar acadêmico e psicológico dos beneficiários.

Além das críticas à burocracia, outro ponto relevante levantado pelos entrevistados foi a insuficiência dos auxílios para cobrir as necessidades básicas dos estudantes, como moradia e alimentação. Muitos participantes mencionaram que os valores dos auxílios oferecidos são desatualizados e não acompanham o aumento do custo de vida, o que força os alunos a buscar alternativas como dividir moradia ou recorrer a empregos informais para complementar sua renda, a última atualização no valor dos auxílios foi em setembro de 2024. A falta de recursos adequados, somada

à falha na infraestrutura de algumas áreas, como moradia estudantil, também foi um tema recorrente nas entrevistas. Apesar desses desafios, os entrevistados reconheceram a importância dos programas de assistência para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e enfatizaram a necessidade de ajustes para que esses benefícios possam atender de forma mais eficaz às demandas dos alunos, especialmente aqueles em situação de extrema necessidade. A pesquisa revela que, apesar das críticas e sugestões de melhorias, os programas de assistência estudantil da UnB desempenham um papel fundamental na inclusão acadêmica e social, sendo essenciais para garantir oportunidades educacionais mais igualitárias.

4.1 Informações Sobre Renda e Outras Questões Financeiras

Nessa seção serão apresentados os dados relativos as questões a percepção dos estudantes beneficiados sobre a assistência estudantil, a assistência como fator determinante para a permanência universitária, a assistência estudantil como apoio acadêmico e pessoal, eficácia dos programas e adequação aos necessidades dos estudantes, críticas à burocracia e falta de empatia, desafios relacionados à transparência e acessibilidade dos processos, a insuficiência dos auxílios e a necessidade de reajuste e a importância da assistência estudantil para a inclusão e reparação histórica, do roteiro de entrevistas aplicado aos estudantes que participaram da pesquisa.

Quadro 10 - Aspectos Financeiros E Renda

Numero de entrevistados	Voce considera o valor dos auxílios são suficientes	Trata-se de um complemento ou renda única	Gera impacto no contexto familiar	Trabalha ou exerce alguma atividade remunerada	Participou ou participa de algum projeto de extensão
1	Sim	Renda, o complemento é o estágio	Sim, impacto positivo	Estágio no turno vespertino	sim
2	Não se aplica, é beneficiária da tutoria	Não se aplica é beneficiária da tutoria	Não	Não	não
3	Não	Não se aplica é beneficiária do RU	Gera, como eu disse...pois não uso a renda da minha mãe	Não	não
4	Sim	Eu acho que posso classificar como um complemento	Sim	Estágio remunerado	não

5	Só as básicas	Atualmente é um complemento mas já foi a minha única renda	Sim	Estágio remunerado	Não, e nem tenho interesse
6	Sim	É uma renda, hoje eu conto como minha renda também	Sim, com certeza	Estágio remunerado	não
7	Não	Eu acho que seria mais um complemento	Acredito que sim	Sim, estágio	Ainda não mais planejo
8	Não	Não	Sim, é insuficiente, e acaba que existe uma cobrança	Sim	Sim, PIBIT
9	sim	Não	Sim, desafoga algumas partes do financeiro pessoal	Sim, atendente	Não participei ainda

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise das respostas dos entrevistados sobre a suficiência dos auxílios estudantis e suas atividades remuneradas revela insights importantes sobre a situação financeira e o impacto dos programas de assistência estudantil em suas vidas.

Os entrevistados apresentaram opiniões divididas quanto à suficiência dos auxílios recebidos. O entrevistado número 1 considerou o valor suficiente para atender suas necessidades básicas, complementando com seu estágio. Os entrevistados 4, 6, e 7 também acharam que o auxílio cobre as necessidades mais básicas, embora reconheçam suas limitações. Por outro lado, os entrevistados 3, 5, e 8 acharam o valor insuficiente, destacando que o auxílio não cobre adequadamente os custos de vida em Brasília, como alimentação, moradia e outras despesas essenciais. O entrevistado número 9, apesar de considerar o valor suficiente para atender às necessidades básicas, reconhece que é apenas um suporte complementar.

Para 5 entrevistados, o auxílio estudantil funciona como um complemento à renda principal. O entrevistado número 1 utiliza o auxílio junto com o rendimento do estágio para cobrir suas despesas. O entrevistado número 4 usa o auxílio para despesas pontuais, complementando a renda da mãe. Similarmente, os entrevistados 5 e 7 veem o auxílio como um complemento, embora o entrevistado 5 tenha dependido exclusivamente do auxílio em um momento anterior. No entanto, o entrevistado 8

mencionou que o auxílio é insuficiente e gera ansiedade financeira, necessitando buscar outras fontes de renda.

O impacto dos auxílios no contexto familiar varia entre os entrevistados. Para o entrevistado número 1, o auxílio tem um impacto positivo significativo, ajudando a cobrir o aluguel e a alimentação. O entrevistado número 3 também menciona que o auxílio alivia a carga financeira sobre sua família, cuja renda não é alta. Os entrevistados 4, 5, 6, 7, e 9 afirmam que o auxílio é significativo e positivo, permitindo um melhor equilíbrio financeiro. No entanto, o entrevistado 8 relata que a insuficiência do auxílio gera cobranças e ansiedade, afetando negativamente sua relação familiar.

Dentre os entrevistados 8 participam ou já participaram de atividades remuneradas fora do expediente do curso. O entrevistado número 1 está em um estágio no turno vespertino, complementando sua renda com o auxílio. Os entrevistados 4, 5, 6, e 7 também mencionam que realizam estágios remunerados. O entrevistado número 9 trabalha como atendente. Essas atividades são essenciais para complementar a renda e cobrir despesas que os auxílios não conseguem suprir totalmente. Por outro lado, os entrevistados 2 e 3 não exercem atividades remuneradas, dependendo exclusivamente do apoio familiar e dos auxílios estudantis.

A participação em estágios remunerados é uma experiência comum entre os entrevistados, com exceção dos entrevistados 2 e 3, que ainda não participaram de estágios. Para aqueles que participaram, como os entrevistados 1, 4, 5, 6, 7, e 8, os estágios fornecem uma renda adicional crucial e oportunidades de aprendizado prático que complementam sua formação acadêmica.

Ainda vale salientar que os entrevistados forneceram respostas variadas sobre as mudanças em seu desempenho acadêmico após a inserção na assistência estudantil. O entrevistado número 1 relatou uma melhoria significativa no desempenho acadêmico devido à redução da preocupação financeira, permitindo maior foco nos estudos. Da mesma forma, o entrevistado número 6 destacou que a assistência lhe deu mais tempo para estagiar e se envolver no ambiente universitário, melhorando seu desempenho geral.

O entrevistado número 2 mencionou que seu rendimento melhorou quando recebia ajuda de um tutor, mas caiu quando o suporte foi interrompido. O entrevistado número 9 também relatou uma melhora no rendimento acadêmico, financeiro e no uso do tempo. No entanto, outros entrevistados, como os números 3, 4, 5, e 8, não observaram mudanças significativas no desempenho acadêmico, seja porque já

tinham acesso ao restaurante universitário desde o início ou porque a assistência não influenciou diretamente seus estudos.

A maioria dos entrevistados não participou de programas acadêmicos como PROIC, PIBIC, Monitoria ou projetos de extensão por não sentirem vontade, com exceção do entrevistado número 6, que participou de projetos de extensão, e do entrevistado número 8, que também esteve envolvido em atividades acadêmicas. A condição de bolsista do programa de assistência estudantil não pareceu ser um fator determinante para a maioria dos entrevistados em relação à participação nesses programas.

Os recursos oferecidos pelo programa de assistência estudantil foram considerados positivos por vários entrevistados. O entrevistado número 1 destacou que, com o auxílio e o estágio, ele não precisa se preocupar em buscar outro emprego, podendo se concentrar nas atividades acadêmicas. O entrevistado número 3 mencionou que não precisar gastar com alimentação permite dedicar mais tempo aos estudos. O entrevistado número 4 também enfatizou que a assistência contribuiu significativamente para seu sucesso acadêmico e interação social.

No entanto, o entrevistado número 2 não sentiu que a assistência o ajudasse muito, indicando que os recursos não foram suficientes para suas necessidades específicas.

A maioria dos entrevistados, como os números 4, 5, 6, 7, 8, e 9, relatou que o suporte do programa assistencial influenciou positivamente sua frequência às aulas e participação em atividades extracurriculares. Eles destacaram que a assistência permitiu maior envolvimento nas atividades acadêmicas e sociais da universidade. Em contraste, os entrevistados 1, 2, e 3 não perceberam uma influência significativa nesse aspecto.

Os entrevistados ofereceram várias sugestões para melhorar os programas de assistência estudantil. O entrevistado número 1 sugeriu uma comunicação mais clara e acessível nas unidades fora do campus principal. O entrevistado número 2 recomendou uma melhor seleção e treinamento dos tutores. O entrevistado número 3 pediu mais agilidade nos processos de seleção.

O entrevistado número 5 destacou a necessidade de aumento do valor das bolsas, maior facilidade no acesso e redução da burocracia. O entrevistado número 6 sugeriu aumentar o número de funcionários e melhorar a transparência e clareza nos

editais. O entrevistado número 7 criticou a demora nos processos e pediu mais clareza nos critérios de seleção.

O entrevistado número 8 enfatizou a necessidade de aumentar os valores dos auxílios e melhorar a acessibilidade das informações, considerando especialmente as necessidades de estudantes neurodivergentes. Ele também sugeriu maior acolhimento por parte dos funcionários e uma integração melhor com programas de apoio psicológico e psiquiátrico. Finalmente, o entrevistado número 9 elogiou a iniciativa e destacou a importância da assistência estudantil como um instrumento essencial para a obtenção e análise de dados sobre a assistência.

As respostas dos entrevistados revelam que a assistência estudantil tem um impacto significativo no desempenho acadêmico, frequência às aulas e participação em atividades extracurriculares. No entanto, há áreas que precisam de melhorias, como a comunicação, a clareza e transparência dos processos, o valor dos auxílios e o treinamento dos funcionários. As sugestões oferecidas pelos entrevistados fornecem um caminho claro para aprimorar os programas de assistência estudantil e atender melhor às necessidades dos estudantes.

Com relação as respostas da chefia e coordenação, o departamento de administração da Universidade de Brasília (UnB) reconhece a importância dos programas de assistência estudantil em atender às necessidades dos alunos. O principal objetivo dos auxílios é duplo: atender especificamente ao objeto do auxílio, como compra de materiais tecnológicos ou participação em eventos, e promover a permanência dos alunos na universidade. Apesar da ausência de dados concretos sobre a eficácia desses programas, o departamento observa uma percepção positiva entre os alunos beneficiados. O departamento não tem acesso a dados específicos de retorno sobre o investimento feito em assistência estudantil, dificultando uma avaliação quantitativa precisa da eficácia dos programas.

A UnB oferece oportunidades de estágio dentro da universidade, como nas secretarias de economia e contabilidade. Essas oportunidades são gerenciadas pela própria universidade e são uma forma de os estudantes conseguirem uma renda adicional para complementar os auxílios recebidos. No entanto, a oferta de oportunidades pode variar e não está diretamente sob a administração do departamento.

Atualmente, não há recursos adicionais específicos oferecidos pelo departamento de administração para estudantes com dificuldades financeiras além

dos auxílios acadêmicos. A gestão de auxílios de cunho social é responsabilidade da reitoria, e não há previsão para que o departamento ofereça esse tipo de suporte. Os recursos existentes são direcionados para atividades acadêmicas, como participação em congressos e iniciação científica.

O departamento utiliza indicadores como a entrega de produtos e prestação de contas para monitorar o impacto dos programas de assistência estudantil. A avaliação do impacto a longo prazo, como empregabilidade e nível salarial dos egressos, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UnB. O departamento não possui uma avaliação sistematizada do impacto desses programas especificamente para os alunos de administração.

A principal estratégia de promoção dos programas de assistência estudantil é a comunicação ativa gerenciada pela comissão de comunicação do departamento. Informações sobre auxílios são divulgadas por meio de várias plataformas, incluindo Instagram, Facebook, YouTube, LinkedIn, WhatsApp e Twitter. Essa abordagem visa garantir que todos os alunos estejam cientes das oportunidades disponíveis.

Os maiores desafios enfrentados pelo departamento de administração incluem a ampliação da oferta de auxílios estudantis e a manutenção dos programas existentes. Desde 2021, o departamento tem expandido o escopo dos auxílios, oferecendo editais de iniciação científica e internacionalização, além de assistência para participação em eventos. A execução eficaz e a prestação de contas desses auxílios também são desafios contínuos.

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de Brasília (UnB) utiliza diferentes métodos para coletar feedbacks dos estudantes sobre os serviços de assistência estudantil. No início da gestão, formulários foram utilizados para captar as percepções dos estudantes, complementados por reuniões periódicas com a assistência estudantil. Esses encontros são divulgados principalmente pelo Instagram, onde os estudantes podem entrar em contato diretamente com os membros do DCE para relatar suas experiências e dificuldades. Além disso, o DCE atua como intermediário entre os estudantes e a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), auxiliando na resolução de problemas específicos.

A UnB, em parceria com a DDS, promove diversas iniciativas de inclusão e diversidade, com uma atenção especial às pessoas com deficiência (PCD). O DCE tem uma pasta dedicada à acessibilidade, gerida por membros que também são beneficiários da assistência estudantil. Entre as ações afirmativas, destaca-se o

programa "Incluir", focado no orçamento para acessibilidade. O DCE mantém um diálogo constante com a Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DASI) para garantir a implementação dessas iniciativas.

As principais informações sobre editais e oportunidades de assistência estudantil são divulgadas no Instagram da DDS. O DCE complementa essa divulgação compartilhando as informações nos grupos de assistência estudantil, grupos de CAs (Centro Acadêmico) e outras mídias sociais, garantindo que as informações alcancem todos os estudantes. Esse esforço conjunto visa maximizar o alcance das informações e assegurar que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades disponíveis.

O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais é realizado principalmente pela DDS e pela Diretoria de Atenção à Saúde do Estudante (DASU). O DCE atua como intermediário, recebendo denúncias e encaminhando os casos para os departamentos responsáveis. Embora o DCE não tenha a capacidade de realizar acompanhamentos especializados, ele desempenha um papel crucial na facilitação do contato entre os estudantes e os serviços de suporte adequados.

O DCE tem trabalhado ativamente para aumentar o alcance e melhorar a qualidade da assistência estudantil. Mesmo durante períodos de greve, a ampliação das bolsas e a melhoria dos serviços são prioridades. O DCE participa de mesas de negociação com a reitoria, defendendo o aumento do número de bolsas e a ampliação do acesso. As ações são coordenadas em conjunto com representantes estudantis para garantir que as necessidades dos estudantes sejam atendidas.

Um dos principais desafios enfrentados pelo DCE é a comunicação eficaz com a administração da universidade. As reivindicações dos estudantes nem sempre são atendidas de maneira satisfatória, o que gera frustração e cansaço entre os representantes estudantis. A falta de respostas rápidas e eficientes por parte da administração dificulta a implementação de melhorias nos programas de assistência estudantil.

O Centro Acadêmico da Administração (CAADM) participa ativamente das discussões e decisões relacionadas à assistência estudantil através do Conselho de Entidade de Base (CEB). O CEB é o principal fórum onde as ações e políticas são decididas, com a participação de diversos CAs. No entanto, a presença do CAADM em reuniões específicas pode variar, e há casos em que sua participação não foi

confirmada. O DCE continua a incentivar a participação ativa de todos os CAs para fortalecer as iniciativas de assistência estudantil.

A análise das respostas revela que o DCE desempenha um papel fundamental na coleta de feedbacks, promoção de inclusão e diversidade, divulgação de oportunidades de assistência estudantil e intermediação entre estudantes e serviços especializados. No entanto, desafios como a comunicação ineficaz com a administração e a necessidade de ampliar e melhorar os programas de assistência ainda persistem. A participação ativa dos CAs, incluindo o CAADM, é crucial para fortalecer a defesa e a manutenção dos programas de assistência estudantil, garantindo que as necessidades dos estudantes sejam atendidas de forma adequada e eficiente.

4.2 Percepção dos Estudantes Beneficiados Sobre a Assistência Estudantil

Os entrevistados forneceram diversas perspectivas sobre o que entendem por assistência estudantil e a importância desses programas. De maneira geral, todos concordam que a assistência estudantil desempenha um papel crucial na permanência dos alunos na universidade, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O entrevistado número 1 entende a assistência estudantil como um meio para que pessoas com menos condições financeiras possam cursar a universidade de forma mais tranquila. Ele ressaltou que, sem essa assistência, não teria tido a oportunidade de se manter em outras faculdades que não ofereciam esse suporte. Já o entrevistado número 2 vê a assistência estudantil como um sistema de apoio organizacional e pessoal, mencionando a importância de tutoria para ajudar na sua dificuldade de concentração devido ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Meio das pessoas com menos condições de se manter na universidade cursar de forma mais tranquila, terem oportunidade de se manter. Já tinha passado outras vezes em outras faculdades só que eu não teria oportunidade nas outras porque eles não tinham essas assistências, então eu vejo com uma oportunidade (entrevistado 1).

Para o entrevistado número 3, a assistência estudantil é vista como um apoio fundamental para os estudantes, enquanto o entrevistado número 4 a define como um meio de reduzir as responsabilidades financeiras e oferecer suporte básico durante o

período de graduação. O entrevistado número 5 descreve a assistência como um conjunto de políticas e estratégias destinadas a garantir a permanência dos estudantes na universidade, destacando a importância de tais medidas para quem vem de uma educação básica deficiente.

O entrevistado número 6 enfatiza a ajuda na permanência de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, considerando o ambiente universitário muitas vezes complexo e difícil. O entrevistado número 7 descreve a assistência como um departamento focado em questões socioeconômicas e apoio estudantil. O entrevistado número 8 menciona a importância da assistência para alunos em situação de vulnerabilidade social e a necessidade de reparação histórica para equiparar oportunidades educacionais e de emprego. Por fim, o entrevistado número 9 define a assistência estudantil como um conjunto de apoios financeiros e sociais oferecidos pela universidade para estudantes em determinadas situações.

Todos os entrevistados concordam que a assistência estudantil é extremamente importante. O entrevistado número 1, por exemplo, compartilhou sua experiência pessoal sobre a falta de informação que o impediu de acessar a assistência por um período, o que impactou negativamente seu desempenho acadêmico e psicológico. O entrevistado número 2 destacou a importância da assistência para pessoas com necessidades especiais, como ele, que possui TDAH. Outros entrevistados apontaram que a assistência é crucial para permitir que estudantes continuem na universidade sem ter que escolher entre trabalhar e estudar.

sim, porque muitas pessoas não têm condições de se manterem na faculdade, ou elas têm que escolher entre trabalhar e estudar e essa assistência meio que dá um apoio para esses estudantes é... continuarem na universidade, porque muitos têm que desistir no meio do caminho (3).

Os programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB) foram elogiados por sua abrangência e variedade de bolsas oferecidas. No entanto, alguns entrevistados criticaram a burocracia envolvida e a falta de empatia por parte dos assistentes estudantis. O entrevistado número 8 relatou problemas específicos, como a insuficiência de recursos e falhas no atendimento das necessidades básicas, como alimentação e precariedade na casa do estudante.

Os entrevistados expressaram uma variedade de opiniões sobre os programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB), destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados.

O entrevistado número 1 considera a assistência estudantil bem estruturada, mas critica a burocracia envolvida, especialmente a complexidade dos documentos necessários. Ele entende a necessidade da burocracia para evitar fraudes, mas acha que isso torna o processo complicado devido as exigências nas documentações. O entrevistado número 2 acha os programas muito bons, embora desconheça os valores pagos. Ele encontrou dificuldades na comunicação e no suporte oferecido.

Eu axo bem tranquila, eu só acho muita burocracia, hoje eu entendo o porquê da burocracia eu só acho muito complicado essa questão dos documentos e tudo mais, mas eu entendo que tem muita gente que burla e tudo mais, mas eu acho bem interessante assim no geral (entrevistado 1).

O entrevistado número 3 acha os programas excelentes e essenciais, apesar de considerar o processo muito demorado e difícil de acessar. Os entrevistados 4, 5 e 6 também compartilham opiniões positivas, embora 5 e 6 tenham mencionado a burocracia e a complexidade dos processos como áreas que poderiam melhorar.

O entrevistado número 7 faz uma comparação entre a UnB e a Universidade Federal de Goiás (UFG), destacando que, apesar da UnB oferecer mais bolsas, os assistentes estudantis da UFG são mais empáticos e prestativos. Ele sugere que a UnB poderia melhorar na triagem e no tratamento dos alunos. O entrevistado número 8 relata várias falhas nos critérios de seleção e na comunicação, mencionando experiências frustrantes e dificuldades financeiras que enfrentou devido à insuficiência dos auxílios.

O entrevistado número 9 considera os programas muito bons, salientando que eles atendem às necessidades dos alunos em diversas áreas, como econômica e social.

Os entrevistados relataram desafios específicos que foram mitigados ou superados devido aos programas de assistência estudantil. O entrevistado número 1 mencionou a ajuda financeira durante a pandemia, que foi crucial para ele manter a moradia. O entrevistado número 3 destacou que a assistência com alimentação foi fundamental para ele, já que passa a maior parte do tempo na universidade.

O entrevistado número 5 apontou que, durante a pandemia, a assistência foi essencial para muitos estudantes que enfrentaram dificuldades financeiras. O entrevistado número 7 ressaltou a importância da inclusão digital e do auxílio emergencial, que foram vitais para ele continuar seus estudos.

O entrevistado número 8 mencionou a importância da assistência para participar de atividades extracurriculares, apesar das limitações financeiras e

logísticas que enfrentou. Ele também destacou problemas estruturais na moradia estudantil e a inadequação do auxílio para cobrir todas as suas necessidades básicas.

A acessibilidade e a transparência dos processos relacionados aos programas de assistência estudantil foram pontos de crítica significativa. O entrevistado número 1 relatou dificuldades em obter informações e suporte na Faculdade Gama (FGA), comparando negativamente com o atendimento mais eficiente no campus Darcy Ribeiro.

O entrevistado número 3 mencionou a burocracia e a demora na avaliação socioeconômica como grandes obstáculos. O entrevistado número 5 também destacou a falta de clareza nos critérios e a complexidade do processo como áreas que precisam de melhorias. O entrevistado número 7 afirmou que, apesar da transparência, a demora na obtenção dos resultados e a falta de empatia dos funcionários são problemas.

O entrevistado número 8 relatou uma melhoria gradual na acessibilidade ao longo dos anos, mas ainda apontou falhas significativas na comunicação e na usabilidade dos sistemas, especialmente após a implementação do SIGAA. Ele também criticou a falta de suporte adequado para emergências financeiras e a necessidade de melhorias na infraestrutura da moradia estudantil.

Dentre os entrevistados 4 consideraram os auxílios insuficientes para cobrir todas as suas necessidades. O entrevistado número 1 mencionou que o auxílio moradia de 530 reais é insuficiente para cobrir seu aluguel de 800 reais, mas complementa com o trabalho. O entrevistado número 3 destacou que 500 reais é muito pouco para cobrir os custos de vida em Brasília.

O entrevistado número 5 afirmou que, apesar da importância dos auxílios, eles não suprem todas as necessidades devido ao aumento do custo de vida. O entrevistado número 6 sugeriu que os auxílios estão defasados e necessitam de reajuste. O entrevistado número 8 enfatizou que o valor dos auxílios não é suficiente para cobrir o aluguel e outras despesas básicas, forçando muitos estudantes a dividir moradia ou buscar emprego.

A experiência dos entrevistados como beneficiários dos programas de assistência estudantil variou. O entrevistado número 1 relatou uma experiência boa, mas encontrou dificuldades iniciais devido à falta de informação. O entrevistado número 3 teve uma experiência positiva, destacando o impacto do auxílio alimentação.

O entrevistado número 5 expressou gratidão pelo suporte recebido, reconhecendo a contribuição da sociedade para sua educação. O entrevistado número 6 mencionou que, embora o processo seja complicado, a assistência é crucial para sua permanência na universidade. O entrevistado número 7 criticou a falta de empatia e a demora no atendimento.

O entrevistado número 8 agradeceu pela existência dos programas, mas relatou muitas frustrações devido à burocracia e à insuficiência dos auxílios. Ele mencionou problemas estruturais na moradia estudantil e a inadequação dos auxílios para cobrir todas as suas necessidades básicas, destacando a necessidade de melhorias.

Observou-se que os programas de assistência estudantil da UnB são considerados essenciais e benéficos pelos entrevistados, mas enfrentam críticas significativas quanto à burocracia, transparência e suficiência dos auxílios. Melhorias na comunicação, acessibilidade dos processos e ajuste dos valores dos auxílios são necessárias para atender melhor às necessidades dos estudantes.

A percepção dos estudantes beneficiados pelos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB) revelou um panorama complexo sobre a eficácia, a acessibilidade e os desafios desses programas, que, embora considerados essenciais, enfrentam críticas tanto em termos de burocracia quanto de suficiência dos auxílios. Ao analisar as respostas dos entrevistados, é possível observar uma convergência com os estudos de Barbosa (2009) e Sousa (2021), que enfatizam a importância dessas políticas para garantir a permanência dos alunos em universidades públicas, especialmente para aqueles em situações de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, as dificuldades encontradas pelos estudantes da UnB, como a complexidade nos processos de solicitação e a falta de comunicação efetiva, são questões recorrentes também em outros contextos nacionais, como evidenciado na pesquisa de Maluf et al. (2021) sobre a percepção de discentes na Universidade Federal do Ceará, que apontam desafios similares na gestão e no acesso aos auxílios.

Um ponto central na pesquisa foi a crítica à burocracia envolvida no processo de acesso aos programas. Os estudantes mencionaram que a exigência de documentos e os prazos extensos dificultam a obtenção dos benefícios, uma percepção que vai ao encontro das análises feitas por Recktenvald et al. (2018) e Ramalho (2013), que afirmam que a burocracia excessiva pode prejudicar a eficácia dos programas de

assistência estudantil. A falta de flexibilidade nos processos, como a demora na avaliação socioeconômica, gera frustrações entre os alunos, o que, segundo os entrevistados da UnB, pode comprometer não apenas a permanência no curso, mas também o desempenho acadêmico e o bem-estar psicológico dos estudantes. Essas dificuldades administrativas são apontadas como um obstáculo que poderia ser superado com uma maior desburocratização e uma abordagem mais humanizada no atendimento, como sugere o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace, 2012).

Outro aspecto importante mencionado pelos entrevistados foi a insuficiência dos auxílios financeiros, especialmente no que diz respeito à moradia e alimentação. Muitos dos participantes afirmaram que os valores dos auxílios são inadequados para cobrir suas necessidades básicas, um problema amplamente discutido por Imperatori (2017), que observa a dificuldade de muitos estudantes em conseguir se manter na universidade com os auxílios ofertados. A comparação com outros programas de assistência estudantil em instituições como a Universidade Federal de Goiás (UFG), mencionada por um dos entrevistados, sugere que, apesar de a UnB oferecer mais bolsas, a eficácia dos programas depende diretamente do valor e da adequação dos auxílios ao custo de vida local. Isso se reflete na crítica de Lima (2021) sobre a ineficiência de políticas de assistência que não consideram as diferenças regionais no Brasil, o que prejudica a implementação de programas que realmente atendam às necessidades dos estudantes em todo o território nacional.

Além disso, a pesquisa evidenciou uma preocupação recorrente com a comunicação e a acessibilidade das informações sobre os programas de assistência estudantil. A falta de clareza nos processos, como apontado por Fava e Cintra (2022), gera um cenário de incerteza para os alunos, que muitas vezes se sentem desamparados, não sabendo como acessar os recursos disponíveis. A transparência nas informações é essencial para que os estudantes possam planejar sua vida acadêmica de maneira mais eficaz e sem surpresas quanto aos auxílios. A pesquisa de Sousa (2021) destaca a luta constante dos estudantes vulneráveis para conquistar acesso a essas oportunidades, o que se alinha com as dificuldades relatadas pelos entrevistados, que muitas vezes dependem de informações de segunda mão ou experiências de outros alunos para saber como proceder com as solicitações.

Por outro lado, os estudantes beneficiários reconhecem os aspectos positivos dos programas, como a possibilidade de se dedicar integralmente aos estudos sem a

necessidade de conciliar trabalho e estudo. Essa visão está em consonância com os achados de Rodrigues et al. (2012), que apontam a assistência estudantil como uma ferramenta de inclusão e uma forma de reparação histórica, permitindo que alunos de classes sociais menos favorecidas tenham a oportunidade de ingressar e concluir o ensino superior. Para muitos dos entrevistados da UnB, os programas são fundamentais para a realização de seus projetos acadêmicos e profissionais, demonstrando que, apesar das falhas, os auxílios oferecidos desempenham um papel central na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Entretanto, a comparação com outras instituições, como a mencionada Universidade Federal de Goiás, também revela uma divergência importante: a UnB é vista por alguns entrevistados como menos empática e mais distante das necessidades imediatas dos alunos. Isso reflete uma crítica mais ampla ao modelo de gestão de assistência estudantil, onde a relação entre a administração e os estudantes precisa ser mais próxima e sensível, como sugerido por Barbosa (2009). A humanização no atendimento, mencionada por vários dos entrevistados, é uma medida que poderia melhorar substancialmente a experiência dos estudantes, garantindo não apenas o acesso aos recursos, mas também um suporte emocional e psicológico adequado.

Finalmente, a pesquisa demonstrou que, apesar das críticas, os programas de assistência estudantil da UnB são fundamentais para garantir que os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam ter acesso à educação superior. No entanto, os resultados indicam que é necessário um esforço contínuo para melhorar a gestão desses programas, com ajustes na burocracia, no valor dos auxílios e na transparência das informações. A trajetória da assistência estudantil no Brasil, conforme discutido por Imperatori (2017), tem avançado, mas ainda carece de aperfeiçoamentos para atender de forma mais eficaz aos estudantes que realmente dependem desses auxílios para continuar seus estudos. O modelo de assistência estudantil precisa, portanto, ser constantemente revisto e adaptado, com base na realidade de cada instituição e nas necessidades dos alunos.

4.2.1 A Assistência como Fator Determinante para a Permanência Universitária

A assistência estudantil tem se mostrado um fator determinante para a permanência dos estudantes em instituições de ensino superior, principalmente para

aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa realizada na Universidade de Brasília (UnB) corrobora essa ideia, pois os entrevistados destacaram que, sem o apoio financeiro e social proporcionado pelos programas de assistência, muitos estudantes simplesmente não teriam condições de continuar seus estudos. Essa perspectiva é amplamente respaldada por Barbosa (2009), que argumenta que a residência universitária e outros programas de assistência oferecem uma base essencial para que os alunos possam se dedicar integralmente aos estudos, sem a sobrecarga de responsabilidades financeiras, permitindo que os estudantes em situação de vulnerabilidade social permaneçam na universidade.

A importância da assistência estudantil é enfatizada por vários autores, como Sousa (2021), que observa que os programas de assistência não apenas garantem a permanência dos estudantes na universidade, mas também funcionam como mecanismos de inclusão social. Na pesquisa conduzida com os alunos da UnB, a grande maioria afirmou que a assistência foi um fator essencial para sua permanência, uma vez que permitiu o acesso a recursos básicos, como moradia, alimentação e transporte. Sem esses auxílios, os estudantes afirmam que teriam que abandonar seus estudos ou reduzir drasticamente o tempo dedicado à vida acadêmica, pois precisariam procurar empregos para cobrir suas despesas, o que comprometeria suas trajetórias educacionais. A presença desses programas é, portanto, vista como uma ferramenta vital para garantir que os alunos em situação de vulnerabilidade não sejam excluídos do ambiente acadêmico.

extremamente importante, e aí eu vou dar uma pequena limitada também, mas eu considero que a universidade pública no Brasil de um modo geral ela é muito difícil, basicamente porque para você entrar lá você precisa ter o mínimo de educação, e a nossa educação básica na minha opinião, é muito ruim sabe, quem tem mais acesso a educação boa geralmente é quem tem maior educação é quem realmente tá na universidade, então medidas de cotas e etc... eu acho que são questões especiais para manter as pessoas na universidade (entrevistado 5).

No contexto brasileiro, a análise dos programas de assistência estudantil revela um padrão de desafios e limitações, mas também de conquistas significativas. Segundo Imperatori (2017), a trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira reflete um esforço contínuo para viabilizar a permanência dos alunos, mas ainda há uma grande disparidade na implementação e na qualidade dos serviços oferecidos entre as diversas universidades. Por exemplo, enquanto a UnB tem uma variedade de auxílios, como bolsas de moradia e alimentação, esses benefícios, para

muitos, ainda são insuficientes para cobrir o custo real de vida em uma cidade como Brasília. Isso é corroborado pela pesquisa realizada, na qual os entrevistados mencionaram que o valor dos auxílios não é suficiente para cobrir as despesas de moradia e alimentação, obrigando-os a recorrer a empregos informais ou a dividir moradia com outros estudantes, o que impacta diretamente na sua qualidade de vida e desempenho acadêmico.

Além disso, a análise de Sousa (2021) sobre a luta dos estudantes vulneráveis para permanecer na universidade destaca como a assistência estudantil, apesar de ser um avanço, ainda é insuficiente para atender a todas as necessidades dos alunos. A pesquisa da UnB confirma esse ponto, uma vez que muitos estudantes se queixaram da insuficiência dos valores oferecidos e da demora na implementação de novos auxílios. A insatisfação com os critérios de seleção e com a falta de informação sobre como acessar os auxílios também foram apontadas como barreiras significativas para garantir o acesso completo aos benefícios. O impacto dessa realidade é grande, pois os estudantes muitas vezes não sabem se poderão contar com os auxílios no próximo semestre, o que gera uma sensação de insegurança e instabilidade. Como argumenta Imperatori (2017), para que os programas de assistência estudantil cumpram efetivamente seu papel de inclusão, é necessário que se tornem mais flexíveis e adaptados às realidades locais e individuais de cada estudante.

A questão da burocracia também é uma crítica comum entre os entrevistados da UnB e é abordada de maneira similar por outros pesquisadores, como Maluf et al. (2021), que afirmam que a complexidade dos processos e a exigência de documentos dificultam o acesso dos estudantes aos programas de assistência. Muitos dos entrevistados relataram que, apesar de reconhecerem a importância dos auxílios, enfrentaram dificuldades devido à demora na avaliação socioeconômica e à exigência de documentos que nem sempre estavam ao seu alcance. A burocracia, embora necessária para garantir a transparência e a legalidade dos processos, acaba sendo um fator de exclusão para muitos estudantes, que, ao enfrentar esses obstáculos, muitas vezes desistem de solicitar os benefícios. Como aponta Barbosa (2009), a desburocratização dos processos de solicitação de assistência estudantil seria uma medida importante para garantir que os programas realmente atendam às necessidades de todos os alunos, principalmente os mais vulneráveis.

Em um contexto mais amplo, a análise de Ramalho (2013) sobre a avaliação das políticas de assistência estudantil em instituições de ensino profissional destaca

que a eficácia dessas políticas depende não apenas da disponibilidade dos recursos, mas também da forma como são distribuídos e gerenciados. A pesquisa realizada na UnB reflete esse cenário, pois, embora os programas de assistência sejam amplamente reconhecidos como essenciais para a permanência acadêmica, os estudantes ainda enfrentam dificuldades no acesso a esses recursos. A crítica à falta de empatia no atendimento também foi apontada, o que compromete a experiência dos beneficiários, que se sentem desamparados quando buscam ajuda e não obtêm as respostas que esperam. Esse ponto é importante, pois, como destaca o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2012), a assistência estudantil não pode ser vista apenas como uma questão de recursos financeiros, mas como um processo integrador que envolve a acolhida e o suporte contínuo aos estudantes.

A acessibilidade aos programas de assistência estudantil também se configura como uma questão crítica para a permanência dos estudantes, conforme apontado por Recktenvald et al. (2018). Na pesquisa da UnB, os entrevistados mencionaram que a falta de informações claras sobre como acessar os auxílios e a dificuldade em navegar pelos sistemas administrativos, como o SIGAA, dificultam a obtenção dos benefícios. A transparência e a clareza nas comunicações são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua formação ou condição socioeconômica, tenham igual acesso aos recursos oferecidos pela universidade. Como ressaltado por Rodrigues et al. (2012), a comunicação clara e eficiente é um fator decisivo para que os programas de assistência realmente cumpram sua função de inclusão e promoção da permanência no ensino superior.

Ademais, a situação da assistência estudantil nas universidades federais brasileiras não é uniforme, e isso também se reflete na experiência dos estudantes da UnB. O estudo de Maluf et al. (2021) sobre a percepção de discentes na Universidade Federal do Ceará revela que, embora os programas de assistência sejam amplamente reconhecidos como fundamentais, a implementação e os resultados podem variar de acordo com a instituição e sua capacidade de gerenciar os recursos. A pesquisa da UnB também reflete essa diversidade, pois, embora o apoio financeiro seja valorizado pelos estudantes, muitos apontam que os auxílios são insuficientes para cobrir o custo real de vida, especialmente em cidades com altos custos, como Brasília. Essa discrepância aponta para a necessidade de um planejamento mais eficaz na distribuição dos auxílios, levando em consideração as particularidades locais de cada universidade.

A pesquisa de Lima (2021) sobre a assistência estudantil durante a pandemia do Covid-19 também ilustra como a crise sanitária exacerbou as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em situação de vulnerabilidade. Durante esse período, muitos alunos relataram que os auxílios emergenciais foram essenciais para garantir sua permanência na universidade, mas que, ainda assim, os valores oferecidos eram insuficientes para atender às suas necessidades básicas. A experiência dos estudantes da UnB durante a pandemia seguiu a mesma linha, com muitos destacando que a assistência foi crucial, mas que os auxílios precisavam ser reajustados para refletir a realidade do aumento do custo de vida. Esse aspecto é um ponto de crítica que também se aplica ao PNAES, conforme discutido por De Lima Fava e Cintra (2022), que apontam para a necessidade de uma revisão constante dos valores dos auxílios e da adequação das políticas de assistência às novas realidades sociais e econômicas.

Desta feita, a pesquisa revela que, apesar das críticas e limitações, os programas de assistência estudantil continuam sendo um fator crucial para a permanência de muitos estudantes na universidade. Como argumenta Imperatori (2017), a assistência estudantil é um direito fundamental que precisa ser aprimorado para garantir a inclusão e a equidade no acesso à educação superior. Para que os programas sejam verdadeiramente eficazes, é necessário que se dê maior atenção às necessidades dos estudantes e que se promova uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos. A análise das respostas dos estudantes da UnB, em conjunto com a literatura existente, demonstra que a assistência estudantil é, de fato, um fator determinante para a permanência universitária, mas que ainda há muito a ser feito para tornar esses programas mais justos, acessíveis e adequados à realidade dos alunos.

4.2.2 A Assistência Estudantil como Apoio Acadêmico e Pessoal

A assistência estudantil não se limita apenas a aspectos financeiros, mas também desempenha um papel crucial no apoio acadêmico e pessoal dos estudantes. Este apoio multidimensional visa proporcionar aos discentes as condições necessárias para que possam se dedicar à vida acadêmica com foco e qualidade. A pesquisa realizada na Universidade de Brasília (UnB) revela que os estudantes beneficiados pelos programas de assistência estudantil destacam não apenas o suporte financeiro, mas também os aspectos sociais e acadêmicos que esses programas oferecem. Essa visão é respaldada por Barbosa (2009), que aponta que a assistência estudantil, além

de fornecer suporte financeiro, também facilita a integração do estudante no ambiente universitário, promovendo sua adaptação e motivação para os estudos.

A assistência acadêmica, como apoio a atividades pedagógicas, foi mencionada pelos estudantes da UnB como um dos pontos positivos dos programas de assistência estudantil. A percepção dos alunos é que, ao ter acesso a serviços como tutoria, orientação acadêmica e apoio psicológico, seus resultados acadêmicos são potencializados, já que têm suporte para lidar com os desafios da vida universitária. Sousa (2021) também afirma que o apoio acadêmico é um fator fundamental para o sucesso dos alunos em situação de vulnerabilidade social, pois muitas vezes eles não têm acesso a recursos educacionais fora da universidade, como cursos de reforço ou materiais didáticos. A falta desses recursos pode representar um obstáculo significativo para o desempenho acadêmico, sendo a assistência estudantil uma alternativa importante para garantir que todos tenham as mesmas condições de aprender.

Outro aspecto importante é o apoio psicológico, que muitas vezes é negligenciado, mas que exerce grande impacto na permanência acadêmica dos alunos. De acordo com Maluf et al. (2021), muitos estudantes em situação de vulnerabilidade enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas devido à pressão financeira e social, o que pode afetar diretamente seu desempenho acadêmico e sua saúde mental. A pesquisa da UnB confirma essa realidade, pois diversos estudantes relataram que o acompanhamento psicológico foi essencial para ajudá-los a lidar com o estresse e com a sobrecarga emocional de estudar em uma universidade pública. Em muitos casos, o suporte psicológico se torna o pilar que mantém o estudante motivado a continuar seus estudos, mesmo diante das dificuldades financeiras e sociais.

Além do apoio psicológico, o apoio social também é um componente chave para o sucesso acadêmico dos estudantes. Imperatori (2017) destaca que os programas de assistência estudantil devem estar voltados não apenas para a inclusão financeira, mas também para a integração social dos estudantes, criando um ambiente favorável à sua adaptação à vida universitária. Isso inclui ações como eventos culturais, grupos de apoio e espaços de convivência, que promovem o engajamento dos estudantes no ambiente acadêmico e fortalecem seu pertencimento à comunidade universitária. Os alunos da UnB destacaram como as atividades sociais oferecidas pelos programas de assistência foram essenciais para sua integração na universidade e para a construção de redes de apoio, fundamentais para a superação das dificuldades.

A assistência estudantil também se configura como um apoio importante na construção da autoestima e da autonomia dos estudantes. A pesquisa de Sousa (2021) sugere que, ao fornecer aos alunos os recursos necessários para sua permanência na universidade, a assistência estudantil contribui para o fortalecimento de sua confiança em sua capacidade de enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais. Isso ocorre porque os estudantes se sentem menos isolados e mais amparados, o que gera um efeito positivo em sua motivação e desempenho. No contexto da UnB, muitos alunos relataram que o suporte social e acadêmico proporcionado pela assistência estudantil os ajudou a desenvolver uma sensação de pertencimento e identidade acadêmica, o que é essencial para sua persistência no ensino superior.

No entanto, é importante destacar que, apesar dos avanços e da importância do apoio acadêmico e pessoal, a assistência estudantil ainda enfrenta desafios em sua implementação. A crítica à falta de estrutura adequada e à escassez de profissionais especializados é recorrente na literatura sobre o tema. Ramalho (2013) aponta que, muitas vezes, os serviços de apoio acadêmico e psicológico não possuem a capacidade de atender à demanda crescente dos estudantes, resultando em longas filas de espera e em um atendimento que nem sempre é eficaz. A pesquisa da UnB confirma essa dificuldade, pois alguns estudantes mencionaram que, embora houvesse programas de tutoria e apoio psicológico, a demanda era muito maior do que a oferta, o que gerava frustração entre os alunos que precisavam de suporte imediato.

Essa questão também é abordada por Recktenvald et al. (2018), que sugerem que a ampliação da infraestrutura e a capacitação de profissionais para o atendimento psicológico e acadêmico são essenciais para melhorar a qualidade do apoio oferecido. A escassez de recursos humanos e a sobrecarga dos serviços impactam diretamente a qualidade do atendimento, o que pode afetar a eficácia dos programas de assistência estudantil. No caso da UnB, muitos estudantes relatam que, embora os serviços de apoio sejam importantes, o número limitado de profissionais torna o acesso ao atendimento uma dificuldade para grande parte dos alunos. A falta de investimento em infraestrutura e recursos humanos, portanto, se apresenta como um obstáculo significativo para a melhoria da assistência estudantil.

A ampliação do acesso a esses serviços também está ligada à questão da democratização do ensino superior, como destaca o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2012). Para que o ensino superior seja ver-

dadeiramente acessível a todos, independentemente de sua origem social, é necessário que as universidades se comprometam com uma assistência estudantil de qualidade, que atenda não apenas às necessidades financeiras, mas também aos aspectos emocionais, acadêmicos e sociais dos estudantes. No caso da UnB, a pesquisa mostrou que, apesar dos esforços, muitos estudantes ainda não têm acesso completo aos serviços de apoio, o que prejudica sua experiência universitária e pode comprometer sua permanência. A assistência estudantil, portanto, deve ser vista como um conjunto de ações integradas que visam não apenas garantir a sobrevivência financeira dos alunos, mas também proporcionar condições para que eles possam se desenvolver plenamente como estudantes e cidadãos.

Em síntese, a assistência estudantil, ao oferecer apoio acadêmico e pessoal, é fundamental para a permanência dos estudantes na universidade, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa da UnB confirma que, embora a assistência estudantil desempenhe um papel crucial na promoção da equidade no ensino superior, ainda existem desafios a serem superados, como a escassez de recursos e a falta de infraestrutura adequada. As críticas à insuficiência dos serviços oferecidos e à sobrecarga de demandas apontam para a necessidade urgente de um aprimoramento na gestão desses programas. Nesse sentido, a literatura existente, incluindo os estudos de Barbosa (2009), Sousa (2021), Imperatori (2017) e outros autores, oferece uma base teórica sólida para repensar e aprimorar as políticas de assistência estudantil, com o objetivo de garantir que todos os estudantes tenham as condições necessárias para concluir sua trajetória acadêmica com sucesso.

A percepção da chefia do Departamento de Administração sobre os programas de assistência estudantil revela uma visão pragmática, mas muitas vezes distante da realidade vivenciada pelos estudantes. Enquanto os gestores reconhecem a importância das políticas de apoio para a permanência dos alunos, frequentemente se limitam a uma visão institucional, que enfatiza a eficiência administrativa e a conformidade com as normativas acadêmicas. Sousa (2021) destaca que, embora a alta gestão das universidades públicas esteja ciente da relevância dos programas de assistência, as ações de suporte tendem a ser mais voltadas para a burocracia do que para uma intervenção efetiva na qualidade de vida dos estudantes. Isso é corroborado pela experiência observada no Departamento de Administração, onde as decisões

sobre a assistência estudantil frequentemente ignoram as realidades complexas enfrentadas pelos discentes, como a pressão psicológica e as dificuldades financeiras que impactam diretamente seu desempenho acadêmico.

Barbosa (2009) salienta que, enquanto a chefia acadêmica reconhece a importância da assistência estudantil como um fator de inclusão, ela também se vê limitada pela falta de recursos e pela necessidade de atender a um número crescente de estudantes em vulnerabilidade. Essa disparidade entre a percepção institucional e a realidade dos estudantes reflete uma desconexão entre os gestores e os beneficiários das políticas, que muitas vezes não têm acesso aos recursos necessários ou enfrentam burocracias excessivas. A chefia do Departamento de Administração da UnB, embora reconheça o papel fundamental da assistência, demonstra um entendimento parcial do impacto desses programas. O foco institucional tende a ser mais voltado para a manutenção da ordem acadêmica, sem considerar completamente as barreiras que os estudantes enfrentam no cotidiano, como a falta de apoio psicológico e a escassez de serviços de tutoria.

A crítica à falta de envolvimento direto dos gestores nas questões cotidianas dos estudantes também é explorada por Imperatori (2017), que aponta para uma falha na comunicação entre a chefia acadêmica e os discentes, especialmente nas universidades públicas. Esse distanciamento pode resultar em uma aplicação desigual das políticas de assistência, onde o apoio não é distribuído de maneira equitativa entre os diferentes cursos ou entre os estudantes que mais necessitam. No caso do Departamento de Administração, essa falta de uma abordagem personalizada tem sido um ponto de atrito. A chefia, ao priorizar aspectos administrativos e estruturais, muitas vezes não percebe a necessidade de uma abordagem mais holística que considere os aspectos emocionais, acadêmicos e sociais do estudante, essenciais para o seu sucesso na universidade.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2012) discute a importância de a chefia acadêmica ser mais proativa na implementação e acompanhamento dos programas de assistência estudantil. Quando a gestão de um departamento acadêmico é mais sensível às necessidades dos estudantes, ela pode influenciar positivamente na eficácia dessas políticas. No entanto, a falta de comprometimento com a personalização dos serviços e com a implementação de melhorias constantes, como é o caso observado na chefia do Departamento de Administra-

ção da UnB, compromete a eficácia da assistência estudantil. As políticas de assistência não devem ser apenas uma formalidade administrativa, mas uma prioridade estratégica que envolve todos os níveis de gestão, desde a chefia dos departamentos até as áreas de apoio ao estudante, garantindo que os programas atendam verdadeiramente às necessidades dos alunos.

4.2.3 Eficácia dos Programas e Adequação as Necessidades dos Estudantes

A eficácia dos programas de assistência estudantil, embora reconhecida em alguns aspectos, encontra desafios significativos quando se trata de atender adequadamente às necessidades reais dos estudantes. De acordo com Ramalho (2013), a implementação de políticas de assistência nas universidades brasileiras muitas vezes carece de um acompanhamento eficaz e de ajustes contínuos para garantir que os programas atendam às demandas específicas de cada perfil de estudante. No caso da Universidade de Brasília, a percepção dos discentes é que, apesar da oferta de diversos benefícios, como bolsas e auxílios, esses programas nem sempre são suficientes para cobrir as necessidades básicas dos alunos, como moradia, alimentação e transporte. A escassez de recursos financeiros, a falta de uma comunicação clara sobre os benefícios disponíveis e a rigidez nos critérios de elegibilidade tornam o acesso aos programas algo distante da realidade de muitos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, os relatos dos estudantes sobre a burocracia envolvida no processo de solicitação e renovação dos auxílios corroboram a análise de Recktenvald et al. (2018), que afirmam que a burocracia excessiva pode ser um dos principais obstáculos para a efetividade dos programas de assistência estudantil. A exigência de documentos complexos e a demora nos processos de aprovação podem criar uma barreira adicional, especialmente para aqueles que já enfrentam dificuldades econômicas e emocionais. Para muitos estudantes, a burocracia não apenas retarda o acesso aos benefícios, mas também reforça a sensação de exclusão e desconfiança em relação à administração acadêmica, o que pode afetar sua permanência na universidade. Isso ocorre, muitas vezes, porque as dificuldades logísticas e administrativas dos programas não são vistas como uma prioridade pelas chefias acadêmicas, que, como discutido por Barbosa (2009), acabam negligenciando a experiência do estudante no processo de solicitação e acompanhamento.

A adequação dos programas de assistência às necessidades dos estudantes também é uma questão central em debates sobre a eficácia desses serviços. Souza (2021) argumenta que a assistência estudantil deve ser dinâmica e estar em constante adaptação às realidades sociais e econômicas dos alunos, especialmente em um contexto de crise econômica e de aumento do custo de vida. No entanto, muitos programas de assistência continuam limitados, oferecendo auxílios financeiros que, embora importantes, não são suficientes para cobrir a totalidade das despesas dos estudantes. A insuficiência dos valores dos auxílios é uma crítica recorrente entre os alunos da UnB, que apontam que os valores oferecidos, como o auxílio-moradia, muitas vezes não são compatíveis com o custo de vida em Brasília. Isso coloca em questão a adequação dos programas, que são frequentemente vistos como paliativos, mas não como soluções permanentes para os problemas enfrentados pelos estudantes.

A eficácia e a adequação dos programas de assistência estudantil também podem ser avaliadas à luz do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), conforme estipulado pelo Brasil (2010), que visava assegurar um atendimento mais abrangente e equitativo para os estudantes de instituições públicas de ensino superior. No entanto, como aponta Lima (2021), a implementação do PNAES nas universidades federais tem sido marcada por uma série de desafios, incluindo a falta de uniformidade na aplicação das políticas em diferentes instituições e a limitação dos recursos disponíveis. A Universidade de Brasília, embora ofereça uma variedade de bolsas e auxílios, ainda enfrenta críticas quanto à falta de transparência e de um processo de seleção justo e equitativo, especialmente quando se considera a grande demanda por esses benefícios. Isso evidencia que a adequação do programa às reais necessidades dos estudantes não é uma tarefa simples e exige um esforço contínuo por parte das instituições para garantir que os recursos sejam distribuídos de maneira eficaz e que as condições de acesso sejam mais flexíveis e inclusivas.

4.2.4 Críticas à Burocracia e a Falta de Empatia

A burocracia associada aos programas de assistência estudantil é uma das críticas mais recorrentes entre os estudantes das universidades públicas brasileiras, incluindo os alunos da Universidade de Brasília. A complexidade dos processos de solicitação, a exigência de uma vasta documentação e os longos períodos de espera para aprovação dos auxílios geram frustrações significativas entre os beneficiários.

Segundo Barbosa (2009), a burocracia, embora muitas vezes necessária para garantir a transparência e a legalidade dos processos, pode acabar se tornando um obstáculo para o acesso efetivo aos benefícios, especialmente para os estudantes que já enfrentam dificuldades econômicas e sociais. Os alunos entrevistados na pesquisa sobre a UnB também apontaram essa dificuldade como um fator que dificultava sua interação com o sistema de assistência estudantil. O estudante número 1, por exemplo, relatou que a falta de informações claras sobre os procedimentos e a exigência de uma documentação extensa foram fatores que retardaram seu acesso aos benefícios, impactando negativamente sua experiência acadêmica.

Ramalho (2013) também observa que a burocracia nos programas de assistência estudantil frequentemente gera um distanciamento entre os objetivos da política pública e a realidade vivida pelos alunos, que se veem obrigados a navegar por um labirinto de exigências administrativas. Em sua pesquisa, o autor afirma que a implementação das políticas de assistência, muitas vezes, é prejudicada pela falta de uma abordagem mais humanizada e flexível, o que torna o sistema excessivamente rígido para atender às necessidades específicas de cada estudante. Isso é particularmente verdadeiro para aqueles que não têm familiaridade com processos administrativos ou que enfrentam dificuldades financeiras, como muitos dos alunos da pesquisa, que mencionaram a dificuldade de obter documentos necessários para comprovação de renda ou a complexidade dos formulários exigidos.

Além disso, a falta de empatia dos funcionários responsáveis pela administração dos programas de assistência também se revelou uma questão significativa nas entrevistas realizadas. Segundo Sousa (2021), a falta de sensibilidade e compreensão por parte dos assistentes estudantis pode agravar ainda mais o sofrimento dos estudantes em situação de vulnerabilidade, que já enfrentam uma série de desafios para se manter na universidade. Os alunos da pesquisa relataram que, em muitas ocasiões, sentiram-se desvalorizados ou até negligenciados pelos profissionais responsáveis pelo atendimento. O estudante número 7, por exemplo, fez uma comparação com outra universidade, destacando que, embora a UnB oferecesse uma quantidade maior de auxílios, a empatia dos assistentes estudantis da Universidade Federal de Goiás era muito mais evidente. Ele apontou que a falta de uma escuta ativa e o tratamento impessoal por parte dos funcionários da UnB contribuíam para uma sensação de frustração e insegurança.

Eu acho que elas são boas, a UnB tem muitas, muitas bolsas em comparação a UFG, a UnB em questão de bolsas ela se sobressai muito, a UFG é ... eu acredito que o sistema é... o apoio ao aluno na UFG ele é um pouco melhor... (entrevistado 7).

O estudo de Recktenvald et al. (2018) também aborda a relação entre burocracia e falta de empatia nos programas de assistência estudantil. Os autores discutem como o processo administrativo muitas vezes desconsidera a realidade dos estudantes, impondo barreiras que não levam em conta as situações específicas e as dificuldades enfrentadas por cada um. A pesquisa revelou que, para muitos alunos, o processo de solicitação de auxílios parecia ser uma "obrigação impessoal", o que gerava uma sensação de desumanização. Essa percepção é compartilhada por estudantes da UnB, como o número 8, que relatou que a comunicação com os assistentes estudantis foi muitas vezes marcada pela impessoalidade, o que dificultou a resolução de suas demandas.

A falta de empatia também foi um fator que dificultou a construção de um relacionamento de confiança entre os alunos e os gestores dos programas. Segundo Lima (2021), um dos principais aspectos que deveria ser observado nas políticas de assistência estudantil é a capacitação dos profissionais envolvidos para lidar com as questões emocionais e psicológicas dos estudantes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade. A pesquisa da UnB revelou que muitos estudantes, ao buscarem suporte para questões além das puramente financeiras, não encontraram a compreensão necessária. O estudante número 5, por exemplo, destacou que os assistentes estudantis pareciam estar mais preocupados com o cumprimento das formalidades do que em compreender as necessidades individuais dos alunos, o que gerava uma sensação de abandono.

Além disso, a falta de flexibilidade na análise dos casos também foi um ponto criticado pelos alunos. Em muitos momentos, os estudantes precisavam de um suporte mais personalizado, mas encontraram um sistema rígido que não conseguia considerar suas especificidades. Segundo Souza (2021), os programas de assistência estudantil devem ser flexíveis e capazes de adaptar seus processos para responder às necessidades emergentes dos estudantes, principalmente em momentos de crise, como durante a pandemia de COVID-19. Contudo, a pesquisa da UnB mostrou que muitos dos programas oferecidos não apresentavam essa flexibilidade, com regras e critérios que não se adequavam à realidade dos estudantes mais vulneráveis.

Outro aspecto crítico mencionado pelos alunos foi a demora no processo de aprovação dos auxílios. Em sua pesquisa, Ramalho (2013) argumenta que a morosidade no atendimento não apenas impede que os estudantes se beneficiem das políticas públicas a tempo, mas também prejudica seu bem-estar psicológico. O estudante número 3, por exemplo, ressaltou que a longa espera para a liberação do auxílio alimentação afetou seu desempenho acadêmico, pois ele não conseguiu se alimentar adequadamente durante o período de espera. Essa demora é especialmente problemática para estudantes que já enfrentam dificuldades financeiras, tornando o processo de assistência ainda mais angustiante.

A crítica à burocracia e à falta de empatia também está relacionada à desconexão entre os gestores acadêmicos e a realidade dos estudantes. De acordo com Barbosa (2009), muitas vezes os gestores das universidades não compreendem completamente as dificuldades enfrentadas pelos alunos e, por isso, acabam implementando políticas de assistência sem considerar a complexidade das situações vividas por cada um. O estudante número 6 exemplificou isso ao relatar que, embora o processo de solicitação fosse claro, a falta de compreensão dos assistentes sobre as dificuldades dos alunos em situação de vulnerabilidade gerava uma sensação de frustração e desamparo.

Em um cenário ideal, a assistência estudantil deveria ser um suporte contínuo e adaptável, capaz de levar em consideração as dificuldades pessoais, econômicas e acadêmicas de cada aluno. No entanto, como aponta o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2012), muitas universidades ainda carecem de uma abordagem mais inclusiva e humana, que vá além da simples concessão de auxílios financeiros. A crítica à burocracia e à falta de empatia nas universidades federais, como a UnB, sugere que há muito a ser feito para que a assistência estudantil se torne realmente eficaz e capaz de atender às necessidades dos estudantes de maneira integral e humanizada.

A percepção da representação estudantil nos programas de assistência da Universidade de Brasília (UnB) é um tema relevante, pois os alunos veem as entidades estudantis como intermediárias fundamentais para a garantia de seus direitos e o acesso aos benefícios. Segundo Barbosa (2009), as representações estudantis desempenham um papel crucial na articulação entre os estudantes e a administração universitária, principalmente no que diz respeito às políticas de assistência estudantil. No contexto da UnB, muitos estudantes expressaram a visão de que a representação

estudantil, embora importante, ainda carece de maior visibilidade e engajamento com as questões cotidianas enfrentadas pelos alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Muitos entrevistados apontaram que a atuação dos representantes não é suficientemente eficaz em influenciar a melhoria das políticas de assistência, o que resulta em um distanciamento entre as demandas dos estudantes e a resposta institucional.

A visão dos alunos sobre a representação estudantil é de que, embora a atuação das entidades seja percebida como positiva em momentos de crise ou em momentos de mobilização, o dia a dia dos estudantes carece de uma representação mais ativa e constante nos processos administrativos. Em suas pesquisas, Sousa (2021) e Imperatori (2017) destacam a importância de as representações estudantis estarem mais presentes em espaços de decisão, garantindo que as políticas de assistência atendam às necessidades mais urgentes da população discente. No entanto, a pesquisa realizada na UnB revelou que muitos estudantes sentem que a representação estudantil não está suficientemente conectada com as dificuldades cotidianas enfrentadas pelos beneficiários de assistência estudantil, como a burocracia excessiva e a falta de comunicação clara.

Um ponto destacado pelos alunos da pesquisa foi que a representatividade não se reflete de maneira eficiente na prática. Apesar da presença de entidades estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e outros grupos de representação, muitos estudantes ainda relatam dificuldades em acessar informações claras sobre os processos e direitos relacionados aos programas de assistência. De acordo com Ramalho (2013), a representatividade estudantil deve ser capaz de promover não apenas a reivindicação de recursos, mas também a transparência na gestão desses recursos e a melhoria das condições de acesso aos benefícios. Nesse sentido, a percepção dos alunos é de que há uma desconexão entre os representantes e as realidades vividas pelos estudantes, o que compromete a eficácia da atuação das entidades estudantis.

Além disso, a comunicação entre a representação estudantil e a administração universitária é outro ponto de crítica. A falta de diálogo contínuo e eficaz entre esses dois grupos foi mencionada por diversos alunos entrevistados. Eles ressaltaram que, muitas vezes, os representantes estudantis não estão informados sobre os detalhes das mudanças nas políticas de assistência estudantil ou as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para acessar os benefícios, o que prejudica a capacidade das

entidades de atuar como agentes de mudança. Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (2012), uma comunicação mais fluida e constante entre representantes e gestores pode promover uma maior efetividade nas políticas públicas de assistência, garantindo que as necessidades reais dos alunos sejam atendidas.

A representação estudantil, portanto, tem um papel fundamental na defesa dos direitos dos alunos e na busca por melhorias nos programas de assistência estudantil. No entanto, como apontam os estudantes da UnB e os autores mencionados, é essencial que essa representação seja mais ativa, presente no cotidiano dos estudantes e comprometida com a melhoria contínua das políticas de assistência, superando os desafios da burocracia e da falta de comunicação que ainda predominam. É necessário um esforço conjunto entre alunos, representantes estudantis e gestores para garantir que os programas de assistência atendam de forma mais eficaz às demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

4.3 Desafios Relacionados à Transparência e Acessibilidade dos Processos

A transparência e a acessibilidade dos processos relacionados aos programas de assistência estudantil na Universidade de Brasília (UnB) foram temas recorrentes nas entrevistas realizadas com os alunos. A maioria dos entrevistados relatou dificuldades significativas em obter informações claras sobre como acessar os programas de assistência, quais são os critérios de seleção e como realizar as solicitações. Segundo Imperatori (2017), a transparência nas políticas públicas é essencial para garantir a confiança dos beneficiários e a efetividade dos programas, especialmente em contextos acadêmicos onde a vulnerabilidade socioeconômica pode impactar diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes na universidade. As dificuldades relatadas pelos alunos da UnB sobre a falta de clareza nos processos indicam que a transparência ainda é um desafio a ser superado, apesar do departamento de administração divulgar os programas em diversos canais de comunicação como face book e Instagram.

A gente tem 1 linha de comunicação que talvez seja a principal ou ação, né? Que é regida, né? Gerenciada pela nossa comissão de comunicação e que é uma comissão bastante ativa, né? Que está sempre divulgando nos canais do departamento, todos os auxílios, tanto aqueles ofertará pelo

departamento quantos que são ofertados pela reitoria, pelos decanatos e assim por diante, né? Então essa comissão tem Instagram, tem Facebook, tem YouTube, têm LinkedIn, né? Acho que tem mais algumas redes. Tem WhatsApp também, né? Tem o Twitter, então, até onde eu posso acompanhar, né? Inclusive, acompanho algumas. É as oportunidades que essa comissão recebe, tanto pela UnB quanto pelo departamento. São sempre difundidas nesses meios de comunicação (responsta do chefe do departamento de administração).

A pesquisa de Sousa (2021) destaca que a falta de informações claras e acessíveis pode ser um dos principais obstáculos para a plena participação dos estudantes nos programas de assistência. Na UnB, muitos alunos mencionaram que as informações sobre os programas são frequentemente dispersas, difíceis de acessar e, quando encontradas, nem sempre estão atualizadas ou são compreensíveis. A experiência do entrevistado número 1, por exemplo, relatou uma falta de orientação inicial sobre como acessar os benefícios, o que resultou em um período de exclusão do sistema de assistência e impactos no seu desempenho acadêmico e psicológico. Isso corrobora a ideia de que a falta de transparência e de uma comunicação eficaz pode prejudicar diretamente a experiência do aluno, comprometendo sua permanência na universidade.

Agora eu acho mais tranquilo, mas por exemplo quando era na FGA, eu estudava na FGA no Gama e era muito ruim a questão da informação, porque eu não sei se eu não consegui encontrar em cinco anos, mas não tinha nem um agente específico sabe? por exemplo no Darcy eu só fui lá no pessoal eles me atenderam e foi muito rápido, na FGA eu tinha que ficar procurando tinha que ligar as vezes, eu tentava ligar ninguém atendia, mandava email ninguém respondia, instagram ninguém respondia era muito difícil, lá no Darcy era muito mais rápido você só bate na porta deles e eles já te atendem (entrevistado 1).

Além disso, os entrevistados também destacaram a complexidade dos sistemas utilizados para inscrição nos programas de assistência estudantil, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que, embora tenha sido implementado com o intuito de facilitar o acesso, acaba se tornando um obstáculo para muitos estudantes. Segundo Ramalho (2013), a acessibilidade dos sistemas eletrônicos é um fator crucial para garantir que os alunos, especialmente aqueles de grupos vulneráveis, possam acessar de forma eficiente os benefícios oferecidos. No caso da UnB, a interface do SIGAA e a complexidade de alguns processos burocráticos

acabam dificultando a participação plena de muitos estudantes nos programas de assistência, como apontado por entrevistados que se sentiram frustrados com as dificuldades técnicas e a falta de suporte adequado.

A situação de falta de acessibilidade não se limita apenas ao sistema online. Muitos alunos relataram que, mesmo ao buscar informações diretamente nas secretarias ou nos departamentos responsáveis, enfrentaram barreiras relacionadas à disponibilidade de atendimento, à falta de empatia dos funcionários e à demora nas respostas. A pesquisa de Recktenvald, Mattei e Pereira (2018) ressalta que, quando as informações e o atendimento não são facilmente acessíveis, isso contribui para a exclusão social de estudantes já em situação de vulnerabilidade, criando um ciclo de marginalização dentro da própria universidade. O entrevistado número 3, por exemplo, destacou que a demora na avaliação e na divulgação dos resultados dos processos seletivos para bolsas de assistência é uma dificuldade que ele e outros colegas enfrentam periodicamente, o que gera incertezas e afeta sua organização acadêmica.

Outro ponto importante é que, para muitos estudantes, a falta de clareza nos critérios de seleção e nas etapas dos processos de solicitação cria uma sensação de insegurança, o que dificulta ainda mais a participação plena nos programas. Segundo Barbosa (2009), a falta de critérios bem definidos e transparentes em processos seletivos pode gerar desconfiança entre os estudantes, resultando em uma adesão menor aos programas ou, em casos mais extremos, na desistência por parte daqueles que sentem que não têm chances reais de serem contemplados. A pesquisa da UnB revelou que, em diversas ocasiões, os alunos precisaram recorrer a amigos ou colegas para entender o funcionamento dos programas, o que revela a ausência de canais de comunicação eficientes e acessíveis.

A questão da acessibilidade também se estende à infraestrutura da universidade, onde alguns estudantes relataram dificuldades em acessar as unidades de atendimento presencial devido à falta de espaços adequados, à distância e à falta de informações claras sobre como se locomover dentro do campus. A percepção de que os serviços de assistência estudantil são centralizados em áreas distantes e de difícil acesso, somada à falta de informações claras sobre o funcionamento dos processos, dificulta ainda mais o acesso dos estudantes aos benefícios oferecidos. Isso está em linha com o que apontam Maluf, Xavier e Victor (2021), para quem a acessibilidade física e a proximidade do atendimento são fatores cruciais para garantir que todos os

estudantes, independentemente de sua condição social ou geográfica, possam acessar os serviços de assistência.

Em termos de transparência, a pesquisa revelou que, apesar de existir uma grande quantidade de informações em canais oficiais, como o site da UnB, a complexidade da linguagem utilizada e a falta de explicações mais detalhadas sobre o processo de solicitação dificultam a compreensão por parte dos estudantes. A falta de uma linguagem acessível e objetiva é uma barreira adicional que muitos alunos enfrentam, principalmente aqueles com pouca familiaridade com os termos administrativos ou acadêmicos, como destacou o entrevistado número 5. Essa falta de clareza na comunicação tem implicações sérias, pois impede que os alunos compreendam plenamente seus direitos e deveres, além de gerar uma sensação de ineficiência nos processos administrativos.

Por outro lado, a introdução de novos mecanismos de comunicação, como as redes sociais e grupos de WhatsApp, foi mencionada por alguns alunos como uma forma de contornar essas dificuldades, permitindo uma troca de informações mais ágil e informal. No entanto, isso também pode gerar desigualdades, uma vez que nem todos os alunos têm o mesmo acesso à tecnologia ou à internet, especialmente os que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A acessibilidade digital, portanto, se torna mais um ponto de atenção no debate sobre a transparência e a eficácia dos processos de assistência estudantil, como observado por Lima et al. (2021), que afirmam que políticas de inclusão digital são essenciais para garantir a equidade no acesso aos programas.

O aspecto da transparência também se relaciona à questão da confiança entre os estudantes e os gestores dos programas de assistência. A falta de informações claras e a burocracia excessiva, combinadas com a falta de suporte empático por parte dos assistentes estudantis, geram um ambiente de desconfiança e frustração entre os alunos. Muitos entrevistados mencionaram que a comunicação das mudanças nas políticas de assistência não foi suficientemente ampla e eficaz, o que gerou uma sensação de afastamento entre os beneficiários e a gestão. Esse distanciamento é um ponto crítico, pois pode afetar a adesão aos programas e reduzir a percepção de que a universidade está comprometida em apoiar seus estudantes de forma justa e equitativa.

A pesquisa revelou que a falta de transparência e a dificuldade de acesso às informações sobre os programas de assistência estudantil ainda representam desafios significativos para os estudantes da UnB. Embora a universidade tenha avançado em muitos aspectos, como a ampliação da oferta de bolsas e a implementação de plataformas digitais, a complexidade dos processos e a falta de clareza nas informações continuam sendo obstáculos importantes para garantir que todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis, possam acessar efetivamente os benefícios oferecidos. A superação desses desafios depende de uma maior simplificação dos processos, de uma comunicação mais eficaz e de uma gestão mais próxima das necessidades reais dos estudantes.

4.3.1 A Insuficiência dos Auxílios e a Necessidade de Reajuste

A insuficiência dos auxílios oferecidos pelos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB) tem sido um ponto recorrente de críticas entre os alunos entrevistados. A maioria dos estudantes que participam desses programas aponta que os valores dos auxílios financeiros reajustado em setembro de 2024, como bolsas de permanência e auxílios moradia, não são suficientes para cobrir as despesas básicas necessárias para a manutenção na universidade. Isso é corroborado pela pesquisa de Lima et al. (2021), que apontam que os valores oferecidos por programas de assistência estudantil em diversas universidades federais muitas vezes não acompanham o aumento do custo de vida, tornando-os ineficazes para garantir a permanência dos alunos em condições dignas. Na UnB, os alunos mencionaram que, embora os auxílios ajudem a amenizar parte de suas dificuldades financeiras, muitos se veem forçados a buscar fontes de renda externas, como empregos de meio período, o que impacta diretamente no seu rendimento acadêmico e na qualidade de vida.

De acordo com a pesquisa de Maluf et al. (2021), a inadequação dos valores dos auxílios está diretamente ligada à evolução das despesas básicas dos estudantes, como alimentação, transporte e moradia. Muitos estudantes da UnB, em especial aqueles oriundos de famílias de baixa renda, relataram que, apesar de receberem o auxílio, ainda precisam de apoio adicional para cobrir essas despesas. O entrevistado número 4, por exemplo, afirmou que o valor do auxílio moradia que recebe não é suficiente para cobrir o aluguel de um imóvel nas proximidades da universidade, o que o obriga a dividir um pequeno apartamento com outros colegas. Além disso, a inflação

constante e o aumento no custo de vida pioraram ainda mais essa situação, tornando o auxílio cada vez mais insuficiente para garantir que o estudante se concentre apenas em suas atividades acadêmicas.

Sousa (2021) também discute a insuficiência dos auxílios e argumenta que a quantidade de recursos destinados aos programas de assistência estudantil, muitas vezes, não corresponde à real demanda dos estudantes. No contexto da UnB, a insuficiência dos auxílios parece estar ligada não apenas à falta de reajustes frequentes, mas também ao aumento no número de estudantes que demandam apoio. A pesquisa revelou que, com o crescimento do número de ingressos de estudantes em situação de vulnerabilidade social, a universidade enfrenta dificuldades em expandir os auxílios de maneira proporcional, o que resulta em uma escassez de recursos para atender a todos que necessitam. O entrevistado número 2 comentou que, mesmo com o aumento de sua renda familiar, ele se sente cada vez mais pressionado a buscar alternativas externas para complementar seus auxílios, como trabalhar em horários alternativos, o que compromete seu tempo de estudo.

Ramalho (2013) acrescenta que a inadequação dos auxílios também se reflete na falta de uma avaliação contínua dos programas de assistência estudantil. Para que os auxílios sejam realmente eficazes, seria necessário um sistema de monitoramento constante das condições socioeconômicas dos estudantes, permitindo ajustes periódicos nos valores de acordo com as mudanças nas realidades econômicas. Na UnB, uma das críticas dos alunos foi a falta de uma política mais flexível de reajuste, que levasse em consideração a variação de custos de vida e as mudanças nas necessidades dos estudantes. A percepção geral é que os auxílios são estagnados e não acompanham as mudanças econômicas que afetam diretamente o orçamento dos alunos. Um dos entrevistados destacou que, ao longo dos anos em que foi beneficiado por programas de assistência, os reajustes nos auxílios foram mínimos, o que o fez questionar a eficácia da política de assistência no que diz respeito a oferecer suporte real.

Barbosa (2009), em sua pesquisa sobre a residência universitária na UFPB, também aponta a importância de os auxílios serem ajustados às reais necessidades dos alunos, com base em uma análise detalhada de suas condições de vida. Segundo a autora, quando os valores dos auxílios não são ajustados de forma dinâmica, a percepção dos estudantes sobre a eficácia dos programas tende a ser negativa, e isso pode afetar sua motivação para continuar a participar desses programas. No caso da

UnB, muitos dos alunos entrevistados expressaram frustração por sentirem que os auxílios não refletem suas necessidades cotidianas. A sensação de desajuste entre o valor recebido e o custo de vida real gerou, em vários casos, uma insatisfação com a política de assistência estudantil, como exemplificado pela fala do entrevistado número 6, que declarou que os auxílios não cobrem nem a metade das suas despesas mensais.

A falta de reajuste adequado também leva os estudantes a uma constante incerteza quanto à sua permanência na universidade. Segundo a pesquisa de Recktenvald et al. (2018), os programas de assistência estudantil devem ser considerados como uma extensão da política de inclusão educacional, sendo crucial que os valores dos auxílios sejam adequados ao perfil socioeconômico dos estudantes. No entanto, essa adequação parece não estar acontecendo de forma satisfatória na UnB. Muitos estudantes mencionaram que, mesmo com os auxílios recebidos, ainda enfrentam dificuldades em manter-se na universidade devido à pressão financeira, o que impacta diretamente sua saúde mental e bem-estar. O entrevistado número 7 destacou que a falta de recursos suficientes para cobrir suas necessidades básicas contribui para seu desgaste emocional, o que tem afetado diretamente sua performance acadêmica.

Desta forma, verifica-se que, a insuficiência dos auxílios oferecidos pela UnB é um problema estrutural que afeta a vida dos estudantes e compromete sua permanência na universidade. A falta de reajustes periódicos e a inadequação dos valores diante do aumento do custo de vida são questões que precisam ser abordadas com urgência para garantir que os programas de assistência cumpram sua função de apoio real aos alunos. A pesquisa e as opiniões dos alunos apontam para a necessidade de um sistema de assistência mais dinâmico e flexível, que considere as mudanças econômicas e as particularidades dos estudantes, e que busque garantir uma permanência efetiva e sem sobrecarga para os beneficiários.

4.3.2 A Importância da Assistência Estudantil para a Inclusão e Reparação Histórica

A assistência estudantil, em suas diversas formas, tem se mostrado fundamental não apenas para garantir a permanência de estudantes em situações de vulnerabilidade social nas universidades, mas também para promover a inclusão e reparação histórica no contexto educacional brasileiro. De acordo com Imperatori (2017),

a assistência estudantil emerge como um dos principais instrumentos de ação afirmativa no ensino superior brasileiro, sendo um vetor de democratização do acesso e de permanência de grupos historicamente marginalizados. A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criada em 2010, reflete um esforço significativo nesse sentido, ao procurar reduzir as desigualdades sociais dentro das universidades públicas, favorecendo o ingresso de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e de outras minorias. Na Universidade de Brasília (UnB), a implementação dos programas de assistência estudantil tem sido crucial para promover a inclusão e ampliar o acesso à educação superior de qualidade.

No entanto, como apontado por Barbosa (2009), os programas de assistência estudantil são ainda uma resposta parcial às desigualdades históricas que marcam a educação superior no Brasil. A assistência estudantil contribui para a reparação histórica, pois ao garantir o acesso e a permanência de estudantes de classes sociais menos favorecidas, ela atua como uma medida compensatória que busca minimizar as diferenças de oportunidades educacionais entre grupos historicamente excluídos. A autora argumenta que a residência universitária e os auxílios financeiros são fundamentais para permitir que esses estudantes se concentrem em sua formação acadêmica, sem que precisem enfrentar os mesmos obstáculos econômicos que, de outra forma, os afastariam da universidade. A pesquisa realizada na UnB revelou que, para muitos alunos, esses programas de assistência representaram uma verdadeira oportunidade de transformação social, que lhes permitiu não apenas o acesso à educação superior, mas também a ampliação das suas perspectivas profissionais e pessoais.

Sousa (2021) também discute a importância da assistência estudantil no contexto da inclusão, destacando como esses programas atuam como uma forma de resistência e permanência no sistema educacional. Segundo o autor, a assistência estudantil não deve ser vista apenas como uma ajuda financeira, mas como uma política de inclusão que vai além do aspecto material, envolvendo também o apoio psicológico, pedagógico e social aos alunos. A pesquisa realizada com os estudantes da UnB evidenciou que muitos alunos de origens diversas, incluindo aqueles com deficiência e provenientes de áreas periféricas, consideram a assistência estudantil um fator essencial para a manutenção de sua trajetória acadêmica. A percepção dos estudantes da UnB, portanto, é de que essas políticas são indispensáveis para viabilizar a inclusão de populações que, tradicionalmente, não teriam acesso ao ensino superior.

A luta pela inclusão e reparação histórica também está intimamente ligada ao contexto das políticas de cotas, que possibilitam o ingresso de estudantes negros, indígenas e de outras minorias na universidade. No entanto, como destacam Lima et al. (2021), o simples ingresso na universidade não garante a permanência desses estudantes, que muitas vezes enfrentam desafios adicionais em termos de adaptação ao ambiente acadêmico, falta de apoio financeiro e dificuldades estruturais. Por isso, a assistência estudantil tem sido apontada como um fator crucial para garantir que esses alunos possam não apenas ingressar, mas também concluir sua formação superior. Na UnB, a assistência tem sido vista por muitos como uma resposta a essa necessidade de suporte contínuo para garantir que os alunos não sejam desalojados por questões financeiras e sociais. O depoimento do entrevistado número 8, que mencionou a importância de se sentir acolhido e apoiado, reforça essa ideia de que a inclusão vai além do acesso inicial.

De acordo com Ramalho (2013), a inclusão social proporcionada pelos programas de assistência estudantil deve ser vista não apenas sob a ótica da ajuda financeira, mas também como uma oportunidade de garantir que os estudantes possam acessar as mesmas condições de qualidade educacional que os estudantes de classes mais favorecidas. O autor argumenta que a reparação histórica passa por garantir que as universidades ofereçam condições adequadas para que esses estudantes possam ter sucesso em sua formação. A pesquisa realizada com os alunos da UnB apontou que, embora os programas de assistência contribuam para a inclusão, muitos estudantes ainda se veem em uma situação de fragilidade, especialmente devido às limitações dos auxílios financeiros, que são frequentemente considerados insuficientes para cobrir os custos de vida em uma cidade como Brasília. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas mais robustas, que não apenas garantam o ingresso, mas também assegurem que os alunos tenham o suporte necessário para concluir sua graduação com sucesso.

Recktenvald et al. (2018) discutem a importância da assistência estudantil como política pública, destacando como ela tem sido fundamental para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e igualitário. O autor lembra que a assistência estudantil não é apenas uma questão de igualdade de oportunidades, mas também de justiça social, pois busca corrigir as assimetrias históricas que ainda marcam a sociedade brasileira. Nesse contexto, a assistência estudantil na UnB desempenha

um papel importante, mas, como apontado pelos estudantes entrevistados, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas para que a inclusão seja efetiva. O entrevistado número 1, por exemplo, mencionou que, apesar de reconhecer a importância da assistência, o valor dos auxílios não é suficiente para cobrir todas as suas necessidades, o que gera uma sensação de frustração e limita as possibilidades de sucesso acadêmico.

A insuficiência dos auxílios financeiros, mencionada por diversos entrevistados, também está relacionada com a ideia de que a assistência estudantil precisa ser ampliada e adaptada às necessidades reais dos alunos. Imperatori (2017) defende que, para que a assistência cumpra seu papel de reparação histórica, é necessário que os programas sejam ajustados de maneira a acompanhar as mudanças na sociedade e nas necessidades dos estudantes. No caso da UnB, muitos alunos destacaram que a falta de reajuste dos auxílios frente ao aumento do custo de vida tem dificultado a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Essa fragilidade do sistema de auxílios financeiros, portanto, revela que, embora a assistência estudantil seja um instrumento importante de inclusão e reparação histórica, ainda há um longo caminho a percorrer para que ela realmente cumpra seu papel de garantir a permanência e o sucesso dos estudantes de classes populares no ensino superior.

Os resultados da pesquisa realizada na UnB mostram, portanto, que os programas de assistência estudantil, apesar de seu papel crucial na inclusão de estudantes historicamente marginalizados, enfrentam desafios significativos, especialmente no que diz respeito à suficiência dos auxílios financeiros. Como destacado por Maluf et al. (2021), é fundamental que as políticas públicas voltadas para a assistência estudantil estejam alinhadas com as reais necessidades dos alunos, oferecendo suporte não apenas no momento da entrada, mas também ao longo de toda a trajetória acadêmica. Assim, a assistência estudantil, ao promover a inclusão e a reparação histórica, precisa ser constantemente reavaliada e ajustada para garantir que seja realmente eficaz no enfrentamento das desigualdades históricas e sociais no contexto educacional brasileiro.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa realizada sobre a percepção dos estudantes beneficiários da assistência estudantil na Universidade de Brasília (UnB) revelou um cenário complexo, onde os programas de assistência têm um impacto positivo, mas também apresentam desafios que necessitam de ajustes para garantir uma maior efetividade. Ao longo do estudo, foi possível observar que a assistência estudantil desempenha um papel crucial na inclusão de estudantes de diferentes origens sociais, especialmente os de baixa renda, permitindo-lhes permanecer na universidade e seguir com sua formação acadêmica. No entanto, apesar da importância desses programas, muitas das respostas dos alunos apontaram para a necessidade de aprimoramentos, especialmente em relação à adequação e suficiência dos auxílios oferecidos.

Em relação aos objetivos propostos para a pesquisa, pode-se afirmar que o estudo cumpriu sua missão de compreender as percepções dos alunos sobre a assistência estudantil e de avaliar os impactos dessa assistência no processo de permanência universitária. Através das entrevistas e questionários aplicados, foi possível mapear as dificuldades e os benefícios que os alunos encontram nos programas, além de identificar aspectos como a burocracia e a falta de empatia por parte da gestão, que acabam dificultando o acesso e a efetividade dos auxílios. Esses resultados confirmam que, apesar dos avanços, a assistência estudantil ainda enfrenta desafios que precisam ser resolvidos para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo e justo.

Ao refletir sobre os limites da pesquisa, pode-se reconhecer que, embora tenha sido possível captar uma ampla gama de experiências e opiniões dos estudantes, o estudo se concentrou em um único curso de graduação o que limita a generalização dos resultados para o contexto das universidades brasileiras de forma ampla. Além disso, a pesquisa foi realizada em um contexto onde mais da metade dos docentes encontravam-se de greve, o que pode ter influenciado as percepções dos alunos sobre a assistência estudantil, considerando as mudanças nas necessidades e nas formas de atendimento durante esse período. Contudo, os achados dessa pesquisa fornecem um panorama valioso sobre os desafios enfrentados pelos estudantes que dependem da assistência e abrem portas para investigações futuras sobre como as políticas de apoio podem ser aprimoradas.

A relação entre o objetivo proposto e a conclusão alcançada revela que a pesquisa conseguiu identificar, com clareza, as áreas em que os programas de assistência estudantil podem ser melhorados. A insuficiência dos auxílios financeiros, a burocracia e a falta de empatia por parte de algumas áreas da universidade foram apontados como fatores que impactam diretamente a permanência dos alunos e dificultam a eficácia dos programas. Dessa forma, os resultados obtidos podem servir como base para futuras ações e reformulações nas políticas de assistência estudantil, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e a experiência dos estudantes.

Olhar para o futuro e refletir sobre a importância desse estudo implica reconhecer que a assistência estudantil, além de ser uma política de inclusão, também é uma questão de justiça social. O estudo contribui para o entendimento de como a assistência pode ser um instrumento efetivo de reparação histórica, ao garantir a permanência de estudantes que, sem ela, provavelmente não teriam condições de concluir o ensino superior. As sugestões dos alunos sobre a ampliação dos auxílios e a simplificação dos processos burocráticos indicam uma agenda de pesquisa e ação futura que pode impactar diretamente a experiência acadêmica de milhões de estudantes em todo o país.

No entanto, uma limitação do estudo é a ausência de uma análise mais profunda sobre as especificidades de outros programas de assistência em diferentes universidades brasileiras. A comparação entre as práticas da UnB e outras instituições poderia ter fornecido um panorama mais amplo sobre as estratégias adotadas em todo o país. Além disso, a pesquisa não conseguiu cobrir completamente as implicações da assistência estudantil em termos de impacto acadêmico, o que seria uma área interessante de investigação futura.

As contribuições deste estudo, portanto, são significativas, pois permitem uma reflexão crítica sobre as políticas de assistência estudantil e sua adequação às necessidades dos estudantes. Ao trazer à tona as vozes dos beneficiários, a pesquisa oferece uma base sólida para futuras discussões sobre como as universidades podem tornar seus programas de assistência mais eficazes e alinhados às realidades vividas pelos alunos. As implicações dos achados podem orientar gestores acadêmicos, pesquisadores e formuladores de políticas públicas a repensarem estratégias de apoio ao estudante, com vistas à criação de um ambiente mais inclusivo e justo no ensino superior.

Finalmente, a pesquisa ressaltou a importância de se ouvir as vozes dos estudantes como parte fundamental do processo de construção de políticas públicas. Ao dar voz aos alunos, especialmente os que mais dependem da assistência estudantil, o estudo oferece uma perspectiva valiosa sobre as lacunas existentes nos programas e contribui para o desenvolvimento de ações mais eficazes.

Pesquisas futuras sobre a assistência estudantil nas universidades brasileiras podem expandir o escopo dessa análise, considerando a comparação entre diferentes instituições de ensino superior, a fim de identificar boas práticas e estratégias de sucesso que possam ser replicadas. A investigação sobre as particularidades de cada programa de assistência em universidades de diferentes regiões do Brasil permitirá um entendimento mais profundo das necessidades locais e dos desafios enfrentados por estudantes de diversas origens socioeconômicas. Além disso, é crucial realizar estudos mais aprofundados sobre o impacto acadêmico da assistência estudantil, verificando como os programas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, sua taxa de conclusão de cursos e a inserção no mercado de trabalho após a graduação. Esses dados são essenciais para a formulação de políticas públicas mais eficazes que promovam uma verdadeira equidade no ensino superior.

Outro aspecto relevante para futuras pesquisas seria a análise do impacto da digitalização e da automação nos processos de solicitação e gerenciamento dos auxílios estudantis. A implementação de plataformas digitais pode diminuir a burocracia e agilizar o atendimento, mas também é necessário avaliar se essas tecnologias são realmente acessíveis e eficazes para todos os estudantes, incluindo os que possuem limitações tecnológicas ou dificuldades de adaptação. A investigação da eficiência dessas novas ferramentas no processo de assistência poderia fornecer insights valiosos para otimizar os serviços prestados, garantindo que todos os estudantes, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso a uma educação superior de qualidade e sem obstáculos.

Além disso, seria interessante explorar o papel das universidades na promoção de uma cultura de empatia e inclusão dentro da instituição, por meio da formação de docentes, técnicos e gestores. Pesquisas futuras poderiam investigar como a capacitação e a sensibilização desses profissionais sobre as necessidades dos estudantes beneficiários de assistência estudantil impactam diretamente na experiência acadêmica desses alunos. A formação contínua sobre diversidade, acessibilidade e justiça

social pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação das práticas institucionais, criando um ambiente mais acolhedor e eficiente para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou condição social.

Outro tema importante para futuras pesquisas seria fazer um estudo mais profundo sobre a burocracia envolvida no processo de solicitação desses auxílios, e entender melhor como a burocracia impacta diretamente a eficiência, o alcance e a equidade dos programas de apoio aos estudantes, estudar a burocracia na assistência estudantil é essencial para garantir que os recursos sejam distribuídos de maneira justa, eficiente e acessível, além de contribuir para um sistema de apoio que realmente atenda às necessidades dos estudantes, especialmente os mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francione Charapa et al. **Assistência estudantil e permanência no ensino superior a partir da percepção de estudantes**. *Conjecturas*, v. 22, n. 3, p. 369-383, 2022. Acesso em: 19 fevereiro de 2025.

BARBOSA, Roseane de Almeida. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB**. 2009. 133 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Acesso em: 8 maio 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234. Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. **Políticas nacionais de assistência estudantil - p2**. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7050/1/2021.11.30%20-%20Pol%C3%ADticas%20nacionais%20de%20assist%C3%A2ncia%20estudantil%20-%20P2%20-%20rev.%2023-05-22.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 13 jul. 2024.

DE LIMA FAVA, Helder; CINTRA, Renato Fabiano. **Indicadores na assistência estudantil: Análise nas universidades federais brasileiras**. *Revista Ciências Administrativas*, v. 28, p. e12649-e12649, 2022. Acesso em: 11 maio 2024.

FASTERCAPITAL. A importância de ouvir vozes dissidentes. **FasterCapital**. Disponível em: <https://fastercapital.com/pt/tema/a-importância-de-ouvir-vozes-dissidentes.html>. Acesso em: 28 maio 2024.

FASTERCAPITAL. A importância de ouvir vozes dissidentes. **FasterCapital**. Disponível em: <https://fastercapital.com/pt/tema/a-importância-de-ouvir-vozes-dissidentes.html>. Acesso em: 28 maio 2024.

FALCO, BEATRIZ SIMONAI BIRELLI; DAS CHAGAS OLIVEIRA, Isabel Cristina. **A política de assistência estudantil e seu impacto na permanência dos estudantes**. *Cadernos Cajuína*, v. 6, n. 3, p. 176-190, 2021. Acesso em: 19 fevereiro 2025.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (Fonaprace). **Revista comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior (Andifes), Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Acesso em: 13 maio 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. **A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira**. Serviço Social & Sociedade, p. 285-303, 2017. Acesso em: 13 maio 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Jackeline Soares. **A assistência estudantil na Universidade de Brasília durante a pandemia do Covid-19**. Cadernos Cajuína, v. 6, n. 3, p. 228-242, 2021. Acesso em: 12 jul. 2024.

LIMA, Wandilson Alisson Silva; MENDES, Vera Lúcia Peixoto Santos. **Estudos sobre a avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil à luz das múltiplas abordagens teórico-metodológicas**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, n. 01, p. 199-218, 2020. Acesso em: 20 de fevereiro 2025.

MALUF, Samia Nagib; XAVIER, Antonio Roberto; VICTOR, Dijane Maria Rocha. **Políticas públicas de assistência estudantil: a percepção de discentes de uma Universidade Federal do Ceará, Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e47410414380-e47410414380, 2021. Acesso em: 11 maio 2024.

MARINHO, Fabiana Lopes. **Um estudo sobre a percepção dos usuários acerca da política nacional de assistência estudantil na DDS/UNB**. 2015. Acesso em: 15 maio 2024.

RAMALHO, Ludmila Eleonora Gomes. **Abordagem avaliativa da política de assistência estudantil em uma instituição de ensino profissional**. 2013. Acesso em: 16 maio 2024.

RECKTENVALD, Marcelo; MATTEI, Lauro; PEREIRA, Vilmar Alves. **Avaliando o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sob a ótica das epistemologias**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 23, p. 405-423, 2018. Acesso em: 19 maio 2024.

RODRIGUES, Mariana Lima et al. **A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais**. Saúde e Sociedade, v. 21, p. 96-110, 2012. Acesso em: 27 maio 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, 2017.

SOUSA, Willy Cardoso. **"Os vulneráveis" - A luta e a resistência de permanecer na universidade**. 2021. Acesso em: 10 maio 2024.

TORRES, Haroldo da Gama. **Demografia urbana e políticas sociais**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 23, p. 27-42, 2006. Acesso em: 15 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **UnB amplia assistência estudantil e acessibilidade com 1.223 novos auxílios**. Disponível em: <https://noticias.unb.br/informes/7356-unb-amplia-assistencia-estudantil-e-acessibilidade-com-1-223-novos-auxilios>. Acesso em: 12 jul. 2024.

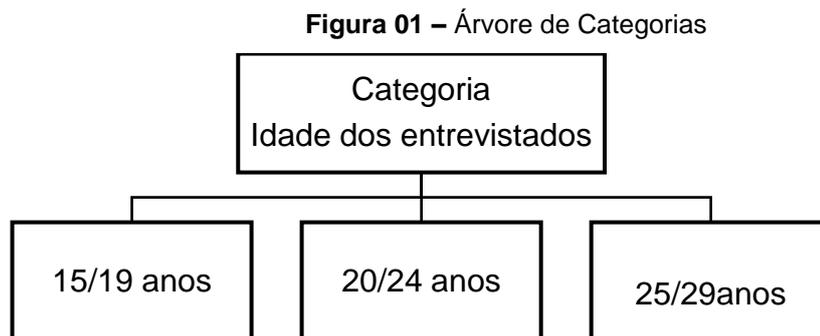
APÊNDICE 1 – Pesquisa quantitativa

Neste tópico será apresentada a árvore de categorias das entrevistas que foram realizadas com os discentes, o chefe do Departamento de Administração e o representante do Diretorio Central dos Estudantes – DCE. As perguntas do roteiro das entrevistas foram agrupadas em cinco blocos, são eles: Dados Demograficos; Percepção a cerca dos Programas de Assistência Estudantil; Aproveitamento Educacional; Chefia do Departamento de Administração e Membro do DCE.

Dados Demográficos

Em um primeiro momento os entrevistados foram questionados sobre os seus dados demográficos.

Categoria: Idade dos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora

“Qual a sua idade? ”

Distribuição das Idades

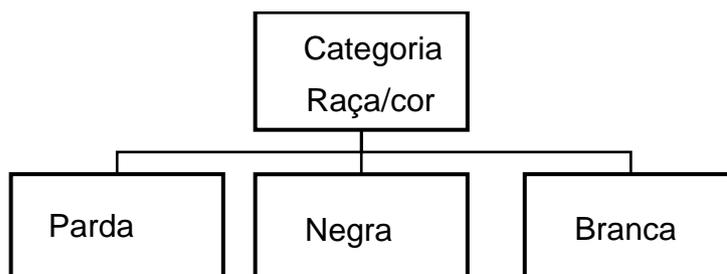
Entre 15 e 19 anos: entrevistados 2,3.

Entre 20 e 24 anos: entrevistados 1,6,7.

Entre 25 e 29 anos: entrevistados 4,5,8.

Categoria: Raça/Cor

Figura 02 – Árvore de categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Qual a sua raça/cor? ”

Parda: 4 entrevistados, os entrevistados 1,2,3 e 5 consideram-se pardos.

Negra: 2 entrevistados, os entrevistados 4,6,7 e 8 consideram-se negros.

Branca: 1 entrevistado, o entrevistado 9 considera-se branca.

Categoria: Estado civil

Figura 03 – Árvore de Categorias



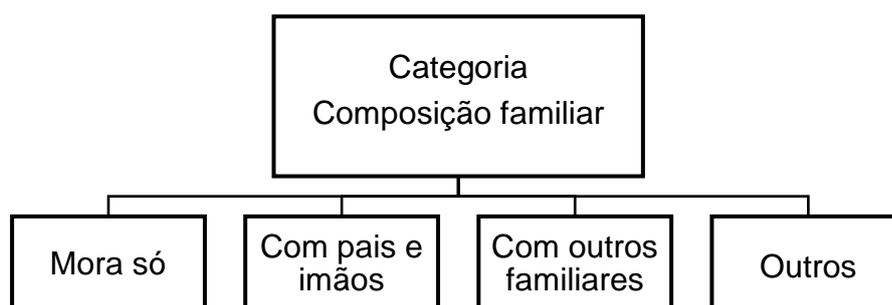
Fonte: elaborado pela autora

“Qual seu estado civil? ”

Todos os entrevistados responderam que são solteiros.

Categoria: Composição familiar

Figura 04 – Árvore de Categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Composição familiar? ”

Mora só: 2 entrevistados, os entrevistados 1 e 5 responderam que moram só.

Com pais e irmãos: 3 entrevistados, os entrevistados 2, 3 e 9 responderam que moram com pais e irmãos.

Com outros familiares: 2 entrevistados, os entrevistados 4, 6 e responderam que moram com outros familiares.

Outros: 2 entrevistados, os entrevistados 7 e 8 responderam que moram com outros.

“Atualmente moro na casa cedida com a minha sogra” (entrevistada 8).

“Bom, a minha composição familiar é e não é complicada, mas eu acho que considero que moro com outros, pois no momento divido aluguel com um amigo” (entrevistado 7).

Categoria: Trabalho

Figura 05 – Árvore de categorias



Fonte: elaborado pela autora

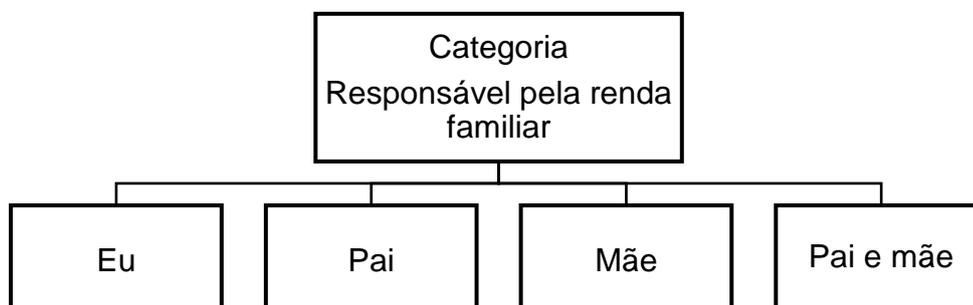
“ Você trabalha? ”

Não: 7 entrevistados responderam que não trabalham, os entrevistados 1,2,3,4,5,6 e 8 responderam que não trabalham.

Sim: 2 entrevistados responderam que trabalham, são os entrevistados 7 e 9.

Categoria: Responsável pela renda familiar

Figura 06 – Árvores de categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Responsável pela renda familiar? ”

Eu: 5 entrevistados responderam ser os responsáveis pela renda familiar, os entrevistados 1,5,6,7 e 8 disseram ser os responsáveis pela renda familiar.

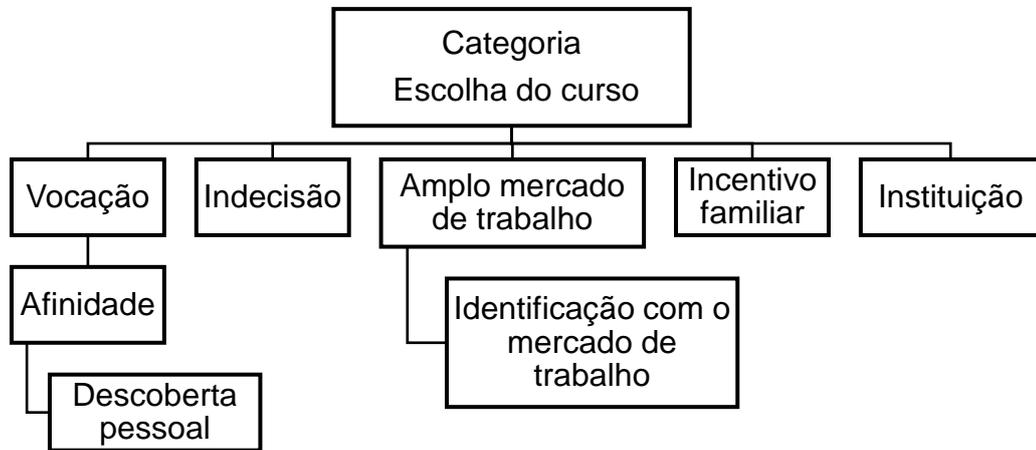
Pai: 2 entrevistados responderam que o pai é o responsável pela renda familiar, os entrevistados 2 e 3 responderam que o pai é o responsável.

Mãe: 1 entrevistado respondeu que a mãe é a responsável pela renda familiar, o entrevistado 4 respondeu que a mãe é a responsável.

Pai e Mãe: 1 entrevistado respondeu que os pais são responsáveis pela renda familiar, o entrevistado 9 respondeu que os pais são responsáveis.

Categoria: Escolha do curso

Figura 07 – Árvore de Categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Quais foram os determinantes para a escolha do curso? ”

Vocação: “cursava outro curso, com o passar do tempo percebi que não queria engenharia...como no estágio trabalho mais com administração percebi que tinha vocação e resolvi mudar de curso” (entrevistado 1).

“Ah, eu achei que eu tinha vocação mesmo, eu gostava da ideia de administrar” (entrevistado 8).

- Afinidade: “afinidade mesmo, eu gosto do curso” (entrevistado 4).
- Descoberta pessoal: “no meu caso foi por descoberta mesmo, descoberta pessoal” (entrevistado 7).

Indecisão: “eu acho que eu não sabia o que fazer e escolhi o curso” (entrevistado 2).

Amplo mercado: “é a oferta de emprego que é muito alta e o curso ser muito amplo” (entrevistado 3).

- “Identificação com o mercado de trabalho” (entrevistado 6).

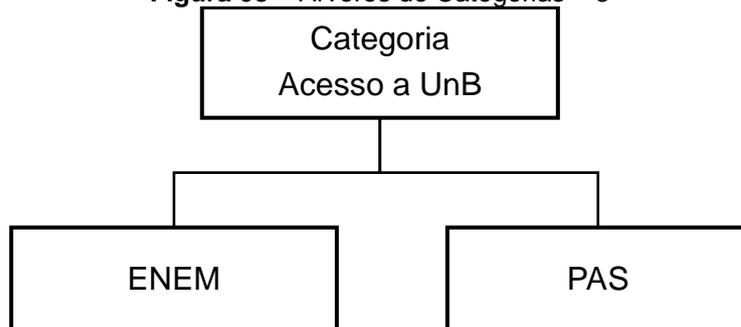
Incentivo familiar: “Quando mais novo trabalhei no comércio de um parente e depois quando menor aprendiz também fui na área da administração, fiz cursos de ADM, tipo cursos simples... aí na escolha do curso eu não tinha muita certeza do que queria fazer até que uma tia minha viu eu pensando nisso né, aí falou: porque você não faz administração? Você meche com gente, você vai gostar.

Aí eu falei: nossa é verdade eu nunca tinha pensado nisso, aí realmente eu escolhi administração” (entrevistado 5).

Instituição: “instituição sem mensalidade e boa colocação no mercado de trabalho” (entrevistado 9).

Categoria: Acesso a UnB

Figura 08 – Árvores de Categorias – 8



Fonte: elaborado pela autora

“Como se deu o seu processo de ingresso na universidade? ”

ENEM: 7 entrevistados responderam que ingressaram pelo ENEM, os entrevistados 1,4,5,6,7,8 e 9 responderam que ingressaram pelo ENEM.

PAS: 2 entrevistados responderam que ingressaram pelo PAS, os entrevistados 2 e 3 responderam que ingressaram pelo PAS.

Categoria: Possui filhos

Figura 09 – Árvore de Categorias



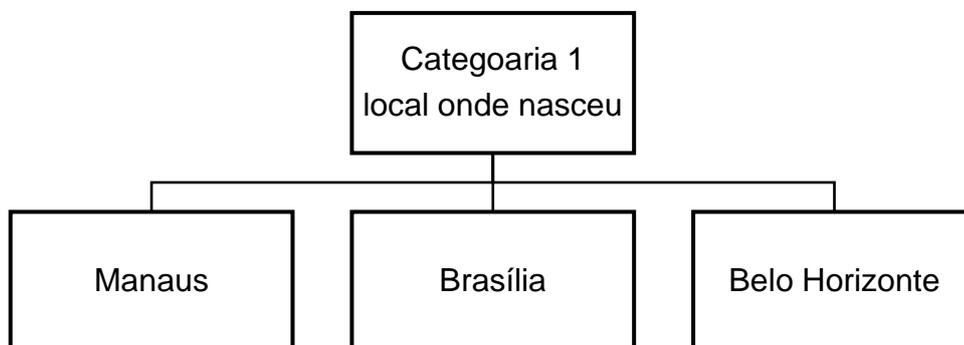
Fonte: elaborado pela autora

“Possui filhos?”

Não: todos os entrevistados responderam que não possuem filhos.

Categoria: Local onde nasceu

Figura 10 - Árvores de categoria



Fonte: elaborado pela autora

“Você nasceu em Brasília? ”

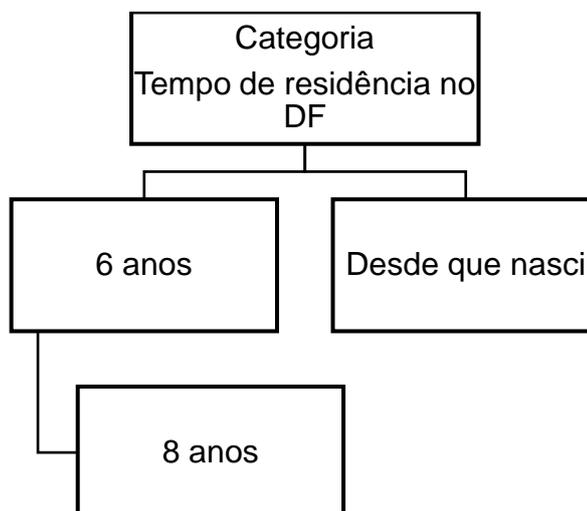
Manaus: “nasci em Manaus” (entrevistada 1).

Brasília: “nasci em Brasília” (entrevistados 2,3,4,5,6,7, e 9)

Belo Horizonte: “sou natural de BH” (entrevistado 8).

Categoria: Tempo de residência no DF

Figura 11 – Árvore de categoria



Fonte: elaborado pela autora

“Se não nasceu em Brasília, a quanto tempo mora em Brasília? ”

6 anos: “moro em Brasília há 6 anos” (entrevistado 1).

8 anos: “ hum, desde 2016” (entrevistado 8).

Desde que nasci: os entrevistados 2,3,4,5,6,7 e 9 responderam que moram no DF desde nascidos.

Categoria: RA que reside

Figura 12 – Árvore de Categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Qual região administrativa você mora”?

Gama: “moro no gama” (entrevistado 1).

Planaltina: “moro em planaltina” (entrevistado 2 e 4).

Arniqueiras: “moro em arniqueiras” (entrevistado 3).

Samambaia: “moro em Samambaia” (entrevistado 5).

Santa Maria: “moro em santa maria” (entrevistado 9).

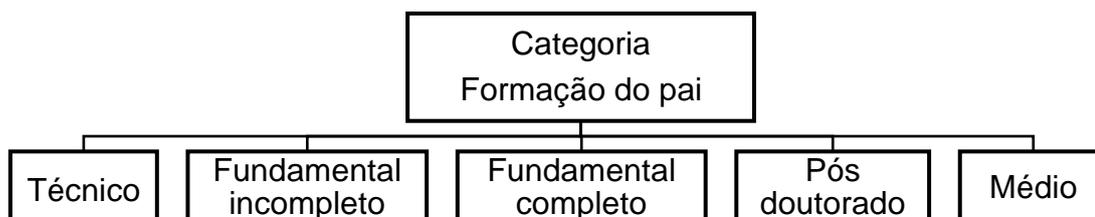
Riacho Fundo: “moro no riacho Fundo” (entrevistado 6).

Recanto das Emas: “moro no recanto Recanto das Emas” (entrevistado 7).

Altiplano leste: “moro no altiplano Leste” (entrevistado 8).

Categoria: Formação do pai

Figura 13 – Árvore de Categoria



Fonte: elaborado pela autora

“Qual o nível de escolaridade do seu pai? ”

Técnico: “meu pai possui ensino técnico” (entrevistados 1,7 e 8).

Fundamental Incompleto: “ possui o fundamental incompleto” (entrevistado 2,6 e 9).

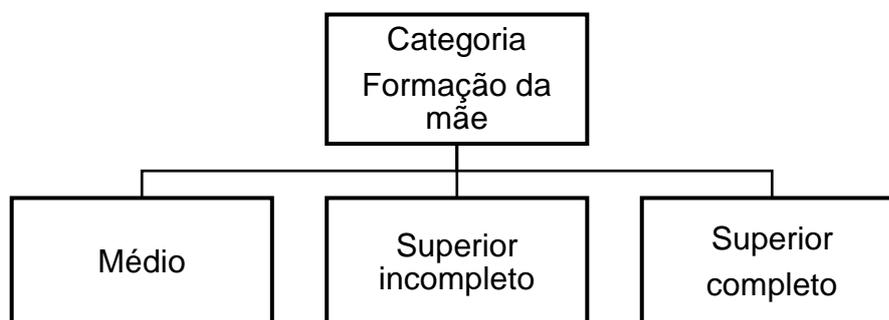
Fundamental Completo: “possui o fundamental completo” (entrevistado 3).

Pós-Doutorado: “possui pós-doutorado” (entrevistado 4).

Médio: “possui nível médio” (entrevistado 5).

Categoria: Formação da mãe

Figura 14 – Árvore de Categoria



Fonte: elaborado pela autora

“Nível de escolaridade da sua mãe?”

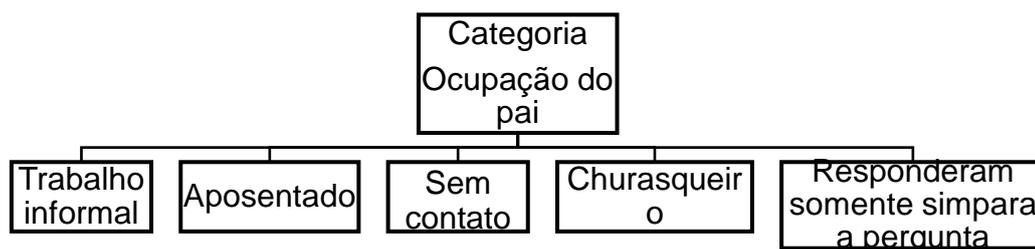
Médio: “possui ensino médio completo” (entrevistados 1,2,3,7 e 9).

Superior Incompleto: “minha mãe possui o ensino superior incompleto” (entrevistado 4).

Superior Completo: “ela possui o ensino superior completo” (entrevistado 5,6 e 8).

Categoria: Ocupação do pai

Figura 15 – Árvores de Categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Seu pai trabalha? ”

Trabalho informal: “ele é autônomo” (entrevistado 1).

Aposentado: “ele é aposentado, mas ambos os meus pais são autônomos, eles vendem numa barraquinha de roupas lá em Goiânia” (entrevistado 8).

Sem contato: “não possuo contato com meu pai” (entrevistado 4, 5 e 6).

“Eu não tenho contato com meu pai, mas sei que ele é técnico em contabilidade, ele é contador” (entrevistado 7).

Churrasqueiro: “churrasqueiro ele é churrasqueiro” (entrevistado 9).

Responderam somente sim para a pergunta: os entrevistados 2 e 3 não quiseram responder a esta pergunta, somente responderam com um sim.

Categoria: Ocupação da mãe

Figura 16 – Árvore de categorias



Fonte: elaborado pela autora

“Sua mãe trabalha? ”

Trabalho informal: “ela é autônoma” (entrevistado 1).

Não: “ela não trabalha” (entrevistados 2).

Responderam somente sim para a pergunta: “os entrevistados 4,5 e 6 responderam somente que sim”.

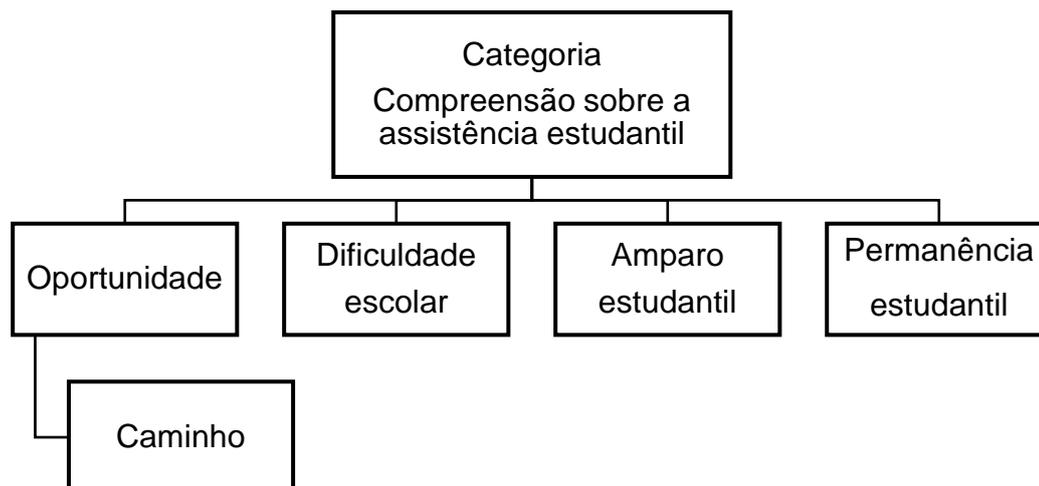
Faxineira: “ela é faxineira” (entrevistado 7).

Cozinheira: “ela é cozinheira” (entrevistado 9).

Percepção acerca dos programas

Categoria: Compreensão sobre a assistência estudantil

Figura 17 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“O que você entende por assistência estudantil? ”

Oportunidade: “meio das pessoas com menos condições de se manter na universidade cursar de forma mais tranquila, terem oportunidade de se manter. Já tinha passado outras vezes em outras faculdades só que eu não teria oportunidade nas outras porque eles não tinham essas assistências, então eu vejo com uma oportunidade” (entrevistado 1).

- Caminho: “eu penso que é um meio de assistir os estudantes de modo que eles também tenham menos responsabilidades durante o período da graduação e consiga se manter com o básico na UnB” (entrevistado 4).

Dificuldade escolar: “eu acho ...eu penso...eu tava com muita dificuldade para me organizar, aí eu pensei nossa eu vou me inscrever aqui porque eu quero um tutor, aí é isso que eu entendo” (entrevistado 2).

Amparo Estudantil: “eu entendo como um apoio aos estudantes” (entrevistado 3).

“Eu entendo que é uma forma de acolher os alunos que tenham alguma dificuldade né para ingressar no ensino superior e alunos que estão em situação de vulnerabilidades social de diversos tipos né, e que tenham algum tipo é...necessidade de separação histórica também né para conseguir equiparar as oportunidades de educação e futuramente de emprego” (entrevistado 8).

Permanência Estudantil: “todas as políticas, as estratégias, o processo né, de manter o estudante dentro da universidade né, a permanência dentro da universidade” (entrevistado 5).

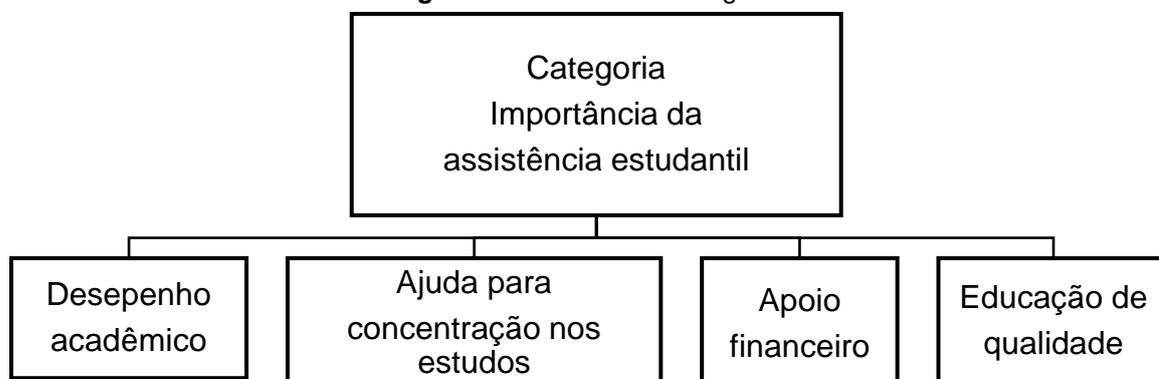
“Entendo...deixa eu pensar..., é uma forma das universidades federais ajudarem na permanência dos alunos em situação em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ambiente universitário, que por muitas vezes é muito complexa e difícil de permanecer” (entrevistado 6).

“Eu acredito que seja um departamento para cuidar das gestões socioeconômicas, questões estudantis e apoio aos estudantes” (entrevistado 7).

“Conjunto de apoio financeiro, sociais e outros, dados pela universidade de acordo com determinada situação” (entrevistado 9).

Categoria: Importância da assistência estudantil

Figura 18 – Árvore de Categorias



Fonte: elaborada pela autora

"Você entende que a assistência estudantil é importante? Porque?"

Desempenho acadêmico: "sim, com certeza, eu passei um tempo sem assistência acho que 6 meses a um ano sem assistência por falta de informação e fez muita falta porque quando eu consegui o estágio ele era remunerado só que era muito pouco, aí os meus colegas falaram que eu não tinha direito a assistência , falaram que eu não podia receber do estágio e que não podia receber assistência aí depois de alguns meses com muita luta eu fui olhar no edital e tem lá né quanto tem que receber, no caso um salário mínimo e meio, aí foi quando eu conversei com o pessoal da DDS e eles me instruíram e eu consegui acessar, mas faz muita falta é muito importante mesmo, porque finanças acabam mexendo com seu psicológico na questão das aulas mesmo ainda mais pra quem mora sozinho. se eu não conseguir pagar o aluguel o que acontece né? isso ajuda muito no desempenho na faculdade" (entrevistado 1).

"extremamente importante, e aí eu vou dar uma pequena limitada também, mas eu considero que a universidade pública no brasil de um modo geral ela é muito difícil, basicamente porque para você entrar lá você precisa ter o mínimo de educação, e a nossa educação básica na minha opinião, é muito ruim sabe, quem tem mais acesso a educação boa geralmente é quem tem maior educação é quem realmente ta na universidade, então medidas de de cotas e etc... eu acho que são questões especiais para manter as pessoas na universidade" (Entrevistado 5).

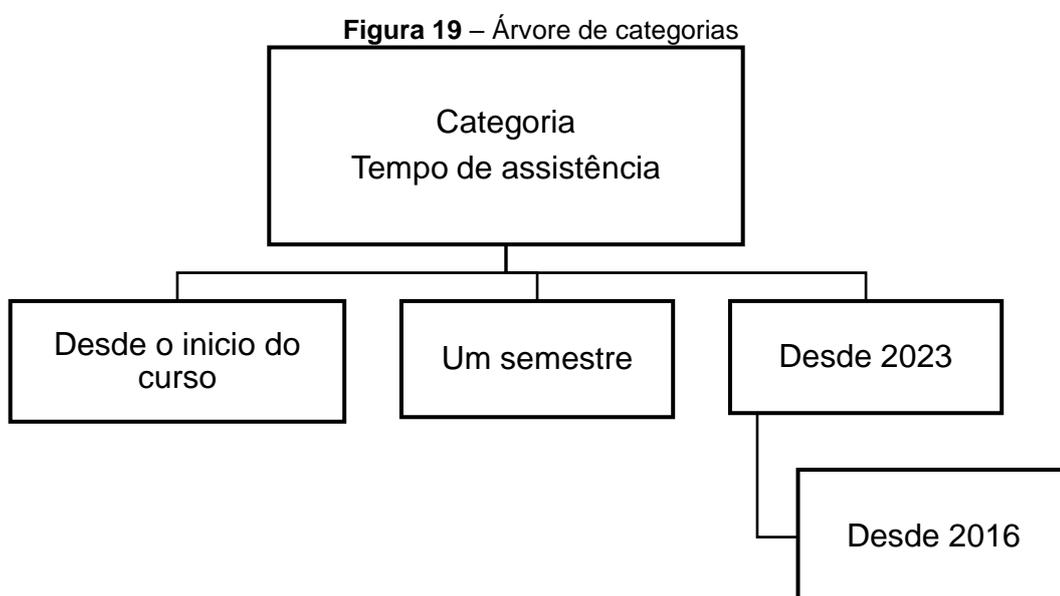
Ajuda para concentração nos estudos: (entrevistado 2)

Apoio Financeiro: ” sim, porque muitas pessoas não têm condições de se manterem na faculdade, ou elas têm que escolher entre trabalhar e estudar e essa assistência meio que dá um apoio para esses estudantes é... continuarem na universidade, porque muitos têm que desistir no meio do caminho” (3).

Educação de qualidade: ”Sim, muito importante, pois provém o necessário para se manter educação de qualidade a todos, por várias vias” (entrevistado 9).

Os entrevistados 4,6,7 e 8 responderam somente sim responderam somente sim para a pergunta.

Categoria: Tempo de assistência



Fonte: elaborado pela autora

“Desde quando faz parte do programa de assistência estudantil (semestre e ano)? ”

Desde o início do curso: “desde que entrei na engenharia, no caso desde o início do curso” (entrevistado 1).

“Desde de que entrei na UnB” (entrevistado 3).

“Desde o primeiro semestre em 2019” (entrevistado 5).

Um semestre: “então, nesse curso de administração eu só fiz parte por um ano, ou foi um semestre, eu não tenho mais certeza porque já faz um tempo, atualmente eu já não faço mais parte, pois precisei trancar o semestre e fui desligada, aí quando eu voltei não pedi de novo, eu pedi o emergencial so que eu perdi as datas de envio de documento, então hoje eu so faço parte do RU” (entrevistado 4).

2023: ” eu acredito que eu consegui acessar em novembro do ano passado, novembro de 2023” (entrevistado 6).

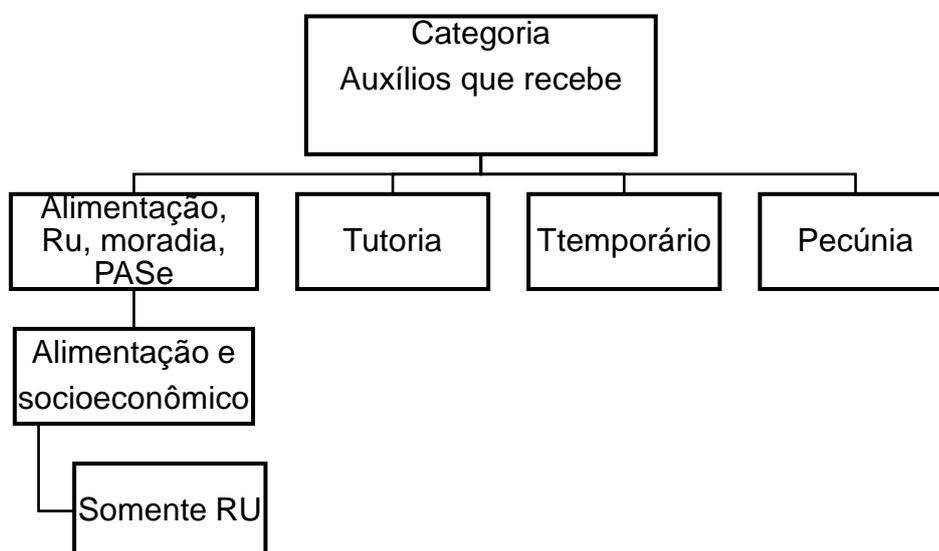
“Desde que eu entrei na unb, desde de 2023” (entrevistado 7).

“6 meses, último semestre” (entrevistado 9).

- 2016: ” desde de 2016” (entrevistado 8).

Categoria: auxílios que recebe

Figura 20 Árvore de categorias



Fonte: elaborada pela autora

“Recebe quais auxílios do programa de Assistência Estudantil? Bolsa alimentação/RU (); Auxílio Socioeconômico (); Auxílio Moradia (); Moradia estudantil/CEU (); Bolsa livro (); Outros?”

Alimentação, RU, moradia, PASE: “alimentação, moradia e socioeconômico” (entrevistado 1).

- Alimentação e socioeconômico: “recebo alimentação e socioeconômico” (entrevistado 5).
- Somente RU (entrevistados 3,5 e 9).

- “Atualmente conto só com o RU, mas já participei de dois no caso foi o auxílio né é a inclusão digital, também pedi a moradia no CÉU mas ainda estou na lista de espera” (entrevistado 7).

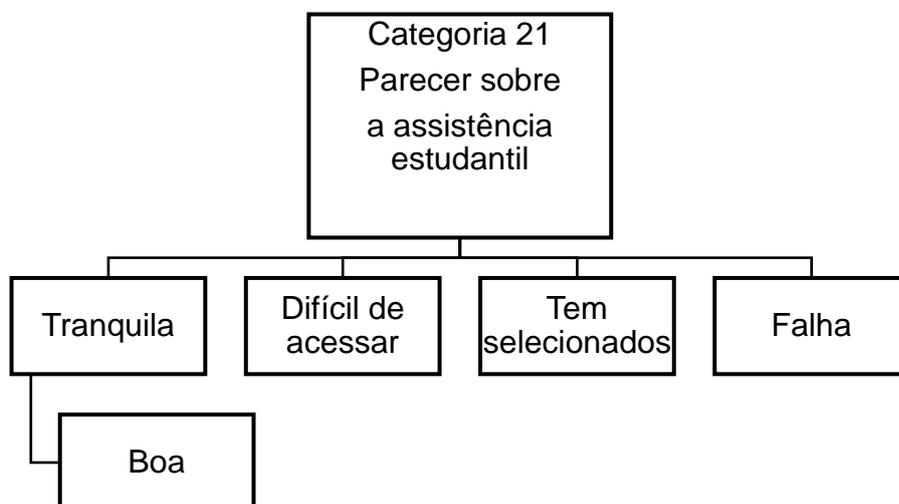
Tutoria: “tutoria” (entrevistado 2).

Temporário: “RU, pase, e auxílio saúde mental temporário” (entrevistado 6).

Pecúnia: “ eu recebo o RU, o socioeconômico e eu já fui residente da casa do estudante e atualmente eu recebo a pecúnia” (entrevistado 8).

Categoria: Parecer sobre a asssitência estudantil

Figura 21 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“ Qual a sua opinião sobre os programas de assistência estudantil da UnB? ”

Tranquila: “eu axo bem tranquila, eu só acho muita burocracia, hoje eu entendo o porquê da burocracia eu só acho muito complicado essa questão dos documentos e tudo mais, mas eu entendo que tem muita gente que burla e tudo mais, mas eu acho bem interessante assim no geral” (entrevistado 1).

- Boa: “eu acho muito bom, eu não sei quanto que eles pagam pois eu só acesso a tutoria” (entrevistado 2).

“ eu acho que elas são boas, a UnB tem muitas, muitas bolsas em comparação a UFG, a UnB em questão de bolsas ela se sobressai muito, a UFG é ... eu acredito que o sistema é... o apoio ao aluno na UFG ele é um pouco melhor, eu acho que os assistentes estudantis lá eles são um pouco melhor, mais empáticos, alguns

costumam se colocar mais no lugar dos alunos, eles tentam entender a situação, eu inclusive uma crítica que eu tenho a fazer aos assistentes da UnB é que eu não me sinto abraçado, quando eu vou lá eu me sinto julgado, eu não sei porque, mas eu não acho que eles têm empatia pelas pessoas inclusive é eu acredito que uma das coisas que devia melhorar lá é essa questão mesmo da triagem que eles fazem, eu acho muito demorado, muito burocrático, eles tem muito a melhorar ainda nessa questão , mas na questão de quantidade de bolsas, né? eles se sobressaem muito, muito mesmo. Assim eu sei de pessoas que tem mais “condições” que as pessoas que realmente precisam e que recebem bolsas, moram até na casa do estudantes, e assim eu acho que é um total descaso, tipo assim faz com que essa triagem burocrática deles não sirvam pra nada além de causar ódio” (entrevistado 7).

“Muito boa, tenta atender as necessidades dos alunos em várias vias: econômica, social e outros”(entrevistado 9).

Difícil de acessar: “ eu acho eles muito bom, que nem eu falei, acho eles ótimos e eles deveriam existir, só que eu acho que o processo deles é muito demorado e muito difícil de conseguir” (entrevistado 3).

“ muito difícil de conseguir” (entrevistado 4).

“eu acho muito difícil de conseguir, eles colocam muitos impecilios” (entrevistado 5).

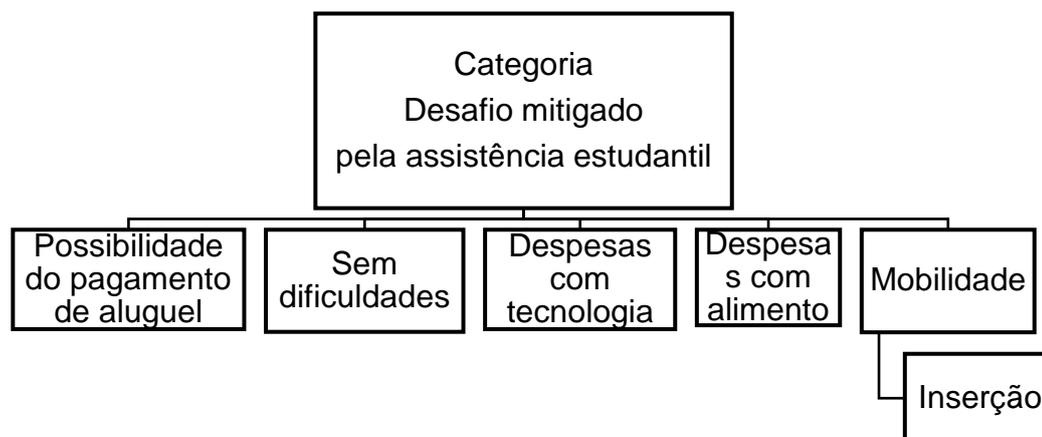
Tem selecionados: “eu acredito que ela tem os seus selecionados porque eu conheço várias pessoas que precisam e não recebem ajuda, e já tem outras que não precisam e recebem” (entrevistado 6).

Falha:” ahh, eu acho que eles são meio falhos em diversas formas, nos critérios de seleção, eles é, são interessantes, mas às vezes eles deixam a desejar no caso eu tenho duas histórias que eu acho bem emblemática, eu acho que agora tá tendo um rigor maior, mas quando eu comecei a estudar na UnB eu acabei não pegando o auxílio permanência porque eu não sabia que você podia acumular vários auxílios, eu peguei só a casa do estudante na época e é eu tava lá na fila do RU tentando pegar o permanência só que eu não consegui passar é porque foi numa época lá por 2017, 2018 foi uma época que teve uma demanda muito grande e teve um aumento muito grande de alunos pedindo, e na fila do RU uma pessoa aleatória na minha frente começou a falar: não porque eu consegui pegar o auxílio socioeconômico, permanência, porque eu fingi que tinha mais gente morando na minha casa e aí diminuiu a minha renda, eu fiquei tipo, velho eu tô aqui tipo eu tinha o RU e tinha a

casa do estudante mas eu tive que estagiar, tive que fazer bicos, tive que procurar outras formas de bolsa porque eu ainda precisava tomar banho, lavar minhas roupas , eu precisava lavar louça, ajudar com as despesas de casa né? ah, eu precisava de as vezes comer, porque o RU ele não supre né, eu tive até 2 vezes casos de anemia por só comer no RU, tipo assim a alimentação ela é completa, mas você só come três vezes ao dia e em espaços muito separados, e o café da manhã é às 7 da manhã, a janta é as 19 né, agora estendeu um pouquinho, antes era só até as 10 e antes até as 19, agora é até as 19,30 ou 20, acho que aumentou. Antes tinha uma vanzinha depois parou de ter uma vanzinha que é o intracampi né, então você tinha que ir caminhando até lá da casa do estudante é, então se você perdesse por algum motivo ou chegasse atrasado, teve uma época que o meu estágio terminava bem no final do expediente do RU, então eu tinha que sair correndo e as vezes eu chegava e eles fechavam a porta eles não deixavam ninguém entrar mesmo tendo passado tipo 30 segundos depois, então eu entendo que as regras elas fazem sentido né pros trabalhadores que tão lá, eles também tem que sair no horário e tudo mais, eu entendo também que é difícil monitorar com tanta certeza todo mundo né porque é muita demanada mas essas são uma das falhas que eu achei que foram consderaveis assim, durante o meu tempo de assistencia e agora eu acho também que o valor não é suficiente para você conseguir permanecer na faculdade, permanecer na universidade é do jeito que deveria ser equiparado né que seria com uma pessoam com uma familia com uma renda mais estável com uma renda maior que não tem tantas dificuldades de transporte de infraestrutra, saúde mental e etc. eu não acho que equipara porque não é suficiente para você não ter obrigatoriamente que trabalhar, estagiar é fazer freelance ou alguma outra atividade é enquanto você estuda, e eu descobri que trabalhar e estudar é muito difícil, eu tenho sorte eu sei que tem muita gente que tem emprego de carteira assinada 8 horas que deve ser... eu nem imagino o quanto deve ser impossível, eu infelizmente ou felizmente né só peguei estágios mas eu descobri que eu tenho TDH muito forte e por isso que era mais difícil pra mim é conseguir cumprir as matérias enquanto eu tava trabalhando” (entrevistado 8).

Categoria: Desafio mitigado pela assistência estudantil

Figura 22 – Árvore de categorias



Fonte: Elaborada pela autora

“Você já enfrentou algum desafio específico como estudante de administração na Universidade de Brasília que foi mitigado ou superado devido aos programas de assistência estudantil? ”

Possibilidade de pagamento de aluguel: “ é teve um tempo, acho que foi no tempo da pandemia, acho que foi, eu morava de aluguel numa república aí uma das pessoas saiu, e eu não tinha condições e não consegui pagar, aí eles pagaram o retroativo e aí eu consegui ficar mais um mês pelo menos” (entrevistado 1).

Sem dificuldades: “ainda não” (entrevistados 2,6 e 9).

Despesas com tecnologia: “ já, que no caso foi a inclusão digital que me ajudou a me livrar dos papéis, né? no caso pra eu fazer minhas anotações eu acho que a inclusão digital me ajudou muito, inclusive o auxílio emergencial me ajudou bastante, porque como na época só morava eu e minha mãe, eu estava desempregado e como a passagem do entorno aumentando para R\$10,85, eu tava pensando real em trancar o curso mesmo é arranjar um emprego porque estava muito difícil da minha mãe tirar todo, minha mãe recebendo um salário mínimo de R\$1500,00 reais, e ela ter que tirar todo mês R\$500,00 reais para me dar, então assim tava começando a ficar inviável dela sustentar a casa, ela sustentar a casa sozinha com R\$1000,00, e aí na época que chegou a bolsa e ajudou muito porque eu parei de depender dela na questão de passagem e ela conseguiu respirar um pouco mais e foi tempo suficiente para eu arranjar um estágio e conseguir me bancar” (entrevistado 7).

Despesas com alimentos: “eu acho que ela mitigou gastos com alimentação, porque assim eu passo maioria dos dias integrais na UnB e aí eu teria que gastar dinheiro com café, com almoço e com janta e a faculdade ela me auxíia e ela meio que subsidia essa parte que eu teria que gastar com alimentação” (entrevistado 3)

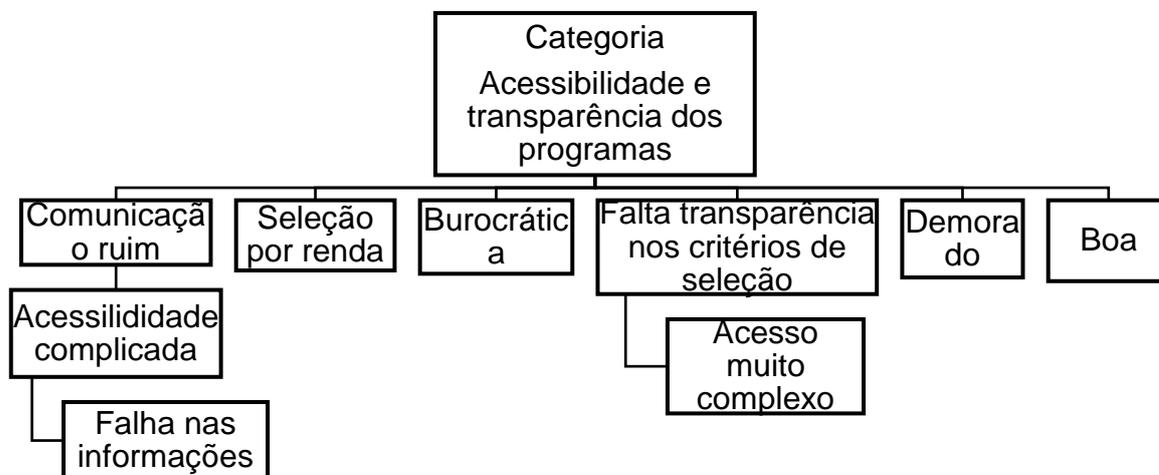
“eu acho que sim, com certeza, em relação mesmo as necessidades básicas assim de estar na UnB todos os dias e precisar de você comer algo, então o RU me permite isso, já não gasto com alimento, então tem alguma coisa pontual né? (entrevistado 4).

Mobilidade: ” além disso também a questão da mobilidade quando tinha o intracampi de meia em meia hora ajudava bastante porque facilitava né para transitar, para ir para as aulas e, assim ajudava, mas não muito né, porque também não dava para ter experiência completa, tipo eu não tenho nem um artigo da atlética né, porque eu não tinha como comprar, não tenho muitas memórias assim materiais, essas coisas, mas pelo menos pude estar lá, pelo menos eu pude marcar presença” (entrevistado 8).

- Inserção: “ah, eu acho que pode se considerar que sim, tipo é na época que eu era mais engajada dentro do curso eu participei tanto como jogadora quanto como gestora da atlética, e para participar dos eventos mesmo tipo se eu não tivesse algum auxílio ali da universidade eu com certeza não conseguiria ter participado dessas atividades,

Categoria: Acessibilidade e transparência

Figura 23 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Como você avalia a acessibilidade e a transparência dos processos relacionados aos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília?”

Comunicação ruim: “agora eu acho mais tranquilo, mas por exemplo quando era na FGA, eu estudava na FGA no Gama e era muito ruim a questão da informação, porque eu não sei se eu não consegui encontrar em cinco anos, mas não tinha nem um agente específico sabe? por exemplo no Darcy eu só fui lá no pessoal eles me atenderam e foi muito rápido, na FGA eu tinha que ficar procurando tinha que ligar as vezes, eu tentava ligar ninguém atendia, mandava email ninguém respondia, instagram ninguém respondia era muito difícil, lá no Darcy era muito mais rápido você só bate na porta deles e eles já te atendem” (entrevistado 1).

- Acessibilidade complicada: “Eu acho a acessibilidade meio complicada, tipo assim, é muito burocrático e também assim, eles colocam a avaliação socioeconômica e antes da avaliação fechar eles abrem os outros editais e só é possível acessar, através da avaliação socioeconômica, e acaba que esses editais fecham antes mesmo de fechar essa avaliação socioeconômica” (entrevistado 3).

“olha, flutua muito viu, do tempo que eu estou né 2016 eu tive várias experiências, tipo na época você não tinha muito acesso claro pelo site você tinha que sempre ir lá na DDS física, ficava na reitoria antes de mudar pro BSA pro lado do BSA norte que ficou ainda mais longe né é quase impossível de chegar, mas você tinha que ir lá para resolver as coisas, pra conferir se seus documentos estavam certinhos porque eles não avisavam por email né, se tava faltando alguma documentação, é eu cheguei até, se não me engano, fiz uma matéria de em marketing também sobre a DDS, eu fiz um artigo né e eu fui lá encher o saco deles e falar, olha, podia melhorar aqui né a comunicação de vocês, mas recentemente né, agora vamos falar tipo ali na entrada de 2018 pra frente, eles começaram a deixar é o site um pouco mais acessível e usar as redes sociais, ainda assim tinha uma dificuldade né de conferir as coisas é de pegar algumas informações, tá melhorando, eu tenho que dar pra eles agora, dá pra ligar ai a pessoa explica né, tem agora pessoas para te ajudar é , e eles madam email também, mas depois que implantaram o SIGAA, ficou tudo muito confuso de novo eu acabei não conseguindo recentemente também pegar alguns auxílios que eu tentei de saúde

mental e do auxílio digital, porque eles não avisaram previamente, ou pelo menos eles avisaram no edital, mas tava tipo não tava muito destacado como poderia, no edital que é grande né e voce tem que ler os editais, editais enormes, também poderia ter alguma guia mais, mais facil né mas enfim, é que a bolsa que só venceria em 5 anos não é 5 anos, são só 10 semestres e não conta a bolsa, a bolsa não a avaliação não contaria mais, e você tinha que refazer por causa do sistema do sigaa então eu acabei, né contando que minha bolsa ela tava vigente, rs rs a minha avaliação desculpas, e quando eu fui tentar pegar esses auxilios eu recebi a noticia que eu não poderia pegar porque eu teria que renovar mesmo ainda tendo um tempo habil, eu teria que renovar através do sistema” (entrevistado 8).

Seleção Limitada a renda: “ bom, eu acho que eles escolhem pela renda da pessoa” (entrevistado 2).

Burocrática: “eu acho que é muito alta, de verdade, tem muita burocracia, então eu não acho legal, eu acho muito injusta” (entrevista4).

Falta transparência nos critérios de seleção: “então é difícil de dar dados e sem dados é difícil ter uma opinião bem apurada, mas com os dados que eu tenho com a vivência eu acho muito limitado, aparentemente é realmente muito concorrido, e se você for no site perguntar quais os critérios, esses critérios que são passados não são completamente claros pra gente, em questão de morar ou não em Brasília, a distância etc, enfim, e com relação a acessibilidade eu entendo a rigidez realmente, pra mim foi muito trabalhoso ma eu acharia interessante tornar mais simples sabe? eu acho que é um processo muito complicado” (entrevistado 5).

- Acesso muito complexo:“ eu acredito que o acesso não é tão acessível, porque é muito complexo, poderia ser muito mais simplificado, os editais são bem confusos, apesar deles usarem por exemplo o instagram como uma forma de explicar os editais que são muito complicados de entender, ainda acho que deveria existir uma forma melhor de explicar como funciona cadastro, como funciona o negócio de CAD único, como funciona a avaliação socioeconômica, como funciona a avaliação da assistente social, como funciona o processo, como funciona a renovação, são muitas informações que variam de cada edital que eles não sabem expressar isso corretamente para o público, então eu demorei para acessar a assistência porque eu não entendia como funcionava

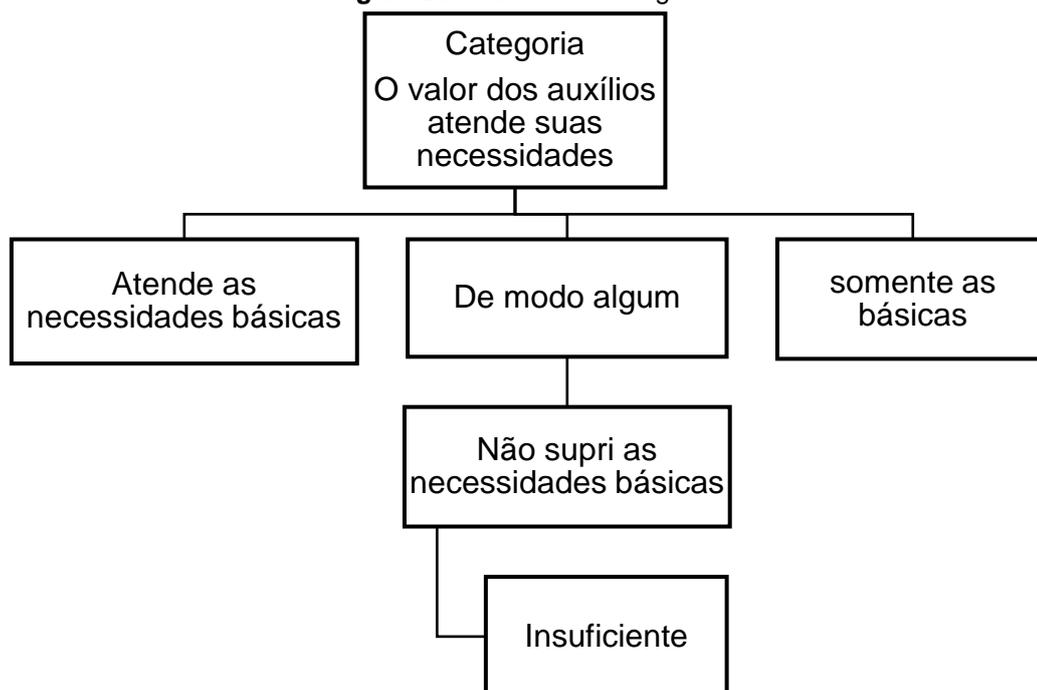
os editais, e a resposta deles demora, dependendo pra onde vc for mandar, ter acesso a perguntas, o prazo é muito longo, então eu acho que deveria ser simplificado a forma como ocorre” (entrevistado 6).

Demorado: “eu acredito que pelo menos na questão da transparência, eu acho que eles são bem transparentes na verdade, porque se eu não me engano, é até por uma questão mais de privacidade né? eles colocam só o número de matrícula né? nessa questão eu acho mais tranquilo, só que eles demoram um pouco pra soltar os resultados né, e assim eu acho que quem realmente precisa as vezes passa por situações que não deveriam por conta dessa demora pra bolsa sair, pra cair a bolsa, pra sair resultado, até para pedir recurso, algo do tipo” (entrevistado 7).

Boa: “muito bons” (entrevistado 9).

Categoria: O valor dos auxílios atende suas necessidades

Figura 24 – Árvore de categorias



Fonte: elaborada pela autora

“Você considera o valor dos auxílios suficientes para as suas necessidades?”

Atende as necessidades básicas: “Eu acredito que sim, atualmente com o trabalho eu consigo complementar né, mais eu vejo muita gente reclamando, mais para mim é muito tranquilo né, porque quem não tem nada qualquer coisa ajuda, mais por

exemplo hoje eu pago 800 reais de aluguel, o auxílio é R\$530,00 de moradia né? então pra mim dá tranquilo” (entrevistado 1).

“acredito que sim, eu nunca achei um valor baixo, eu acho que o valor de passagem pelo menos do auxílio passagem deveria ser maior levando em consideração a galera do entorno já que o auxílio passagem da unb eu acho que é de R\$400,00 ou R\$300,00 reais eu não sei, mas eu acho que a passagem do entorno atualmente ela passa muito disso, muito mesmo” (entrevistado 7).

De modo algum: “ de modo algum, não, não mesmo” (entrevistado 2).

“assim, eu acho que depende de cada situação, mas no geral, eu acho ele muito baixo pelo custo de vida, pelos gastos que se tem em Brasília, eu tenho, acho que tá R\$500,00 eu acho assim R\$500,00 reais hoje em dia não é quase nada, não é? dependendo se você não tem pai ou mãe para complementar por fora esses R\$500 reais é muito abaixo né?” (entrevistado 3).

“não, mais é isso né é só um auxílio né?, então é isso” (entrevistado 4).

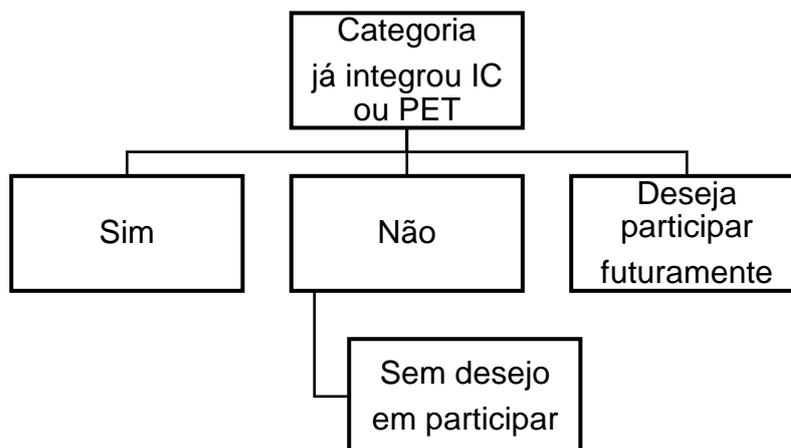
- “ não supri as necessidades básicas, não, de longe, mas eu acho que é unânime, realmente ele faz uma diferença enorme e é essencial mesmo, mas ele não supre todas as necessidades, sabemos que o poder de compra vai diminuído muito sabe? no começo eu conseguia há sei lá . pagar algumas contas, comprar uma comida etc, e atualmente eu mal pago as contas entendeu? e muito menos alimentação, mas realmente não supre né, porque a universidade pelo que percebo ela prefere ajudar mais pessoas com o valor do pequeno, do que ajudar mais pessoas com o valor grande, então eu não sei se seria melhor isso até hoje, mas é o que a gente tem né?” (entrevistado 5).
- “eu, deixa eu pensar...eu acho que não, eu acho que já poderia ter sido feito um reajuste porque, por exemplo bolsa de pesquisa já sofreu um reajuste de R\$400,00 para R\$700,00 que foi um valor muito bom, mas os auxílios ainda estão em um valor muito defasado, pensando no custo que Brasília tem, então ainda acho que é um valor muito abaixo comparado como o custo de vida em Brasília” (entrevistado 6).
- Insuficiente: “não, não, não mesmo, porque quando eu saí da casa do estudante que eu peguei a pecúnia e o socioeconômico não é suficiente para você alugar uma casa, tipo eu acredito que pelas histórias que eu ouvi e também foi o meu caso, todo mundo que mora sozinho é com a pecúnia, não

é, e muita gente, inclusive eu, não recebo ajuda financeira de outros membros da família tem que dividir a casa, tem que morar num lugar longe da universidade, apesar de que é na época que eu peguei a pecúnia, eles falavam que, tipo, eu tinha que morar no plano piloto por algum motivo, mas acho que mudou e então você tem que ir pra longe da universidade para conseguir um local mais acessível, ah R\$530,00 reais não pagam um aluguel em Brasília eu acho que de forma alguma, né , tipo é um dos lugares com os os aluguéis mais caros do Brasil e os antes R\$465,00 agora R\$500,00 reais da bolsa permanência é, raramente vão conseguir é suprir as suas contas e outras demandas além de que eles desconsideram qualquer outro caso de entreterimento ou saúde que você precisa está usando sabe? tipo, é não tem muito espaço pra fazer muita coisa, fica apertado ainda não é o suficiente e você eu acredito que eles consideram que você vai estar simplesmente enquanto estudante e relevam as os outros aspectos da vida” (entrevistado 8).

Somente a básicas: “Ajuda, e dão para prover o básico” (entrevistado 9).

Categoria: Ja integrou IC ou PET

Figura 25 – Árvore de categorias



Fonte: elaborada pela autora

“Participa ou participou de algum projeto de Iniciação Científica - IC? (Inclusive Programa de Educação Tutorial - PET)”

Sim: “sim, não remunerado, acho que foram dois” (entrevistado 1).

“eu participei de um projeto de iniciação tecnológica e PIBIT, e participei de extensão, que foi o afroatitude, mas nem um dos dois foi dentro da administração, é... um foi lá no CDT e o outro foi no centro de convivência negra” (entrevistado 8).

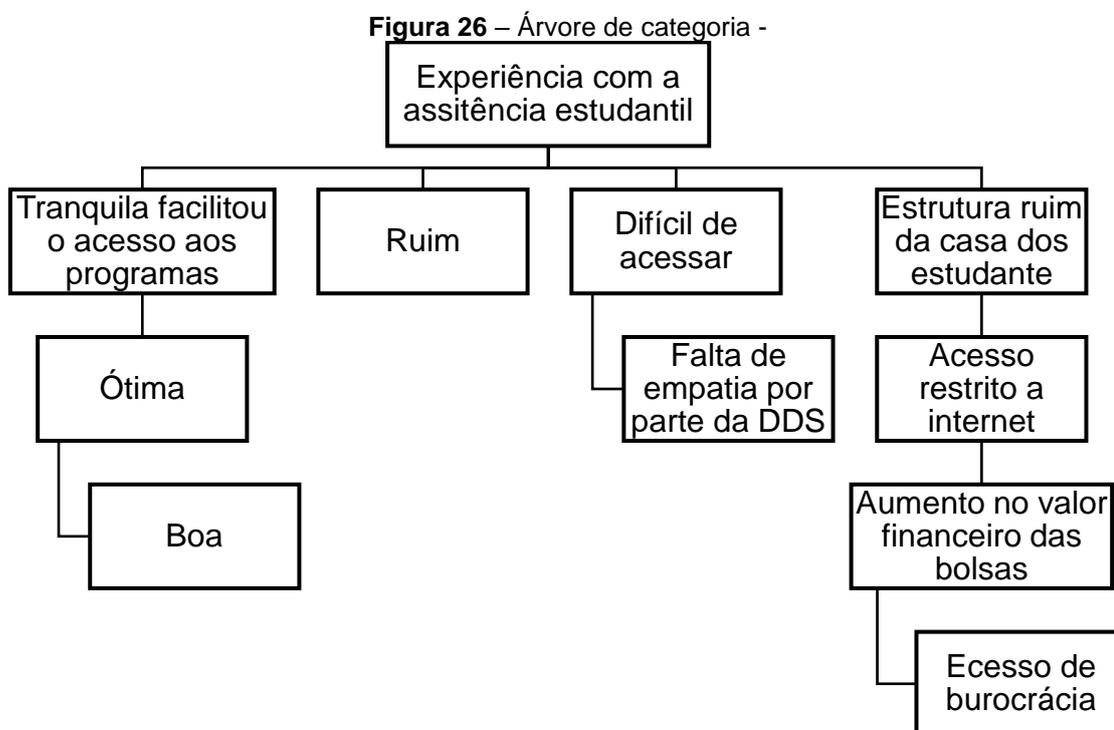
Não: “ os entrevistados, 2,3,4 e 6 responderam não para a pergunta”

- Sem desejo em participar: “Não e nem tenho interesse” (entrevistado 5).

Deseja participar futuramente: “ainda não mas planejo” (entrevistado 7).

“não participei ainda” (entrevistado 9).

Categoria: Experiência com a assistência estudantil



Fonte: elaborada pela autora

“Como você descreveria sua experiência como beneficiário dos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília enquanto estudante de administração? ”

Tranquila facilitou o acesso aos programas: “foi boa, foi bem tranquila, só essa parte de informação no começo, mas foi bem tranquila” (entrevistado 1).

“muito boa” (entrevistado 9).

- Otima: “ah, minha experiência é ótima, né? como eu disse, é ajuda bastante, tira meio que um peso, um valor que seria muito grande eu não gasto ele por conta da assistência de apoio do RU. (entrevistado 3).
- “Boa” (entrevistado 4).
- “então como eu dizia essa questão ela é muito ampla e pode ser entendido de diferentes formas, mas eu acho que uma forma de responder é gratidão, porque, o dinheiro que vem ele é da sociedade, então existe milhões de pessoas que estão contribuindo para o meu sucesso, para a minha educação e formação e para o meu desempenho, então eu sinto a necessidade de contribuir socialmente, sendo um bom cidadão, e eu me sinto grato tanto pela universidade por ter essa preocupação, tanto com os alunos que estão nessa situação e compartilham do mesmo problema e se ajudam muito, e a sociedade como um todo” (entrevistado 5).

Ruim: “minha experiência eu considero ruim, eu precisava de um tutor e decidi procurar ajuda, consegui só que ela não me parecia muito interessada em me ajudar, no começo ela me ajudou me avisava quando tinha que fazer alguma coisa e me ajudou com algumas coisas, só que depois no meio do semestre que ela tava me ajudando ela parou de responder as minhas mensagens, não estava mais ajudando em nada, não tava mais me respondendo” (entrevistado 2).

Difícil de acessar: “complicada, difícil, demorada, mas que no fim, é o que está me ajudando a me manter na universidade, é realmente um programa de permanência, está me ajudando a permanecer na universidade. é muito difícil chegar a conseguir os auxílios é muito difícil, e é difícil chegar finalmente o dinheiro na sua conta, porque quando você é aprovado, tem todo um processo, ocorre mil problemas no meio do caminho, então é muito importante mas de muito difícil acesso” (entrevistado 6).

- Falta de empatia por parte dos servidores da DDS: “elas foram razoavelmente boas, me ajudaram bastante, a única crítica que eu tenho a fazer é só na questão da demora mesmo e eu acho da empatia dos funcionários da DDS, né? que eu acho que eles poderiam ser mais empáticos na questão de explicação, até de tratamento, às vezes a pessoa chega um pouco ansiosa né, com medo eu lembro que na época que eu tava com a questão da passagem a incerteza que eles me davam me deixava com muito medo de ter que trancar o meu curso porque eles eram muito incertos nas respostas e as pessoas

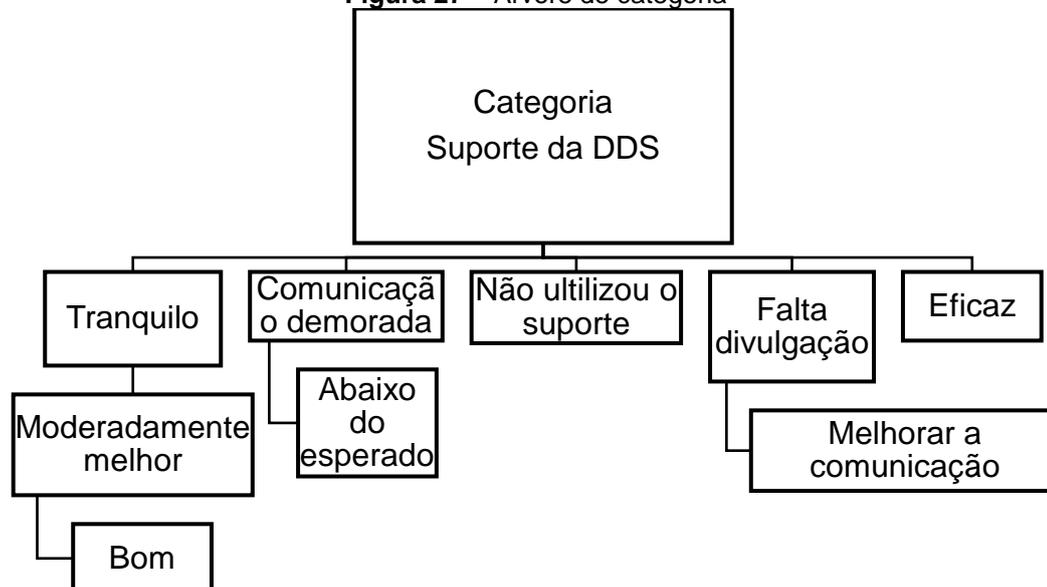
pareciam meio apáticas é como se eu tivesse falando com a parede parecia que elas não se importavam de fato com o que eu tava passando” entrevistado 7)

Estrutura ruim da casa do estudante : : “eu diria que eu agradeço por eles existirem , né me possibilitou estudar aqui, mas me traz muita frustração, várias vezes me trouxe muita frustração é o próprio caso de você só poder se inscrever para o programa para o próximo semestre, por exemplo, é um empecilho enorme, porque, como eu disse, eu vim de fora né? então eu precisava da moradia lá na casa do estudante, e eu tive que me virar com o dinheiro que eu tinha juntado para conseguir pagar uma pensão nesse primeiro momento, inclusive, eu não tinha também o passe estudantil e também não podia pegar de transporte e o emergencial ele realmente era muito restrito, então eu tinha que dosar quando eu ia para a aula, tipo, tinha alguns dias que eu falava, eu só tenho essa aula, o professor não cobra chamada eu não vou nesse dia só que eu ficava sem comida porque eu não ia lá e não tinha o RU, então tipo assim é como eu falei né o caso do RU a própria casa do estudante que eu tenho muitas críticas sobre, é um lugar estruturado mas tem muitas falhas de ele não foi feito para moradia né? eu fui do movimento da casa do estudante e a gente sabe que o histórico de lá é que ele não foi feito pra moradia ele era pra ser feito pra quem fosse treinar no centro olímpico, então ele não foi estruturado para uma casa em si e tinha vários problemas como a gente descobriu que ele só limpavam os canos uma vez, tipo depois de 40 anos sabe tipo teve vários problemas estruturais, ficava sem luz, sem internet, sem água direto quando acabava por ali e como é separado é gleba B e o resto é gleba A, acaba ficando sem voltar as vezes por dia. ah, tinha acesso restrito a internet, então alguns sites é como netflix já foi restrito, alguns sites de estudo mesmo que não é classificado pelo pela internet da UnB como de estudo era restrito, você não podia jogar tipo a casa do estudante foi uma experiência e fora isso o RU eu acho que tipo, ele poderia ser melhor, tipo ele poderia fornecer a possibilidade das pessoas que precisam se alimentar só de lá eu sei que não é o caso de todo mundo, né da maioria dos alunos, mas eu sei que também tem muita gente que acaba dependendo disso, né, então eles poderiam ter mais possibilidade e muitas vezes tipo por questão do sistema mesmo por questões de militação da infraestrutura é o programa ele acaba deixando a desejar né, tipo por mais que você tentasse explicar a sua situação, podia ser uma situação completamente impossível e a assistente social ela podia querer

realmente te ajudar, mas ela não podia porque o sistema ele é bem fechado bem restrito ele não abre muita possibilidade pra casos omissos e tudo mais, então muita frustração, muita ansiedade, muitas vezes também, é principalmente agora que eles implantaram o sigaa, eu sempre tipo tenho que checar duas vezes se eu fiz tudo certinho porque eu morro de medo deles cancelarem alguma bolsa minha do nada, então essa ansiedade agora tipo, tá meio que pairando e principalmente com essa nova resolução de que você não pode mais ter SR etc... que eu acho que é completamente descabida para a situação das pessoas principalmente pelas pessoas que trabalham e tem algum problema em casa etc. tipo cobrar esse tipo de retorno, eu entendo que é uma medida para os supostos alunos que ficam na universidade para receber bolsa, o que pra mim é um argumento que não faz sentido, quem faria isso? mas enfim, é aos poucos as pessoas que poderiam fazer isso né eu sei que uma coisa para evitar esse tipo de fraude né, pra evitar também que não esteja estudando acabe tomando vaga de outra pessoa, mas acaba gerando mais malefícios, mais ansiedade, mais medo e problema para os alunos que geralmente já estão transtornados. Na minha visão não por causa de outros problemas por causa das vulnerabilidades que fizeram eles precisarem do programa em primeiro lugar, então é isso e eu realmente gostaria que eles aumentassem as bolsas né, porque é muito difícil, porque se você precisar comprar alguma coisa para sua casa tipo tem muita gente que ajuda em casa por exemplo, R\$500,00 reais não dá nem para de compra de comida sabe? pra meio mês hoje em dia, mas é isso ” (entrevistado 8).

Categoria: Suporte da DDS

Figura 27 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Como você avalia a eficácia dos serviços de suporte oferecidos pelos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília, como orientação financeira, apoio psicológico, entre outros?”

Tranquilo: “é aquilo que eu falei né agora tá mais tranquilo, mas antes eu não... esse suporte pra mim era inexistente” (entrevistado 1).

- Moderadamente melhor: “olha como eu falei, eu estou há muito tempo né, então vai ser meio que comparativo , e como já foi muito pior, eu vou ter que falar que tipo, eu vou dar uma nota né, tipo 7 eu vou dar 7 porque já foi muito ruim, muito pior, nossa ja foi muito pior tipo mas ainda assim é... deixa muito a desejar tem algumas coisas que eles poderiam melhorar no suporte, informações que acabam que ficam... é que eles não dão tipo direito e tipo você sempre tem que procurar checar, agora eles pelo menos mandam tipo á sua documentação está incompleta e tudo mais, não é pra você não ter que abrir um recurso, muitas vezes não, mas enfim eles estão bem mais usando um pouco mais as redes sociais, então comparativamente esta bem melhor” (entrevistado 8).
- Boa: “eu avaliaria se eu pudesse dar uma nota, eu daria nota 7, eu acho que eles são bons eles respondem muito rápido nessa questão e no mais são as

mesmas críticas que eu tenho a fazer só na questão de ter um pouco mais de empatia com o próximo né, mas eu acho que eles respondem bem rápido e normalmente eles solucionam as dúvidas que eu tenho” (entrevistado 7).

Comunicação demorada: “assim, eu avalio um pouco abaixo do esperado, porque, como eu disse você geralmente é por ordem né que eles avaliam? e quando faltava um documento, não é de imediato que eles já avaliam e te deferem. demora muito mais tempo pra eles avaliarem e se precisar de outro documento, demora mais outro tempo” (entrevistado 3).

- Abaixo do esperado: “bom, quando ela tava me ajudando eu tava achando muito eficaz, mas depois caiu muito” (entrevistado 2).

Não utilizou o suporte: “eu acho que nunca utilizei de verdade, eu nunca precisei ir até eles em busca de alguma coisa foi muito calmo” (entrevistado 4).

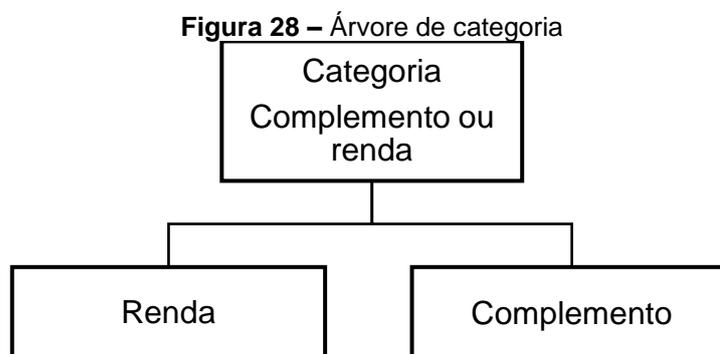
Falta divulgação: “eu acho que eles não são bem divulgados eu mesmo só descobri por terceiros, então não é bem divulgado” (entrevistado 5).

- Melhorar a comunicação: “eu acho que tem muita coisa a ser melhorada na forma de comunicação deles, o tempo de resposta, a forma como eles se apresentam para as pessoas e como o trabalho deles são feitos, então eu acho que tem muita coisa a melhorar ainda. Eu vejo que a cada semestre melhora, mas ainda tem muita coisa a melhorar” (entrevistado 6).

Eficaz: “bem eficaz” (entrevistado 9).

Aspectos financeiro e renda

Categoria: Complemento ou renda



Fonte: Elaborada pela autora.

“Trata-se de um complemento ou renda única? ”

Renda: “renda, o complemento é o meu estágio” (entrevistado 1).

“é uma renda, hoje eu conto como minha renda também” (entrevistado 6).

“Atualmente é minha renda” (entrevistado 8).

Complemento: “eu acho que posso classificar como um complemento né? porque eu tenho a renda da minha mãe, então é isso, eu só usava com coisas muito pontuais que eu desejava ter em relação a UnB, por exemplo, seu eu desejar ter um lanche, aí o auxílio me dava esse suporte, eu faço parte da empresa júnior, por exemplo, aí se você necessita de uma camisa social o auxílio tinha essa função, sabe?” (entrevistado 4).

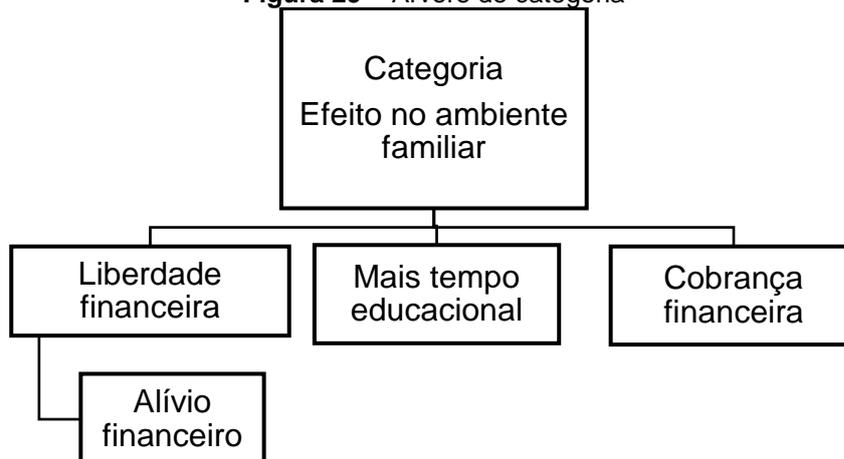
“atualmente ela é um complemento mas já foi a minha única renda” (entrevistado 5).

“eu acho que seria mais um complemento, atualmente a renda que eu recebo , a renda não o auxílio que eu recebo atualmente que é o do RU eu acho que seria um complemento” (entrevistado 7).

“ Os entrevistados 2,3 e 9 consideraram como sendo um complemento, tendo em vista que não precisam gastar com alimentação e auxílio nas atividades acadêmicas”

Categoria: Efeito no ambiente familiar

Figura 29 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Gera algum impacto no contexto familiar? é significativo?”

Liberdade financeira: “gera, como eu disse a renda aqui da minha família não é muito alta, e se eu fosse, necessitasse tirar essa renda pra minha alimentação com certeza ia gerar um impacto na minha vida e na vida dos meus familiares” (entrevistado 3).
“sim com certeza,eu só consegui sair da casa dos meus pais graças ao auxílio económico” (entrevistado 6).

- Alivio financeiro:“Sim, desafoga algumas partes do financeiro pessoal, e por consequência evitas mais gastos, aliviando o bolso da composição financeira familiar” (entrevistado 9).
- “Gera sim, pois sem essa ajuda eu provavelmente trancaria o curso, e com essa ajuda eu posso pagar o aluguel de onde moro ” (entrevistado 1).

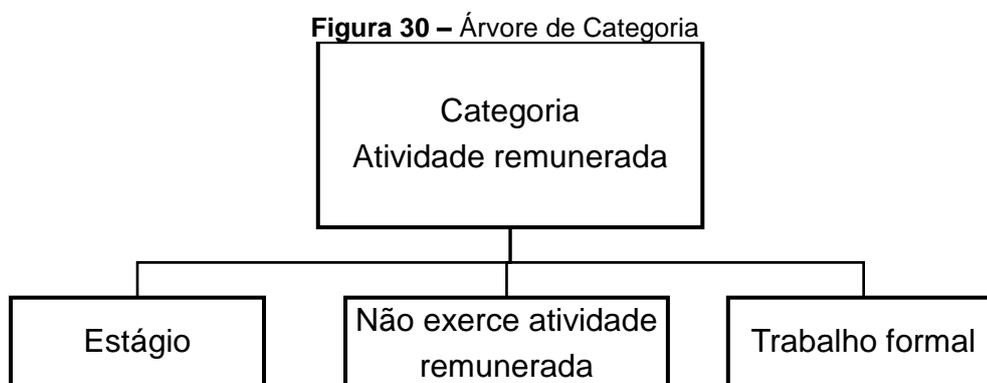
Mais tempo educacional: “acredito que sim, me ajuda bastante a não ter que cozinhar durante a semana e com isso eu tenho um pouco mais de tempo pra poder estudar, pra poder focar em outras coisas” (entrevistado 7).

Cobrança financeira: “sim, é insuficiente e, é acaba que existe uma cobrança para eu conseguir uma outra renda, começar a trabalhar etc. porque, agora eu to morando...não é de favor mas como a casa é cedida, mas antes eu morava de aluguel com o meu namorado, e as contas não ficavam repartida igualmente e eu não tinha como contribuir tanto quanto ele, então agora gera essa ansiedade financeira, e muitas vezes cobrança né, a gente sabe como finanças afetam também as relações das pessoas tipo é complicado” (entrevistado 8).

“ Os entrevistados 4 e 5 responderam somente sim.”

” O entrevistado 2 respondeu somente não”.

Categoria: Atividade remunerada



Fonte: elaborado pela autora

“Você trabalha ou exerce alguma atividade remunerada fora do expediente do curso?”

Estágio: “ Faço estágio no turno vespertino” (entrevistado 1).

“os entrevistados 4,5,6,7 e 8 responderam que fazem estágio remunerado”.

Não exerce atividade remunerada: “o entrevistado 2 respondeu que não exerce atividade remunerada fora do ambiente academico”.

Trabalho Formal:” sim, atualmente trabalho de atendente” (entrevistado 9).

Aproveitamento educacional

Categoria: Mudança no desempenho acadêmico

Figura 31 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Você identificou mudanças no seu desempenho acadêmico, após sua inserção na assistência estudantil?”

Melhor desempenho na faculdade: “sim, muito, porque eu fico menos preocupada né, assim um pouco menos apreensiva porque às vezes, teve algumas vezes no começo que não caia né ai eu fico meio apreensiva , mais consideravelmente menos preocupada então eu tenho um melhor desempenho na faculdade, porque quando eu

não presto atenção fico procurando alguma coisa pra ganhar dinheiro”(entrevistado 1).

- Mais ativo nas atividades acadêmicas: “sim , com certeza me deu mais tempo para estagiar, mais tempo para estar mais ativo na universidade, no ambiente universitário, que a UnB acaba não sendo só as aulas tem muito mais coisa pra você participar e poder se engajar e poder está inserido ali” (entrevistado 6).
- “Sim, melhorou o rendimento em tempo, financeiro e acadêmico” (entrevistado 9).
- “bom, quando a mulher tava me ajudando sim eu estava muito mais produtiva e quando ela parou de me ajudar o meu rendimento caiu” (entrevistado 2).

Academicamente Não:” então como eu entrei bem no começo... academicamente não” (entrevistado 5).

“não” (entrevistado 4).

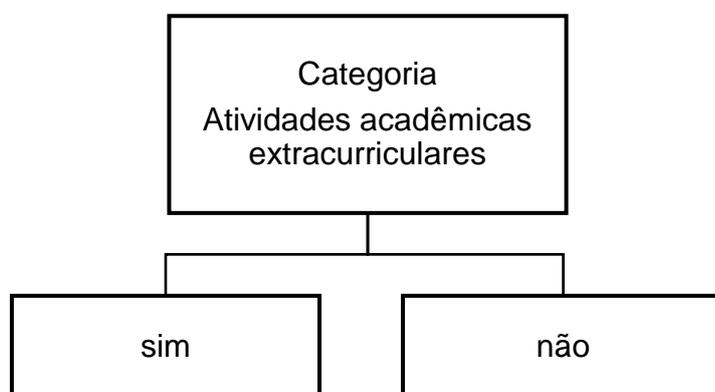
“eu não, não porque quando eu ingressei na UnB eu já tive acesso ao RU, sim como eu disse eu ainda não tenho acesso aos outros benefícios mais elas ajudam em parte, até porque talvez eu precisaria começar a trabalhar e esse trabalho atrapalharia o meu desempenho na universidade” (entrevistado 3).

Melhora significativa: “Sim, houve uma melhora significativa” (entrevistado 7).

Não sabe comprarar: “aíeu não posso responder porque eu acessei, tipo no meu , eu pedi no primeiro semestre, eu acessei no segundo né, então eu realmente não tenho muita compração” (entrevistado 8).

Categoria: Atividades acadêmicas extracurriculares

Figura 32 – Árvore de categoria 32



Fonte: elaborada pela autora

“Você sente que o suporte oferecido pelo programa assistencial influenciou positivamente sua frequência às aulas e participação em atividades extracurriculares? ”

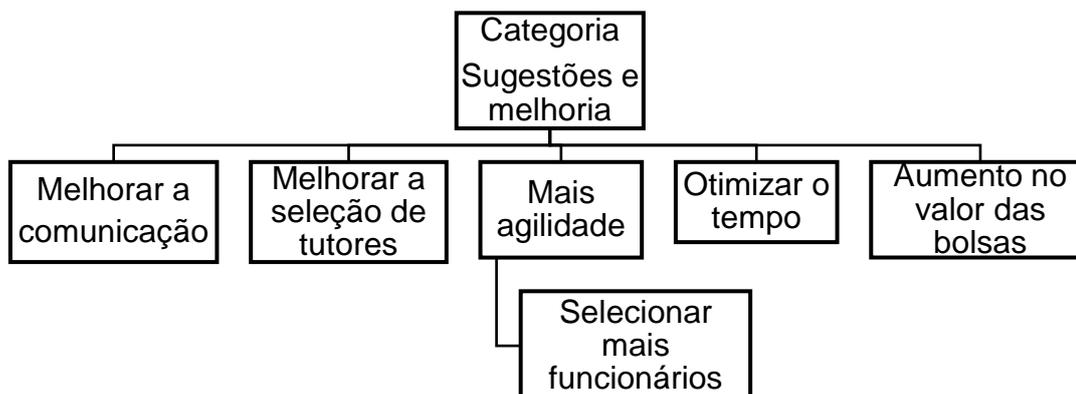
Sim: “ os entrevistados 4,5,6,7,8 e 9 responderam somente sim para a questão”.

Não: “”não eu nunca percebi, não que eu tenho prestado atenção” (entrevistado).

“ os entrevistados 2 e 3 responderam somente não para a questão”.

Categoria:Sugestões e melhoria

Figura 33 – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Quais são suas sugestões para melhorar os Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília, a fim de atender melhor às necessidades específicas dos estudantes de administração?”

Melhorar a Comunicação: “comunicação mais clara, mais direta e a questão de pontos de acesso mais eficazes nas unidades fora do Darcy” (entrevistado 1).

“poxa, eles podiam enviar mais explicação por email rsrs, eu não sei se isso é possível, a comunicação deles é péssima” (entrevistado 4).

Melhorar a seleção de tutores: “eu que eles deveriam ter mais cuidado né, no atendimento e sei lá escolher melhor quem vai fazer a tutoria né, porque tem umas pessoas que acho que só estavam lá para conseguir....eu não sei se eles são pagos mas eu acho que eles ganham alguma coisa para conseguir a tûtoria, eu lembro que

ela tinha me pedido algumas coisa e tinha falado que era pra mandar pra alguém da DASP sobre que ela tinha que fazer um cronograma, ai ela fez, ela me ajudou um pouco com esse cronograma e depois sumiu, eu caho que foi mas só pra dizer que fez e depois me abandonou completamente. escolher tutores da melhor forma possível” (entrevistado 2).

Mas agilidade: “ mais agilidade nos processos de seleção” (entrevistado 3).

- Selecionar mais funcionários: eu acredito que mais funcionários com certeza, porque a demanda de alunos tentando ingressar na assistência estudantil é gigante, a lista é enorme, eu tenho vários colegas que não conseguiram até hoje, eu não consegui por muito tempo, mais transparência nas informações uma reorganização completa nos editais, fazer fazer alguma coisa de forma unificada, não sei, de alguma forma seja clara ou criar uma plataforma única, porque é sigaa é email, é presencial é não sei o que, então eu talvez uma plataforma única seria uma ideia genial e principalmente a transparência, de entender os casos, as obrigações o que tem que tem que ser enviado o que não tem, mais corpo de funcionários, porque são poucas as assistentes sociais que lidam com um milhões de casos e por ser muitos alunos elas não têm tempo para analisar cada caso com atenção, então muita coisa acaba passando, muita coisa que não deveria passar, então eu acho que várias coisas nesse sentido além que também acho que o mais importante é o financeiro né? conseguir mais recursos para mais bolsas, para o maior número de gente possível, porque mesmo já ajudando muita gente ainda tem muita gente precisando ser ajudado também para permanecer na universidade” (entrevistado 6).

Otimizar o tempo: “bom as críticas eu acho que já fiz bastante ao longo da entrevista, e sugestões que eu teria no caso seria na questão de tempo, que eles poderiam melhorar muito eu já falei sobre isso também, mas eu acho que eles poderiam melhorar muito na questão de do tempo de resposta, no tempo de pedido de recurso e deixar mais claro, nos editais quais são os critérios né, porque muitas das vezes é, tem alguns critérios que eles dizem que são válidos e não são, tinha uma amiga minha que ela se enquadrava no perfil de bolsa e ela não conseguiu e se eu não me engano, eu acredito que foi alguma relacionada à renda, sendo que a mãe dela, não é carteira assinada, mas enfim, ela conseguiu comprovar , mas já era tarde ela acabou perdendo

a bolsa de inclusão digital, e aí eu acho que eles poderiam melhorar muito nesse quesito e eu acho também que eles poderiam melhorar bastante também, não só nessa questão de velocidade com também num âmbito mais de assim, de uma triagem melhor sabe? Eu não sei se tem como, se tem como eles tirar essa questão do auxílio, não da avaliação socioeconômica, porque eu acho que é tipo assim, não é um tiro no pé, mas é um pé no saco você ter que comprovar duas vezes a questão de renda fora que normalmente eles levam em conta o salário líquido e não o salário bruto, minha mãe com o salário líquido né? Ela recebia eu acho que era R\$1600,00 só que com os descontos né no bruto ela recebia R\$1300,00, mas eles consideravam ali como R\$1600,00 e querendo ou não faz uma diferença né nesse pedido de bolsa” (entrevistado7).

Aumento no valor: “eu não sei opinar muito porque na maioria das vezes o sistema que é melhor não significa que é o melhor, assim como o pior não significa que ele é o pior, mas o aumento do valor das bolsas de um modo geral, maior facilidade no acesso, porque é muito complexo e demora muito, mesmo que você tenha se inscrito no início o resultado só sai três, quatro meses depois, demora muito e eu acho que isso é um problema seriíssimo, menos burocracia, basicamente eu acho que esses são os pontos” (entrevistado 5).

“ sim, eu acho que aumentar o valor dos auxílios, eu sei que tem vários fatores, mas eu acho que dá pouco dinheiro para mais pessoas não exatamente é tão efetivo quanto eles planejavam, sabe, eu acho que eles não, eles poderiam tomar ações que fossem mais de encontro com um objeto, pelo menos com o objetivo, que eu entendo programa que é aquele que eu citei antes né? de equiparar e dar oportunidade das pessoas aproveitarem né o ambiente universitário, eu acredito que muita gente não deve ter tido oportunidade de fazer pesquisa ou extensão ou participar de projetos exatamente pela questão de é... não ser suficiente, então a universidade ela não é só estudo né, é ensino, pesquisa e extensão, então eu acho que quando você acaba se formando sem aproveitar todos esses fatores, é... você perdeu bastante do que a universidade tinha a oferecer, então eu diria que eles tem que aumentar o valor das bolsas, eles também tinham que dar mais acessibilidade nas informações pensando também tipo em pessoas neuro divergentes, eu com meu TDH, tipo lendo vários editais, todo semestre claro que eu vou perder algumas coisa sabe? tipo e olha que eu leio e releio, marco com um destaque e ainda assim alguma coisa acaba passando batido, então gera um problema a, é eu acredito também que eles poderiam procurar

fazer algum tipo de é... alguma junção com os programas psicológicos e psiquiátricos, tanto da UnB, quanto do SUS, porque também é bem é... como fala quando geralmente vem junto? e eles também tinham que prever os estudantes enquanto pessoas, que dependem da assistência né pra ter a oportunidade de estudar na UnB elas também vão precisar de um tempo de lazer, isso faz parte do trabalho, faz parte do estudo tipo e faz parte também de questão de saúde mental e isso não é previsto né? eles não dão recursos suficientes né? Pensando nisso nesse caso, na casa do estudante mesmo, eu ouvia vocês estão aqui pra estudar, vocês não estão aqui pra ficar se encontrando ou não sei o que, a gente ficava tipo assim não somos robôs, sabe? e é impossível a gente só estudar todos os dias o dia todo, e pensar nessas pessoas que pegam esse recurso de uma forma mais inteiro integral né, e também eu acho que eles poderiam dar um acolhimento mais acolhedor, tipo eu entendo que provavelmente a demanda é muito grande e de certa forma, não tem como você ficar se sensibilizando com todos os casos. eu até penso na medicina e tudo mais que o pessoal ficou meio frio porque acho que senão acaba te afetando né? mas muitas vezes as pessoas realmente são grosseria, tipo realmente elas viram e falam, tipo você tem esse problema é problema seu saca? tipo eles realmente tão dessensibilizada que elas não conseguem é... mais procurar alguma solução tipo dá aquela forcinha mesmo ou então o sistema deveria permitir né de ajudar os próprios trabalhadores né , e por agora é isso, por agora eu não vou conseguir pensar e mais nada não” (entrevistado 8).

“aumentar o valor das bolsas e também o número de beneficiários” (entrevistado 9).

PARA CHEFIA

Categoria: Eficácia, conscientização, desafios e feedbacks

Categoria – Árvore de categoria



Fonte: elaborada pela autora

“Como o departamento de administração da Universidade de Brasília avalia a eficácia dos Programas de Assistência Estudantil em atender às necessidades dos alunos do curso? ”

Os auxílios tem alcançado seus objetivos: “Então, a gente da nossa parte, né, Andréa? É suprir, né? Algumas lacunas que os alunos têm é para conseguir executar, fazer o curso, né? Então, para nós, a questão da assistência estudantil, seja ela qual for, né, seja uma assistência. Eu estou entendendo que você está falando de assistência no geral, né? Não é só, por exemplo, voltada para a questão social ou econômica, não é qualquer tipo de auxílio que o aluno tenha, né? Tô entendendo que é um auxílio em geral, então esses auxílios são importantes para a gente entender e lembrar qual é o objetivo deles, né? Então eles têm basicamente 2 objetivos, né? Eles sempre têm objetivos específicos, dependendo da área do auxílio, então, auxílio para agora, como a gente teve na pandemia, né? Para compra de material tecnológico, né? É auxílio para participação em eventos. É auxílio transporte, auxílio restaurante universitário, então ele tem sempre 2 objetivos. O primeiro é esse, que é o específico do objeto do do auxílio, né? O segundo, que é um objetivo, vamos dizer mais geral, que é o aluno que recebe o auxílio, seja ele qual for, é um aluno que tende por exemplo, a permanecer

na universidade, né? Então, o auxílio, mesmo que ele seja de restaurante ou para ir para um evento, cada um com um objetivo diferente em termos de objetivos institucionais, eles acabam atingindo o mesmo objetivo, que é, por exemplo, o aluno. Então é olhando essas coisas. Quando você pergunta como que nós departamento avaliamos? É a efetividade de um auxílio estudantil, a gente precisa saber qual é o objetivo desse auxílio? Se você está falando auxílios em geral, eu acredito que dentro desse contexto que eu te coloquei ou seja, entendendo que o auxílio tem não só o objetivo de atender especificamente o objeto do auxílio, mas também de reter alunos. Não é de é criar, né? Vínculo entre o aluno e a instituição, me parece que os auxílios têm tido uma efetividade razoável, né? Me parece que aí, em termos de avaliação de resultados de impacto, não é. É, quer dizer, conhecer os números do auxílio quanto daquilo que foi investido, teve retorno? Isso de fato é uma coisa que o departamento não tem acesso, né? Porque de fato, assim como perguntar, qual é efetividade? Nós não temos acesso a dados concretos, né? Sobre essa real efetividade, porque não somos nós que fazemos a gestão, mas isso não significa que não possa ter uma percepção, né? Então, tendo em vista esse contexto que eu falei sobre qual que é o objetivo do auxílio é, quais são os impactos que esse auxílio pode ter, independentemente do objetivo primário dele, me parece que os auxílios, pelo menos para os alunos da administração, tem alcançado seus objetivos” (resposta do chefe do departamento de Administração).

“como o departamento promove as ações de conscientização e acesso aos programas de assistência estudantil entre os alunos de administração?”

Comunicação:

- Redes sociais: “A gente tem 1 linha de comunicação que talvez seja a principal ou ação, né? Que é regida, né? Gerenciada pela nossa comissão de comunicação e que é uma comissão bastante ativa, né? Que está sempre divulgando nos canais do departamento, todos os auxílios, tanto aqueles ofertará pelo departamento quantos que são ofertados pela reitoria, pelos decanatos e assim por diante, né? Então essa comissão tem Instagram, tem Facebook, tem YouTube, têm LinkedIn, né? Acho que tem mais algumas redes. Tem WhatsApp também, né? Tem tem o Twitter, então, até onde eu

posso acompanhar, né?Inclusive, acompanho algumas.É as oportunidades que essa comissão recebe, tanto pela UnB quanto pelo departamento.São sempre difundidas nesses meios de comunicação” (responsta do chefe do departamento de administração).

“Quais são os maiores desafios enfrentados pelo departamento de administração no que diz respeito à assistência estudantil?”

Desafios:

- Ampliação: “Bom, eu acho que é importante Andréa a gente ampliar, né?A oferta de auxílios estudantis, né?Eu acho que isso é uma coisa importante.Até pouco tempo, né?Até 2021, a gente basicamente tinha só uma resolução de participação em eventos, né?Que é uma resolução de 2016 e de lá para cá a gente ampliou um pouco esse escopo, né?Oferecendo editais de iniciação científica e de internacionalização para os alunos, né?Eu acho que são ainda ações muito iniciais, né? que Primeiro precisam se consolidar, e depois elas precisam ser ampliadas, né?Eu acho que um primeiro grande desafio é que o auxílio exista, né?Que ele aconteça nas mais diversas dimensões, né?Social, acadêmica e assim por diante.E aí, óbvio, decorrente dessa oferta, não é?É importante depois também cuidar da execução da prestação de contas, da tramitação documental, da própria execução do auxílio, né? São outras coisas, mas eu acho que assim, o principal desafio atualmente é que a gente possa ampliar, né?Manter o que já tem e ampliar os auxílios, né?Que a gente disponibiliza para os alunos, se possível, acho que esse seria um primeiro grande desafio, não único. Tá?Mas talvez o primeiro grande desafio seria ampliar” (resposta do chefe do departamento de administração).

“Que tipos de feedbacks ou sugestões os gestores do departamento têm recebido dos alunos beneficiários dos Programas de Assistência Estudantil, e como essas informações são utilizadas parara aprimorar os programas?De acompanhamento, eles vão fazer as iniciativas?.

Feedbacks:

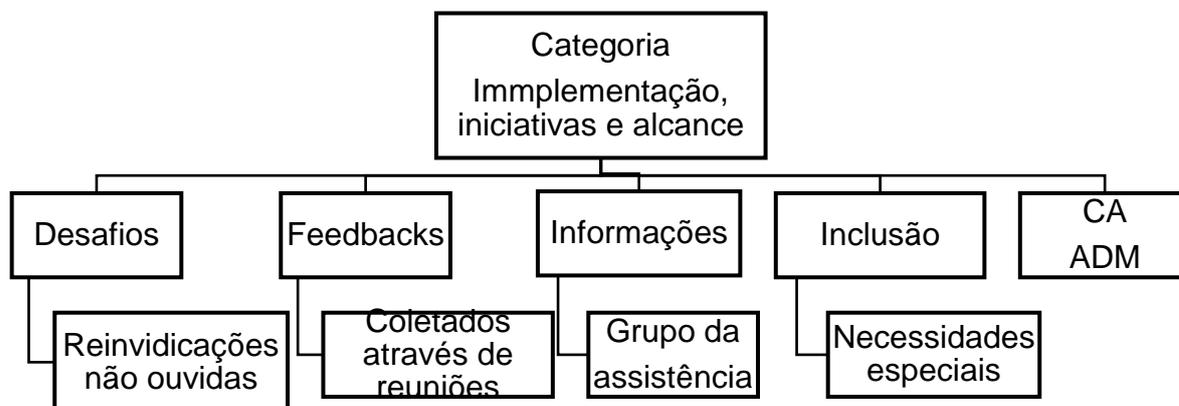
- Reuniões: “Bom, em relação aos editais do departamento, né?Envolvidos pelos alunos, a gente sempre faz 1 reunião, né?E depois, quando eles voltam, por

exemplo, isso no caso da internacionalização, a gente sempre faz uma reunião de acompanhamento com todos os alunos, os professores envolvidos, né? Então, nesses casos da internacionalização, a gente tem recebido um feedback globalmente positivo de um lado, né? De que os alunos gostam de ter oportunidade, aprendem, conhecem uma nova realidade, uma nova cultura, um novo país, não é? É, e de outro, a gente também tem. Tem recebido, né? Não só recebido, mas também percebido várias coisas não são recebidas em termos feedback, mas percebido várias coisas que precisam ser aprimoradas em termos de processo, né? É ter uma organização de agenda, é de tarefas de atividade um pouco mais aprimorada para quando chegar a viagem. Então, assim, no geral, recebido feedbacks bastante positivos, né? Dessas iniciativas, mas também ao mesmo tempo aprendido muito, né? E visto que tem assim algumas coisas a serem melhoradas, até porque é a primeira vez que esse tipo de coisa está acontecendo, né? Em relação ao edital de iniciação científica, a gente vai ter uma prestação de contas, né? Onde os alunos professores vão poder apresentar não só os produtos, mas a posição deles ali, a percepção que eles tiveram em termos de avaliação do tudo, né, da oferta do edital, mais do que a gente tem ouvido dos professores que orientam. Os trabalhos têm sido um estímulo interessante, né? Um estímulo é... positivo. Aí como eu te falei, a gente ainda vai ter desafios em termos de prestação de contas, né? A gente precisa ver se os projetos vão conseguir ser terminados. Se eles vão tentar prestações de contas que vão ser aprovadas, só que essa é uma etapa que vem com o tempo, né? Uma coisa que precisa ser executada ainda mais. Até agora a gente tem recebido feedbacks, no geral positivos, e também tem sido uma oportunidade importante para a gente poder aprender também o que tem que melhorar" (resposta do chefe do departamento de administração).

Diretório Central dos Estudantes - DCE

Categoria: Implementação, iniciativas e alcance

Figura B – Árvore de categoria – B



Fonte: elaborada pela autora

“Quais são os principais desafios enfrentados na implementação dos programas de assistência estudantil? ”

Desafios: “eu ia falar, eu falo, brincadeira que é no caso, eles nos escutam, mas acho que o principal desafio... eu acho que é exatamente esse de, de, de a gente reivindicar muitas coisas, muitas coisas, e de reivindicar meio que o básico e eles não assim, sabe? não nos escutam, eu não sei se estou falando da forma dá pra compreender, mas, muitas vezes parece que a gente tá tipo assim é lutando, né de todos os jeitos por alguma coisa que é básica e a gente tipo assim não recebe o retorno que a gente queria mesmo estando lá, como tipo assim, com todas as fichas, todas as prova todas as, as então assim ,acho que o principal problema as vezes é esse que a gente fica cansado de tanto, tanta coisa aqui, aí eu não sei explicar, mas assim cansado em tanto de não sabe que você recebe, de tanta coisa que você está tentando lutar, então assim eu acho que o principal problema né é às vezes essa comunicação não é que às vezes os superiores não fazem” (resposta do membro do DCE).

“Como os feedbacks dos estudantes são coletados e utilizados para melhorar os serviços de assistência?”

Feedbacks:

- Coletado através de reuniões: “É no começo do ano, no começo da nossa gestão, a gente fez o formulário, não é do pessoal da assistência estudantil, mas que recebia nesses feedbacks não era só das pessoas da assistência estudantil, né? Mas também dos Campos, mas a gente também tem o um reuniões, né? com a assistência estudantil em alguns momentos pra trazer exatamente essas demandas. Qual é a perspectiva? Teve um período que uma das bolsas estavam em atraso e a gente fez essa ponte. Essas reuniões com o pessoal da assistência que a gente normalmente posta no Instagram chamando e pedindo a presença desse pessoal, e também tem muitos casos específicos que eles entram em contato com a gente pelo Instagram, contato de algum dos membros do DCE para fazer esse feedback, mesmo, às vezes, situações particulares, né? É da pessoa mesmo, foi o que eu falei, que às vezes a gente faz esse intermédio entre a DDS e o DCE, né? Com esse aluno, que às vezes não consegue o contato, né? É pra tentar resolver essa situação, porque às vezes é... pode ser uma coisa simples, mas às vezes também pode ser uma coisa sabe, muito complicada que nem a gente aluno universitário consegue falar” (resposta membro do DCE).

Informações:

- Grupo da assistência: “a maioria das informações sobre editais é são focados principalmente no instagram da dds né, então assim como eles fazem isso, essa ponte principal não é a gente acaba não postando no instagram oficial do DCE, mas fora isso a gente tem grupos né de assistência estudantil eu acho que você tá fazendo o trabalho né, eu acho que você já deve ter visto, lá a gente faz o trabalho de fazer a disseminação nos grupos, sabe? então a gente compartilha muito essas questões no grupo de DCEs E CAs e as próprias CAs fazer esse intermédio de mandar nos grupos, porque como a página principal da DDS já faz isso, mas a gente faz mais é uma parte de compartilhar pra chegar nos estudantes, e também às vezes a gente posta no instagram ai faz muito esse foco nas mídias” (resposta membro do DCE).

“A universidade de Brasília junto com a DDS promove iniciativas de inclusão e diversidade? quais são elas? Como o Diretório dos estudantes participa destas ações?”

Inclusão:

- Necessidades especiais: ” é uma coisa que a gente preza muito em nossa gestão, é a gente e o nosso coordenador geral né participa, ele é também é da assistência estudantil como eu, também é uma pessoa pcd, a gente tem uma pasta focada apenas na, na, na acessibilidade de pessoas pcd que é no caso gerida por eles dois né, pela (fernanda nome fictício) que é do direito não sei se você já ouviu falar? que também é assistência e mora na CEU, e também esse é o nosso coordenador geral, que é o (fernando nome ficticio) e aí eles tão nessa pasta né que foca exatamente ness ações, é afirmativas. Inclusive a fernanda ela participa desses conselhos junto comigo, então por exemplo, a gente tem na assistência estudantil né o incluir que é a questão de orçamento só do incluir e isso é a gente, a gente também tem um diálogo muito bom com a DASU, desculpa DASU não a DCEs aí a gente faz esse intermédio também sabe? aí a gente foca bastante na questão de ações afirmativas para pessoas pcd, essas questões de assistência, tanto que foi uma das coisas que a gente questionou na última reunião do COPAS na questão orçamentária né? exatamente disso de é quantas bolas né no caso estava sendo discutidas para o próximo ano né, de quantas seriam aumentadas para , para as questões de acessibilidade né pra pessoas PCD” (resposta do membro do DCE).

“Existem iniciativas em andamento para aumentar o alcance ou melhorar a qualidade da assistência estudantil?”

Melhoria de qualidade: “nossa, sim é eu não sei se você tá sabendo, mas a gente assim, no momento a gente tá em greve certo? Os professores e os técnicos né, em alguns cursos da unb também tão em greve né? no casos os estudantes alguns estudantes estão em greve né, e é antes disso a gente já vinha reivindicando a muito tempo né, tanto o aumento das bolsas quanto a ampliação delas que é uma coisa que

a gente sempre, desde o começo da nossa gestão a gente precisava bastante, e também foi um ponto primordial né, porque eu acho que eu devo ter falado para você, eu não sei que eu também sou da assistência e é uma coisa me pega muito né, como necessário é a alimentação por exemplo, eu recebo, eu não pago pela alimentação no RU e eu passo a maioria do tempo na unb então eu tomo café eu almoço e janto, eu pra questão financeira sabe é primordial então tipo assim a gente sempre teve es consciência de quão é importante a assistência estudantil, por isso que a assistência estudantil até na nossa gestão ela é trabalhada em conjunto né como eu falei, porque ela é uma coisa tão importante, tipo assim tão primordial que afeta tantos estudantes que a gente acaba tipo assim temos representantes temos quatro representantes, mas ela acaba sendo uma coisa que a gente trabalha em conjunto assim de uma forma mais ativa, ai a questão de ampliação e de aumento né, no ultimo parecer a gente teve uma mesa de negociação coma reitoria com o representante da reitoria tratando exatamente de pedido de aumento né, e depende muito da questão orcamentaria quanto a unb vai receber ai a gente esta fazendo um estudo né pra er como é que isso poderia funcionar, mas já adianto né que a perspectiva, já tirando os conselhos que a gente tem participado né é que tenha um aumento nos proximos anos, não um aumento de valor mais um aumento de pessoas tipo assim, pessoas acessando né, a estimativa é que a gente consiga é, que a genet faz o calculo e tudo mais, que a gente consiga ampliar um pouquinho mais de acesso, mas aumentar o valor a gente ainda ta lutando com isso 6. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação de programas de assistência estudantil” (resposta do membro do DCE).

- Necessidades especiais: “não então é porque nessas pautas específicas a gente chega em forma mais denúncia, porque quem faz o acompanhamento é a DDS e a DASU, então assim a gente como aluno a gente não pode fazer é tratar, tipo esse acolhimento, mais especializado, exatamente porque a gente ainda não tem a informação, ma a gente faz esse intermédio de questões tipo por exemplo, tem uma de como ta sendo tratado ou essas questões de tipo tá em como é que que eu explico, tá em contato com eles, a gente faz esse intermédio porque assim como a gente não é especialista né, a gente não pode tipo a receber o caso, tipo chegou um caso, por exemplo chegou uma pessoa né pro DCE em que ele tava se sentindo perseguido no caso ele estava tendo

uma crise né, e aí a gente tava fazendo o intermédio né com a DDS né por essa questão dele está em surto, ele tava fora de casa, e assim, tinha a resposta tipo assim de internar sabe, e eu como aluna não posso internar alguém, e eles também não, acabou que a gente conseguiu fazer o intermédio pra conseguir né o medicamento que ele estava precisando, mas assim é a gente não pode responder né, como especialista eu jamais posso internar ou fazer algum desses procedimentos, mas a gente faz mais assim essa ponte, esse encaminhamento para as pessoas mais especializadas nesse assunto, ou a gente tabme trabalha em forma de denuncia a gente coloca tipo não ta chegando assistencia qye devia chegar nessa pessoa sabe? a gente faz mais essa questão de ponte sabe” (resposta do membro do DCE).

“O CA da Administração tem participado ativamente da defesa, manutenção ou criação de novos programas assistenciais junto ao DCE?”

CA de Administração: “os CAs, a gente é...a gente resolve a maioria das coisas no CEB, tem muitas das coisas que a gente discute né, a gente tem reuniões né, todo mês que o CEB - Conselho de Entidade Básica, e a gente convoca todos os CAs né, como eu falei a gente tem um grupo de CAs e DCEs, a gente faz essa notificação pra eles estarem presentes nessa reunião, que a gente vai tratar desse tipo de questão de assistência, desde questão por exemplo; de greve, porque esse ceb né é onde por exemplo a gente tira ações né, tipo assim o que o ceb decidir mesmo que o dce for contra, e o ceb é o mais forte né, o que a maioria dos CAs decidir é o que prevalece, em alguns casos alguns CAs vão né mas não é sempre, é caadm né? é, teve negociação, a mesa de negociação que a gente tava tratando também da questão da assistência estudantil, eu não posso falar se nas reuniões da assistência estudantil eles estavam presente, porque eu realmente não sei, aí nessa mesa de negociação a gente teve a presença de alguns CAs e se eu não me engano, eu acho que a ADM não tava, mais eu posso confirmar e mandar o retorno pra você por mensagem. e é eu acho que eles não tavam, e também ontem a gente teve o cep, né que a gente também convocou alguns CAs é... pra estarem presente, porque eu não sei se você sabe, mas está tendo uma questão da greve né, e a questão do trancamento, e a gente tava tentando passar até pelo cep, a questão do trancamento que é uma coisa que afeta o pessoal da assistência estudantil porque eu não sei se você sabe, aí o

trancamento periódico tinha passado e a gente tava tentando passar aqui esse período de trancamento é não afete as pessoas da assistência né, durante agora a greve e que o trancamento justificado possa ser aberto né porque como já tinha passado, então a gente estava passando isso, infelizmente ainda não deu, a votação vai ser apenas dia 20 , mas teve a convocação de alguns CAs, mas eu acho também que a adm não tava, é porque assim antes da pandemia a gente mandava lá sobre as reuniões e qualquer aluno podia participar, e era online então era assim uma coisa muito interessante que a gente via realmente muitas coisas, o copas isso foi uma das ações que saiu desse conselho dessa reunião que tinha semanalmente eram seminários e era muito interessante” (resposta do membro do DCE).